ANNO L. NUMERO 55 — SEGUNDA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . .	6$000
Por seis ditos idem . . .	12$000
Por um anno idem . . .	24$000
Cada numero avulso . . .	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . .	6$750
Por seis ditos idem . . .	13$500
Por nove ditos idem . . .	20$250
Por um anno idem . . .	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1873.

1ª secção.

Officios :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de providenciar para que, ás 4 horas da tarde do dia 1º de janeiro proximo vindouro, se ache postada em frente á igreja de Nossa Senhora do Terço uma guarda de honra, afim de solemnisar o acto da benção daquelle templo, e bem assim para que uma outra guarda se apresente no dia 6, ás mesmas horas, em frente á igreja matriz de S. José, afim de acompanhar em procissão a respectiva padroeira, que tem de ser trasladada desta para aquella igreja.

— Ao mesmo.—Communicando-me o Exm. presidente do Amazonas, em officio de 10 do corrente, haver feito seguir naquella data para a capital do Pará, com destino a esta provincia, afim de reunir-se ao seu corpo, o alferes do 2º batalhão de infantaria Ismael Cesar Paes Barreto, visto não convir a sua permanencia na guarnição daquella provincia ; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento, prevenindo-o, de que, segundo consta do citado officio ao referido alferes se mandou adiantar dous mezes de soldo, que deverão ser descontados integralmente.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar entregar ao soldado do 9º batalhão de infantaria Juvencio Raymundo da Silva a inclusa informação em original, prestada pela presidencia da provincia do Maranhão, em satisfação ao que pedio aquella praça no requerimento, que junto transmitto para ter igual destino.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que se recolha a esta capital o destacamento de linha, que seguio para Buique.

— Ao mesmo.—Tendo approvado nesta data a proposta feita pelo tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho, commandante nomeado para o presidio de Fernando, do tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena para assumir a direcção da officina de sapateiros do mesmo presidio ; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

— Ao conselho de compras do arsenal de guerra. — Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a promover a satisfação do incluso pedido de fardamento, que, nos termos do art. 173 do regulamento de 19 de outubro do anno passado, deve ser fornecido á companhia de aprendizes artifices desse arsenal.

— Ao tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho.—Fica approvada a proposta que, em officio de hontem datado, fez V. S. do tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena para assumir a direcção da officina de sapateiros do presidio de Fernando de Noronha.

2.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Manoel José Mendes Bastos, promotor publico da comarca de Buique, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, para ir á comarca de Bom Conselho a negocio de seu interesse.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do [illegible] batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda, José Joaquim de Lima, e á vista do officio do commandante superior respectivo, de 13 do corrente, resolve que se dê ao dito capitão a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para o de Iguarassú, onde actualmente reside.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — Sirva-se V. S. de informar-me por quem foi capturado o recruta Agostinho José de Souza, e o que consta acerca de sua conducta.

— Ao mesmo.—Providencie V. S. quanto ao que diz o juiz municipal supplente em exercicio do termo do Bom Conselho, com relação ao delegado, no officio junto, que devolverá.

— Ao commandante superior de Olinda. — Ao capitão José Joaquim de Lima, a que se refere V. S. em officio de 13 do corrente, mande dar a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para o municipio de Iguarassú, onde reside.

3.ª secção

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S., para os fins convenientes, 15 ordens, sendo 10 do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 259 a 268, e 5, em duplicata, da repartição de ajudante general, ns. 984 a 988.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data autorisado o conselho de compras do arsenal de guerra a promover a satisfação do pedido, junto por copia, de fardamento, que, nos termos do art. 173 do regulamento de 19 de outubro do anno passado, deve ser fornecido á companhia de aprendizes artifices do mesmo arsenal ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Tendo approvado a proposta feita pelo tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho, commandante nomeado para o presidio de Fernando de Noronha, do tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena para assumir a direcção da officina de sapateiros daquelle presidio ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar a Flavio Gonçalves Lima a quantia constante do pret junto em duplicata, despendida com a força da guarda nacional destacada em Campinhos, municipio de Tacaratú, correspondente ao mez de outubro deste anno, como solicita o respectivo commandante superior em officio de 7 do corrente.

— Ao mesmo. —Communico a V. S., para os devidos fins, que a 3 do corrente assumio José Gonçalves Torres o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Floresta, no impedimento do effectivo.

— Ao mesmo. Communicando-me o Exm. presidente do Amazonas, em officio de 10 do corrente, haver feito seguir naquella data para a capital do Pará, com destino a esta provincia, afim de reunir-se ao seu corpo, o alferes do 2º batalhão de infantaria Ismael Cesar Paes Barreto, visto não convir a sua permanencia na guarnição daquella provincia ; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, prevenindo-o de que, segundo consta do citado officio, ao mencionado alferes foram concedidos por adiantamento dous mezes de soldo, que deverão ser descontados integralmente.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Mande Vmc. entregar por adiantamento ao thesoureiro da Santa Casa de Misericordia, pela caixa *Asylo de mendicidade* a quantia de 800$000, para ser dada em caução á alfandega, pelo pagamento de direitos de medicamentos destinados ao mesmo asylo, visto ter a mesma Santa Casa requerido ao governo imperial a isenção do pagamento de taes direitos.

— Ao mesmo. —Autoriso essa thesouraria a pagar ao Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos a quantia de 32$400, constante da relação e conta junta em duplicata, em que importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores, relativa aos mezes de agosto e outubro deste anno ; como solicita o Dr. chefe de policia em officio de 23 do corrente, sob n. 2079.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças a quantia constante do pret junto em duplicata, em que importaram os vencimentos do destacamento da cidade da Victoria, relativos ao mesmo de julho deste anno ; como solicita o respectivo commandante superior em officio de 20 do corrente.

4.ª secção.

Officios :

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. Tendo nesta data deferido, em vista das informações que acompanharam o seu officio de 24 do corrente, n. 692, o requerimento de Maria Candida Barbosa de Albuquerque Maranhão, em que pede para que sua filha Maria Candida, educanda do collegio das orphãs, passe em companhia della alguns dias ; assim o communico a Vmc. para os devidos effeitos, devendo a peticionaria fazer voltar a referida educanda em dias do mez de janeiro proximo futuro.

— Ao mesmo.—Approvo a resolução da junta administrativa dessa Santa Casa deferindo o requerimento em que Francisco Antonio da Silva pede a educanda do collegio das orphãs, de nome Felippa, para ser empregada no serviço de sua familia, mediante a mensalidade de 10$000 ; e autoriso-o a fazer o respectivo contracto. — Fica assim respondido o seu officio de 24 do corrente, sob n. 691.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas —Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por despacho desta data, concedido ao recruta Miguel Luiz da Silva 8 dias de praso para provar isenção legal ; assim o manda declarar a V. Exc. para seu conhecimento.

2ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. -De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que officiou-se á thesouraria provincial para pagar ao Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos a quantia de que trata o officio de V. S., datado de 23 do corrente, sob n. 2079.

— Ao commandante superior de Santo Antão e Escada.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S que deu-se ordem á thesouraria provincial para pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças a importancia do pret, a que se refere o officio de V. S., datado de 20 do corrente.

— Ao commandante superior de Tacaratú e Floresta. -De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico V. S que expediram-se ordens á thesouraria de fazenda no sentido de ser paga a Flavio Gonçalves Lima a importancia do pret, a que se refere o seu officio de 7 do corrente.

— Ao cidadão José Gonçalves Torres. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, em que participa ter assumido o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Floresta.

3.ª secção.

Officio :

— Ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que nesta data nomeou o engenheiro Chryssolito Ferreira de Castro Chaves para o lugar de [illegible] tractantes o major Bellarmino do Lego Barros e outros, percebendo a gratificação de 150$000 mensaes.

4.ª secção.

Officio :

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que a thesouraria provincial está autorisada a entregar por adiantamento ao thesoureiro dessa Santa Casa, pela caixa *Asylo de mendicidade* —a quantia de 800$000, para ser dada em caução á alfandega, pela importancia do pagamento de direitos de medicamentos destinados ao mesmo asylo, até que o governo imperial conceda a isenção requerida do pagamento de taes direitos.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 6 DE MARÇO DE 1874

Augusto Martiniano Soares Villela. — Dê-se.

Antonio dos Santos Gloria —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Anna Monteiro de Lima Rego Valença. -Sim, mediante recibo.

Bento Antunes de Oliveira Liberal.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Capitão Firmino Taeotonio da Camara Santiago. —Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley. —Sim.

Guilhermina Maria da Conceição Padilha.—Sim.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do convento do Carmo de Olinda. —Indeferido.

Izaac Barbosa Nogueira de Barros.—Seja relevado da multa, que lhe for imposta.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José de Riba-mar desta cidade. —Deferido com officio desta data, dirigido ao director do arsenal de guerra.

Bacharel Joaquim Taeotonio Soares de Avellar. Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Borges Carneiro.—Dê-se.

João da Cunha Soares Guimarães.—Entregue-se, mediante recibo.

Coneg Luiz José de Oliveira Diniz.—Pague-se.

Martinho da Silva Costa. - Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Manoel José Rufino de Jesus.—Passe.

Manoel Innocencio do Espirito Santo.—Concedo oito dias.

Norberto Muniz Teixeira Guimarães. -Indeferido.

Philomina Capitulina da Silva Campos. -Deferido com officio desta data, dirigido á directoria da instrucção publica.

Taomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho. —Indeferido.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1874.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor francez *Mendoza*, trazendo datas de Lisbôa até 23 de fevereiro. Dos jornaes e cartas recebidas colhemos o seguinte :

INGLATERRA.

O ministerio Gladstone em vista do resultado das eleições, pedio a sua demissão.

Por telegrammas de Londres, de 19 de fevereiro, consta que *Lord Cairns* fôra nomeado lord chanceller ; *Derby*, ministro dos negocios estrangeiros ; *Richmond*, ministro da guerra ; e *Northcote*, ministro da fazenda, sob a presidencia de *Disraeli* que é o encarregado da formação do ministerio. As outras nomeações ainda são incertas.

Havia divergencia de opiniões no seio do antigo gabinete, sobre a opportunidade desta medida. Alguns dos ministros eram de opinião que se devia adiar esta resolução até se constituir o novo parlamento, emquanto o Sr. Gladstone julgava que se devia dar immediatamente a demissão, afim de que o Sr. Disraeli se veja obrigado a expôr o seu programma politico logo na abertura da sessão, no discurso do throno.

Um ministerio conservador não promette longa vida, pois os principios liberaes teem avançado tanto nestes ultimos tempos em Inglaterra, e firmam-se em bases tão inabalaveis, que mesmo os vencedores mais fanaticos das ultimas eleições, não tardarão em reconhecer a impossibilidade de caminharam contra a corrente das idéas liberaes e dos costumes publicos. O mais que podem esperar é impedir momentaneamente a realisação das reformas, que os assustam, ou que mais os irritam ; e como os liberaes estão agora divididos sobre o alcance que se deve dar a essas reformas, um prazo de descanso e de recolhimento, é-lhes evidentemente necessario para se unirem e reconstituirem, formarem um partido mais forte e com programma definitivo.

— Era esperado com anciedade um discurso que o Sr. Disraeli tinha de pronunciar no dia 10 em Buckinghamshire em um meeting, pois se esperavam revelações importantes sobre a futura politica dos conservadores. A espectativa, porem, ficou frustrada, pois o Sr. Disraeli não se afastou das generalidades, felicitando-se pela existencia de operarios conservadores, e exprimindo a esperança de que o partido que quer atacar todas as velhas instituições em Inglaterra, se não levantará jámais da sua queda.

O *Times* voltando ao assumpto da derrota dos liberaes, demonstra que provém de causas que, melhorando a situação geral do paiz, levara a perturbação a certos interesses de classe.

Entre estes elementos de destruição, classifica as tentativas de regulamentação feitas pelo Sr. Bruce, ministro do interior para limitar o consumo e o commercio de bebidas alcoolicas ; estas medidas alienaram aos liberaes a cooperação tão influente em uma luta eleitoral dos vendedores de cerveja e outros liquidos. A abolição da compras das patentes do exercito, e o terror levantado entre a classe proprietaria em Inglaterra, e entre o clero anglicano, pelas leis especiaes votadas para a Irlanda, tiveram tambem uma grande parte no resultado das ultimas eleições.

As duas fracções mais importantes da aristocracia, apezar de todas as negativas do primeiro ministro, consideraram estas leis, como signaes precursores de uma reforma da mesma natureza na Gran-Bretanha. E' realmente interessante assistir a um phenomeno dessa natureza. O ministerio Gladstone adquirio os direitos ao reconhecimento publico ; todos affirmam os serviços prestados pelas reformas, que foram tocar os interesses dos vizinhos, mas cada um se reservou para lhe fazer guerra quando essas reformas iam affectar os interesses da sua casta.

Dizem do Cabo, em data de 28 de janeiro, que os inglezes haviam de entrar em Commassee no dia 1º de fevereiro.

— E' esperado na primavera, em Londres, o imperador da Russia.

FRANÇA.

O gabinete julgou necessario para consolidar o *septenado* e realçar-lhe o prestigio, que o presidente da republica se mostrasse mais ás populações. O presidente vai, pois, fazer diversas excursões ás provincias, começando logo depois [illegible] as leis constitucionaes. A primeira excursão [illegible] Normandia e á Bretanha. Os prefeitos destas regiões já receberam aviso da proxima visita de Mac-Mahon.

— Foi annunciada uma interpellação sobre a applicação da lei dos maires ; mas o vice presidente do conselho recusou-se a prestar qualquer explicação, e adiou o interrogatorio até a discussão da interpellação da esquerda relativa á circular aos prefeitos.

A assembléa nacional de França continúa a discutir os novos impostos. Votou um augmento dos direitos de registro dos actos extrajudiciarios por 392 votos contra 273 ; e por uma grande maioria o augmento do direito de sello nos papeis commerciaes.

A assembléa rejeitou o imposto sobre as notas do banco.

— O duque de Broglie publicou uma circular a proposito da manifestação projectada para o dia em que o principe imperial completar a sua maioridade. O Sr. de Broglie considera essa manifestação como uma manifestação politica. Não podemos dar mais pormenores sobre esta circular que é de 20 de fevereiro, e della só temos conhecimento pelos telegrammas recebidos em Lisbôa.

SUISSA.

O inquerito judicial ordenado pelo governo helvetico em consequencia da brochura intitulada *Chamamento ás potencias*, deu resultado. O autor é já conhecido. E' um inglez que não reside na Suissa. Foi redigida sobre as indicações ou por instituição de um sacerdote francez da diocese de Verdun. Nem um nem outro são sujeitos aos tribunaes suissos. Quanto ao abbade Collet, antigo secretario de Mr. Mermillod, e que estava encarregado da distribuição do manifesto catholico e que fôra preso em Genebra, é francez, e acaba de ser expulso do territorio suisso em virtude do art. 57 da constituição federal.

ITALIA.

Na camara italiana a discussão da interpellação Nicotera sobre o incidente Lamarmora, teve por fim permittir á fracção liberal affirmar a sua fidelidade á alliança com a Allemanha que ella sempre defendeu, mas ao mesmo tempo reagir contra uma pressão muito directa e muito apaixonada que de Berlim queiram exercer sobre a politica interior da Italia. Por outro lado o ministerio procurou um pretexto para se desligar completamente da responsabilidade no procedimento de Lamarmora e combater o rumor que começava a correr d'um resfriamento das relações entre as diplomacias da Allemanha e da Italia.

— A rejeição da lei sobre a instrucção obrigatoria, depois de terem sido adoptados todos os artigos, causou bastante estranheza mesmo em Italia. O motivo da regeição attribue-se a divergencias sobre as questões de applicação ; mas a opinião publica, que sente a necessidade de desenvolver o seu capital de intelligencia, de moralidade, e de sciencia, não está disposta a aceitar esta explicação.

A opinião publica ferida pela resolução inesperada da camara, interpreta-a como um acto reaccionario, e prepara manifestações numerosas para mostrar o descontentamento em que ficou.

Estes sentimentos mostram uma grande vitalidade politica e uma justa apreciação das suas mais urgentes necessidades.

ALLEMANHA.

O parlamento allemão procedeu no dia 9 de fevereiro á constituição da mesa. O Sr. de Forkenbeck, antigo presidente da camara dos deputados da Prussia e actualmente membro da camara dos pares, foi eleito presidente por 265 votos sobre 294 votantes.

A proclamação do escrutinio foi acolhida por applausos unanimes. O Sr. de Forkenbeck é um presidente modelo, habil em dirigir a discussão, e igualmente sympathico a todos os partidos.

O principe de Hohenloe, velho liberal, e o Sr. Hanel, progressista, foram nomeados vice-presidentes, o primeiro por 217 votos sobre 305, e o segundo por 205 sobre 295. O Sr. barão de Aretin deputado clerical por Ingolstadt reunio 85 votos o que dá a força aproximada do seu partido no parlamento allemão.

Reunio-se no dia 7 em Berlim o meeting que tinha sido convocado para redigir uma mensagem de reconhecimento e de sympathia aos meetings inglezes. Presidio o Sr. Gneist. A assembléa bastante numerosa, era composta pela parte mais distincta da sociedade de Berlim.

Foi adoptada por acclamação a seguinte resolução : — « Membros do parlamento allemão, e das camaras prussianas — representantes da administração communal e da burguezia da capital ; — representantes das sciencias, das artes e de todas as classes sociaes, reunidos na casa do municipio exprimem o seu profundo reconhecimento aos meetings de St. James Hall, e de Exeter-Hall pelas resoluções que estas assembléas votaram em 27 de janeiro ultimo. Esta manifestação calorosa das sympathias da Inglaterra para o imperador da Allemanha e para a nação allemã, pela sua resistencia á politica do partido ultramontano na igreja catholica, são um penhor da união das duas nações para sustentar a luta valorosa em favor da liberdade politica e religiosa dos povos. »

Esta resolução que tem as assignaturas do conde de Moltke, principes de Hohenloe e Piess, e de outras pessoas influentes na politica, ou bem conhecidas nas lettras, artes, sciencias, commercio e industria, foi enviada á Londres ao embaixador da Allemanha, o conde Munster, para ser remettida ao seu destino.

—As associações liberaes de Munich e das provincias da Baviera dirigiram aos progressistas de Berlim uma mensagem em que se declaram promptas a combater o inimigo commum, e applaudem as resoluções votadas pelos meetings anti-ultramontanos de Londres.

—Os graves inconvenientes que resultam da sessão simultanea das assembléas legislativas do imperio allemão e do reino da Prussia fizeram comprehender ao governo que a importancia dos projectos de lei submettidos ao reichstag, e ao landtag exigem imperiosamente que ponha um termo a este estado de cousas.

O landtag vai ser adiado até 8 de abril proximo, logo depois da votação do orçamento. Espera-se que nesta data já o parlamento do imperio terá cumprido a sua missão.

Os projectos de leis que teem sido apresentados ao parlamento prussiano serão discutidos então em uma sessão supplementar.

O tribunal dos negocios ecclesiasticos de Berlim devia reunir-se no dia 11, para resolver sobre a questão de saber se em consequencia da instrucção do processo feito a Mr. Ledochowski, deverá este processo continuar ou ser suspenso.

A imprensa allemã, diz que em vista dos inqueritos é quasi certo que o tribunal se pronunciará pela continuação do processo.

— A prisão do arcebispo de Posen não fez urgir nenhuma das demonstrações violentas que as folhas ultramontanas prediziam.

A provincia mais fanatisada pelo clero catholico ficou em um socego profundo.

Mr. Ledochowski é submettido aos regulamentos da prisão, onde lhe prepararam um alojamento bastante confortavel ; salvo as communicações relativas ás suas funcções, goza de todas as facilidades compativeis com o regulamento ; o seu capellão foi autorisado a ir todos os dias visita-lo.

O resultado do processo parece ser a demissão [illegible] arcebispo. Entretanto o governo [illegible] o conselho [illegible] Ledochowski ; uma das leis complementares apresentadas á camara dos deputados, tem precisamente por fim tirar ao capitulo a administração dos interesses temporaes da sé episcopal, para a confiar interinamente a um funccionario publico.

AUSTRO-HUNGRIA

O imperador Francisco José partio no dia 11 de fevereiro para S. Petersburgo, acompanhado pelo ministro dos negocios estrangeiros

O partido ultramontano vê com desprazer esta viagem do imperador, cujo alcance politico é evidente. O *Vaterland* publicou por esta occasião um artigo que lhe valeu ser apprehendido.

A *Gazeta de Vienna* reproduz, imprimindo-lhe um caracter semi official, um artigo da *Revista das segundas-feiras*, relativo á viagem do imperador, em que se põe em evidencia o alcance politico desta entrevista. Motivos poderosos de alta politica empenham a Austria a collocar-se em um pé amigavel com o imperio russo, que toma um desenvolvimento tão grandioso e tão rapido.

A formula desta alliança é muito simples : — procurou-se reconhecer e cultivar o que havia de commum e de identico nos interesses reciprocos. Esta politica é dictada naturalmente pela necessidade da paz, igualmente necessaria e indispensavel nos dous imperios. De uma e de outra parte a solicitude é igual em conseguir estes fins.

O imperador Francisco José dirigio uma carta autographa ao ministro presidente o Sr. de Auersperg, exprimindo a sua satisfação pelas medidas tomadas pelo ministerio para combater a classes stagnação geral dos negocios, e a miseria das operarias, consequencia da crise financeira do anno passado.

Sabe se que no anno passado o reichsrath havia votado um credito consideravel destinado a attenuar os effeitos da crise e a levantar o credito publico.

O imperador na sua carta recommenda especialmente a continuação de construcções publicas em larga escala, para vir em auxilio da população operaria sem trabalho.

Em Vienna o numero de operarios sem trabalho é realmente assustador, e uma certa agitação inquietadora, começa a sentir-se entre elles.

O clero austriaco não se limita a protestar, pela voz dos seus bispos, e pela imprensa que lhe é dedicada contra a tentativa, bastante hesitante do ministerio, de reprimir as invasões clericaes.

Continua do alto do pulpito a trovejar contra as leis constitucionaes. Ainda mais apodera-se da miseria dos operarios, para os amotinar contra os ricos, e fazer passar esta agitação como uma demonstração hostil ao governo.

O *Tagblatt* de Vienna, assignala a cura de uma parochia de Vienna, que ousou em um sermão designar aos operarios desgraçados as casas em que poderiam encontrar dinheiro em profusão.

Infelizmente não existem na Austria leis contra os abusos do pulpito, e o Sr. Itremeyer ministro dos cultos esqueceu-se de juntar aos ultimos projectos disposições analogas aos *Kanzel paragraphen* prussianos.

O *Tagblatt* em um artigo tão moderado como fortemente deduzido, mostra o abysmo que o ultramontanismo cava sob os alicerces da sociedade moderna se os governos se não apressam em pôr um termo ás suas audaciosas emprezas.

O mesmo jornal diz que não ha differença alguma entre um pretoleiro da communa e um petroleiro de sotaina que impelle as classes pobres a ir roubar os ricos.

— A recommendação do imperador foi logo posta em execução.

O governo acaba de apresentar ao reichsrath projectos de lei relativos ao acabamento e desenvolvimento da rede de caminhos de ferro da Bohemia, e á concessão de 5 novas vias-ferreas, com garantia do estado, nas outras provincias.

O partido liberal do reichsrath austriaco parece decidido a não se contentar com os projectos incompletos de leis confessionaes e a usar de sua iniciativa constitucional para tornar esta legislação mais sincera e efficaz.

A commissão da camara, occupada no exame das propostas do governo, acaba de encarregar uma subcommissão da redacção de uma lei sobre o casamento civil obrigatorio.

— O ministerio hungaro parece pouco satisfeito com a victoria que alcançou na dieta, por occasião do caminho de ferro de leste ; victoria que muito se parece com uma derrota.

Considera, pois, a crise unicamente adiada ; e procura sahir desta situação indecisa levando os debates para o terreno politico ; se ficar em minoria, ou pede a demissão ou dissolve a camara dos deputados.

O Sr. Szlavy e os seus collegas preferirão sem duvida retirar-se, e será preciso formar-se um ministerio de coalisão, mas que não terá forças para fazer sahir a Hungria do caminho anormal em que se metteu.

E' sempre o pacto dualista de 1867 que separa a esquerda progressista da maioria deakista, e é esta divergencia que no é fundo a principal causa da situação perturbada e incerta em que hoje se debate a Hungria.

RUSSIA.

Os jornaes russos publicam o orçamento do imperio que se salda com um excedente de 3 milhões de rublos. Depois de uma serie de exercicios que só tinham apresentado o deficit, a administração financeira russa conseguio desde 1871 estabelecer o equilibrio da receita e da despeza que é o fim a que aspiram todos os estados.

Os jornaes de S. Petersburgo annunciam que o Khan de Khiva já pagou cem mil roublos por conta da constribuição de guerra que lhe foi imposta ; asseveram que o Khan de Khiva só a grande custo póde reunir essa quantia.

As tribus nomadas, primeiras autoras da guerra, recusam-se obstinadamente a pagar a sua parte da contribuição, e não podendo roubar as caravanas mercantis ou commerciaes, preferem roubar as populações sedentarias do khanato.

ORIENTE

O corpo diplomatico em Constantinopla não tem visto com indifferença o apoio que o representante de França prestava aos catholicos do Oriente que ficaram fiéis á bandeira ultramontana de Mr. Hassoun.

O jornal *Norddeutsh Algemmein* trata novamente desta questão, e assegura que o direito exclusivo do protectorado da França, sobre os catholicos romanos da Turquia não existe, e que as potencias signatarias do tratado de Paris não fazem delle menção, e accrescenta que o proceder do embaixador de França não autorisa a concluir se que o governo francez partilhe o seu modo de ver, e approve a sua attitude.

— Dizem de Vienna que o governo ottomano consentio em regular as divergencias que existem com a Servia relativamente á cidade de Zvornik

Esta cidade fortificada, e outra pequena povoação situada no territorio servio, e occupada actualmente pelos turcos seriam restituidas ao principado, sob condição de serem collocadas sob o regimen da neutralidade.

E' assim que não poderiam ser occupadas por tropas servias, e as suas fortificações seriam arrazados. O governo servio aceitou estas condições.

A Servia depois de ter regulado as suas relações com a Turquia, pretende dar uma satisfação á Hungria, pondo termo ás agitações da *Omladina*, sociedade secreta, estabelecida em Belgrado, e cujo fim é revolucionar os paizes servios da corôa de [illegible] de fomentar conjurações contra a autoridade do principe Milan.

A folha official de Belgrado annuncia ao mesmo tempo a prisão de um capitão de artilheria, accusado de ser o chefe de uma conspiração militar.

Esta attitude do governo servio tornará sem duvida mais prudentes os agitadores que na Croacia apoiam as suas manobras sobre as sympathias dos servios trans-danubianos.

— O governo servio emprega-se com verdadeiro ardor em realisar as reformas inscriptas no seu programma.

O chefe do gabinete acaba de annunciar na skuptchina que conta apresentar-lhe na proxima sessão projectos de lei sobre a liberdade de imprensa, sobre a responsabilidade ministerial, sobre a autonomia communal e sobre a reorganisação da administração.

O ex-ministro da guerra da Servia, tendo sido intimado a responder por malversações de que era accusado, compareceu perante á skuptchina e appresentou pessoalmente a sua defeza.

A assembléa absolveu-o e encerrou depois a sua sessão.

HOLLANDA.

Despachos officiaes de Atchin de 4 de fevereiro, confirmam que a resistencia dos atchins tem diminuido depois da tomada do Kraton Alguns chefes ainda a prolongam e construem no interior do paiz fortes de pouca importancia, mas de um accesso difficil.

O general Von Swieten, que conhece bem os costumes das populações que tem a combater, collocou suas tropas em boas e salutares situações, esperando o effeito que produzirá a politica de pacificação que elle inaugurou, proclamando o *adat*, e a liberdade de religião.

No Atchin e em outros estados da Malasia ha duas classes bem distinctas : uma aristocracia bellicosa e que considera a pirateria como uma profissão legitima, e as populações autochtonas dominadas pela primeira, e de que, por meios suasorios e pacificos, e por uma politica habilmente dirigida, os hollandezes podem captar as sympathias.

S. DOMINGOS.

Houve uma revolução em S. Domingos para destituir o presidente o Sr. Baez. As cousas correram pacificamente sem effusão de sangue.

O presidente assignou com o general Pablo Villanueva uma convenção de abdicação preparada por intervenção dos agentes commerciaes da Allemanha, França, Dinamarca, Hollanda e Estados Unidos.

Em virtude desta convenção o presidente resignou seus poderes nas mãos do senado no dia 31 de dezembro, e deixou voluntariamente o territorio da republica no dia 2 de janeiro a bordo de um navio de guerra francez.

Taes são as informações consulares recebidas em Londres e que desmentem as noticias recebidas anteriormente por telegrammas de Washington.

HESPANHA

Sobre este paiz escreve nosso correspondente de Lisboa :

« Os carlistas vão persistindo na sua idéa fixa a que me referi, de isolar completamente Madrid das provisões para n'um tempo determinado, e que não está longe, atacarem a capital do reino.

« E' assim que elles vão cortando por toda a parte os caminhos de ferro e os fios telegraphicos. Ainda ha dias, o commandante militar de Badajoz (capital da Estremadura hespanhola) regressando á cidade certo que a linha ferrea da *Ciudad Real* estava bem guardada, por fortes destacamentos de tropas, certificou-se em breve tempo do contrario ; pois a importante ponte de Almegro foi cortada, ficando o serviço da linha interrompido, e com ella todas as communicações e noticias. E' tal a importancia das interrupções feitas nesta linha, que anda por 60 kilometros a extensão cortada. Os transtornos do commercio são grandes, pois, nenhuma mercadoria póde transitar por 4 ou 5 dias, e as proprias malas do correio teem tido difficuldades em passar, falhando [illegible] em pequenos periodos. Os descarrilhamentos succedem-se sem interrupção, tendo por causa o proposito nefando dos carlistas.

« Por outro lado annuncia-se grande dissidencia no campo carlista. Já circulou o boato de que Dorregaray foi fuzilado por Ollo, segundo ordens do pretendente, e em virtude de suspeitas de que tentava fazer depôr as armas a uma grande parte das facções. Os partidarios de D. Carlos estão divididos, dando-se toda a probabilidade de um convenio, e por isso da conclusão da guerra civil.

« E' certo que uma commissão composta de pessoas de muita confiança de D. Carlos foi a Paris com o fim de persuadir o general Cabrera, a pôr-se á testa das tropas carlistas.

« E' tambem facto decidido que na capital da França ha grandes e poderosas influencias, avultando entre ellas *saias de alto topete*, tudo em beneficio do pretendente ao throno de S. Fernando. Conseguirão estas influencias o apoio do governo de Mach-Mahon ? Não se acredita geralmente.

« O certo é, porém, a demissão do general Elio do commando superior das forças de D. Carlos, estando aquelle general em Paris, indifferente á insurreição.

« O governo continúa a tomar calor bastante do que tem tirado muito bom resultado ; pois as ultimas acções lhe teem sido todas favoraveis, fugindo por ultimo os carlistas de entrar em luta, reconcentrando-se em Estella.

« Em Granada houve ultimamente uma reunião politica em que se tratou de esforços para a conciliação de todos os partidos liberaes que contribuiram para a revolução de setembro. Nesta reunião foram ruidosas as manifestações de enthusiasmo, tendo em conta os seus promotores, a necessidade que ha de se unirem todos os esforços para que em breve se restabeleça a ordem em todo o paiz.

« O conselho de ministros está-se presentemente occupando dos projectos de plebiscito ; para dar nova forma ao governo, e que trarão, me parece, uma crise ministerial. Dous grupos são os mais empenhados em levar por diante estes projectos e são : o dos republicanos, capitaneados por Castellar, e o dos radicaes presididos por Martos. Estes ultimos pretendem a constituição reformada, perguntando ao paiz se a approva ou não ; e, no caso affirmativo, se nomeia para presidente da republica o duque da Torre. Fica deste modo sanccionada a forma do governo republicano, se a maioria disser *sim* ás perguntas formuladas devidamente, e publicados nos principaes jornaes. Castellar e os seus adherem a este systema ; mas os constitucionaes, não. Querem o plebiscito, mas com a condição de decidir claramente, entre a forma monarchica ou republicana, ou então que seja destinado a obter o voto a favor do duque da Torre, como chefe do estado, sem prejuizo daquella questão. Os republicanos não querem por modo algum pôr na tela da discussão a sua idéa, allegando que se o voto fosse favoravel á monarchia, nasceriam d'ahi novas discussões na escolha da dynastia, porque entre tantos candidatos ao throno, nenhum obteria maioria. E' natural que o parecer do duque da Torre tenha mais peso na resolução que tomarem.

« Uma folha de Madrid destes ultimos dias diz que está posta de parte a idéa do *plebiscito*, e que presentemente só se trata de investir o duque da Torre de faculdades amplas para decidir a [illegible] cial do governo ao marechal Serrano, parece, que os progressos recentes dos carlistas, e a fraqueza relativa da tropas enviadas de Madrid, contra elles, não são estranhos áquella resolução.

« Falla se muito, e nos principaes circulos politicos, no termo da guerra carlista. Agora em que base seja assente o final de uma crise que tantos transtornos tem causado á Hespanha, é que lhes não posso dizer.

« Pessoas bem informadas fallam desta questão como cousa certa ; attribuindo-se tão importante noticia ás tristes vicissitudes por que atravessam os partidarios do absolutismo, e a um acontecimento inesperado que ha tempo inquieta as facções. Conto que em breve me poderei explicar melhor.

« O intendente geral das Philippinas foi declarado na disponibilidade, e demittido o thesoureiro geral.

« Foi dissolvida a commissão encarregada de redigir o codigo penal para o ultramar, e nomeada outra encarregada de trabalho identico para a Peninsula, com as reformas necessarias para ser applicada a Cuba e Porto Rico.

« Está annunciado um concurso litterario e artistico, offerecendo premios, que se hão de distribuir no dia 1º de abril proximo, aos autores dos melhores artigos e desenhos que se apresentarem em assumptos originaes, de caracter mais ou menos original ineditos ; mas hespanhoes.

« A academia hespanhola elegeu par unanimidade, um secretario, o distincto academico, e escriptor dramatico, o Sr. D. Manoel Tamayo y Baus.

« No atheneu discursou, um destes ultimos dias, o Sr. D. Antonio Alcalá Galiano, a respeito de Portugal, seu passado e seu presente.

« O Sr. Alcalá Galiano foi embaixador de Hespanha na côrte de Lisbôa.

« A *Gazeta de Madrid* publicou ultimamente a circular acerca do restabelecimento da pena de morte, recommendando que as execuções se façam nos sitios mais proximos das cadeias, e sem apparato algum, o que é incompativel com a magestade da justiça, e com o recolhimento e respeito que deve inspirar tal espectaculo.

« Os reaccionarios fazem grandes elogios a este documento.

« Vai ser organisado em breve o *Banco Nacional*. O conselho do governo do *Banco de Hespanha* vai em poucos dias apresentar ao ministro da fazenda as bases com que aceita o projecto daquelle banco. O capital será de 440 milhões, chegando a esta somma a antecipação que elle fará ao thesouro.

« Foi approvado em conselho de ministros o projecto que restabelece as ordens militares.

« Não posso deixar de consagrar um cantinho desta secção ás noticias mais importantes de Cartagena.

« Das ruinas, já retiraram mais de 200 cadaveres.

« Funccionaram já os conselhos de guerra, sendo as sentenças logo executadas. Os artilheiros tratam de demonstrar a grossa artilheria, que nas muralhas, servio de defeza aos *cantonaes*.

« Vai ser transferido o parque de artilheria, para o edificio onde era a prisão A realisação desse plano, merece a approvação de todas as pessoas sensatas, pois acabará com esse foco de insurreição, e facilitará ao municipio, o aproveitar-se do local onde existe o parque, para praças e edificios indispensaveis.

« O governo offereceu ao valente D. Antonio Romero Ortiz, a bandeira negra dos sublevados da praça, e que tremulara no forte de Galeras. O presente foi acompanhado de uma expressiva carta.

« Teem occorrido conflictos entre as autoridades militar e judicial. O governo resolveu em conselho, que o general Mackenna fosse com instrucções e poderes para collocar cada uma das autoridades no posto que lhe toca.

« Os carlistas continuam a occupar as posições eminentemente vantajosas das montanhas de Ontda e Talesnal comarca de Chelna. Alli teem reunido o grosso de suas fileiras que sobem a 10 mil homens. O terreno occupado é de tal modo accidentado e cortado de barrancos e arroios, que as tropas liberaes, não poderão persegui-los, vis-

ILEGIVEL

o que lhes é impossivel empregar artilheria rodada nem cavallaria.

Em compensação tambem os carlistas não poderão descer das suas vantajosas posições, nem combater na planicie a peito descoberto.

« Moriones tem o seu centro de operações em Logrõno e Miranda, d'onde parte a estrada que por Vianna e Arcos, vai a Estrella, que é a posição que os carlistas mais procuram defender e onde teem todos os seus recursos. Já para alli partio Dorregaray com batalhões alavezes, navarros e guipurcoanos, a que se deviam unir outros vindos de La Solana, o que faz subir a 16.000 homens as forças reunidas em Estella.

« Os carlistas do Oriente não abandonam a costa. Cucala achava-se ultimamente em Val de Uxo, povoação de 7,000 almas e excellente posição, por ser centro dasestra das que ligam a costa com o interior.

« Santes fez movimento até Requena; mas o general Lopez Dominguez, reunindo as forças de que dispunha entre Cheste e Chiaa, foi em sua perseguição a marchas forçadas, obrigando-o a retirar-se para a serra de Abarracin.

« Está sitiada Bilbão e a cidade heroica está prestes a perder o seu nome glorioso se uma circumstancia extraordinaria lhe não valer.

« De nada tem valido as tentativas do governo de Madrid para soccorrer a praça e não admira que brevemente tenha de lh annunciar a rendição daquella praça.

« Os carlistas empregam em seu bombardeamento, obuzes de 1,200 metros de alcance, e canhões de alma lisa com 2,500 metros. Dizem que o municipio está já de accordo com os chefes carlistas, sobre as condições com que deve ser feita a entrega. As tropas sahirão a toque de caixa e com a bandeira desfraldada, conservando as suas armas e bagagens e sem compromisso algum ulterior.

« Eis os ultimos telegrammas:

« Em New-York recebeu-se um despacho de Havana, annunciando uma batalha de sete horas em Nararujo, entre 3,000 hespanhóes commandados por Caicornes e 5000 insurgentes ás ordens de Santahicica. Estes foram batidos

« A *Gazeta* publica o telegramma de Moriones, datado de Castro Urdiales em 19, dizendo que espera continuar nas suas operações. Publica tambem o decreto submettendo ao imposto do sello proporcional as obrigações hypothecarias *Vailways*.

« O *Imparcial* nega que faltam viveres ao exercito do norte.

« Pieltain desalojou os carlistas das fortes posições de Castellfolit depois de quatro horas de fogo.

PORTUGAL.

—Em data de 23 escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Continúa inalteravel a tranquillidade publica em Portugal. E' o seu mais importante elemento, de progresso, por quanto á sombra da paz Octaviana que disfructamos, prosperam as emprezas que procedem de iniciativa particular, nascem outras novas, e o credito publico vai-se consolidando a olhos vistos.

« Os partidos politicos fazem seus preparativos eleitoraes, por que decidida que seja sera esta sessão a ultima da legislatura, dentro em poucos mezes terá de ser consultado o suffragio popular em todo o territorio portuguez.

« A situação politica a que preside o Sr. Fontes Pereira de Mello parece contiar no apoio parlamentar, que além dos seus mais intimos amigos, lhe presta o grupo *avilista* que é importante, e conta igualmente entre seus alliados o grupo *constituinte*, de que é alma o ministro d'estado honorario Dias Ferreira. E' de crer que na futura camara predominem os mesmos elementos e não admirara que a mesma situação continue á frente dos negocios publicos, ainda por bastante tempo, salvo uma ou outra alteração no pessoal do ministerio, que mais servira para a robustecer. E' possivel que um dos primeiros que tenha de ser substituido seja o ministro das obras publicas, conselheiro Avellino, dizem, e nada admirará que ao par do reino Manoel Vaz Prato seja offerecida n'essa eventualidade, aquella pasta.

« Seja como for, o gabinete deixando em bom caminho o negocio dos caminhos de ferro das Duas Beiras, cuja proposta de lei foi já apresentada no sabbado (21), dotando o paiz de notaveis melhoramentos em quasi todos os ramos da publica administração, havendo consolidado a divida fluctuante e equilibrado a receita com a despeza nos orçamentos geraes do estado, haverá bem merecido da patria. A's circumstancias terá devido muito, porque não basta o talento e boa vontade de alguns homens, embora de superior intelligencia e decidido merito, para se operarem estes resultados. As condições especiaes do paiz terão concorrido

« Os capitaes estrangeiros, tal é a confiança [illegible] cer-se-lhe, em razoaveis condições Não é de crer porém que antes do encerramento das cortes se proceda a qualquer operação de credito, por isso mesmo que as leis que forem votadas em ordem a ser o paiz dotado com a rede completa de caminhos de ferro que lhe falta para seu cabal desenvolvimento, é que hão de mais depressa determinar a necessidade de se contrahir um emprestimo, se a offerta dos capitaes for feita em termos taes que o thesouro encontre vantagens indisputaveis nas operações a que proceder.

« Deu-se na cidade de Tavira (Algarve) um grave conflicto entre uma força de caçadores que recolhia a Algarve e os guardas da alfandega, por quererem estes revistar as bagagens das praças. Consta que houve alguns ferimentos.

« Pela vaga que deixou o conde de Leisal, ministro de Portugal em França, foi nomeado para este lugar o conselheiro José da Silva Mendes Leal, embaixador de Portugal em Madrid. Nesta côrte não terá Portugal, por emquanto, representante, devendo durar este estado emquanto não fôr officialmente reconhecido a actual forma de governo.

« Foi approvada na camara dos deputados, a convenção consular entre Portugal e a Austria. A sessão nesta parte, foi secreta, como é de uso quando se trata no parlamento de assumptos internacionaes.

« Foi apresentado no dia 19, na camara dos deputados pelo Sr. Fontes (ministro da guerra e presidente do conselho) um excellente relatorio sobre cousas militares, acompanhado de quarenta e tantos documentos e de varias propostas de lei, que são, em resumo:

« 1.º Reorganisando o corpo de estado-maior, cujo quadro é fixado em 3 coroneis, 4 tenentes coroneis, 4 majores e 18 capitães.

« 2.º Estabelecendo que os officiaes de cavallaria e infanteria, ajudante do ministerio da guerra, dos marechaes do exercito, dos generaes commandantes das divisões e sub-divisões militares e das brigadas de instrucção e manobra, e dos governadores de praça de 1ª classe deixarão de fazer parte dos quadros dos corpos das suas armas, e serão considerados em commissão; augmentando o quadro dos officiaes da arma de cavallaria com 2 capitães, 2 tenentes e 2 alferes na situação de commissões e dos officiaes de arma de infanteria com 4 capitães, 4 tenentes e 5 alferes tambem em commissão; estabelecendo um quadro especial de ajudantes de praça e almoxarifes de engenharia e artilheria; regulando a promoção dos sargentos de artilheria e ajudantes das praças de guerra e almoxarifes, etc.

« 3.º Restabelecendo o direito consignado no art. 73 e nos §§ do capitulo 3.º do plano de organisação do exercito approvado pela carta de lei de 23 de junho de 1851, para o abono de cavallo aos officiaes ajudantes do batalhão de engenharia, dos corpos de artilheria de guarnição, de caçadores e de infanteria.

« 4.º Regulando a classificação dos empregados da direcção da administração militar que pertencerem ás repartições da contadoria, thesouraria e almoxarifado do extincto arsenal do exercito.

« 5.º Marcando as habilitações para o provimento nos lugares de aspirantes do quadro da administração militar; e mandando preencher as vacaturas destes lugares se se derem na repartição de contabilidade.

« De sorte que este provimento tem de ser feito em conformidade do art. 45 do decreto com força de lei de 11 de dezembro de 1869, e bem assim nos individuos que tiverem satisfeito os preceitos da lei do recrutamento, não tiverem mais de 30 annos e acharem-se habilitados com o curso de commercio, preferindo-se porém aquelles que hajam servido pelo menos durante um anno, em algum corpo do exercito ou na qualidade de amanuense na secretaria da guerra.

« 6.º Autorisando o governo a rever e modificar o regulamento disciplinar decretado em 30 de setembro de 1856, podendo fazer nelle as alterações convenientes.

« 7.º Destinando á acquisição e fabrico de material de guerra a somma proveniente das remissões de recrutas, do producto das fianças e das execuções nos bens dos refractarios; e legalisando a applicação que o governo fez de 576:298$315 com a compra e manufactura de artigos de armamento e equipamento para o exercito.

« 8.º Fixando a força do exercito no corrente anno em 30,000 praças [illegible] e permittindo que seja licenceada toda a que puder ser dispensada sem prejuizo do serviço.

« 9.º Fixando o contingente para o exercito no anno de 1873, em 10,000 recrutas, distribuidos pelos districtos administrativos.

« O relatorio do Sr. Fontes tem sido muito elogiado pelos homens competentes, em cousas militares.

« O projecto de reforma da carta constitucional, apresentado pelo Sr. José Luciano de Castro (um dos chefes do partido *historico* (opposição), foi rejeitado por 36 votos contra 17, na camara dos deputados.

« No dia 20 do corrente, pegou fogo o vapor inglez *Delambre*, vindo de Liverpool com destino á Bahia, Rio de Janeiro e Santos. O fogo lavrou por muito tempo nos paiões do carvão, mas não se communicou á carga, a qual foi logo desembarcada para os armazens de *porto franco* (Junqueira). O vapor foi conduzido para a Cova da Piedade (na outra banda do Tejo), onde recebeu todos os soccorros de pessoal e machinas, indo n'um lanchão a bomba a vapor de arsenal de marinha, rebocado por uma lancha a vapor. Apenas um operario da descarga ficou maltratado. O fogo apagou-se completamente no dia seguinte ás 4 horas da madrugada. Era a primeira viagem que o *Delambre* fazia a Lisboa e portos do Brasil.

« O cabo telegraphico submarino para Cabo Verde (linha transatlantica para o Brasil), começará a ser collocado esta semana. Os navios a vapor que transportam o cabo, já sahiram de Londres.

« Já foi julgada sufficientemente discutida por 49 votos contra 28 na camara dos deputados a questão da legislatura, isto se é esta sessão a ultima da legislatura actual. A moção do Sr. José Luciano de Castro, foi rejeitada por 42 votos contra 23.

« No sabbado, 21 do corrente, foi apresentado pelo governo ás côrtes o projecto para a construcção dos caminhos de ferro das Duas Beiras. Eis a proposta do Sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas:

« Art. 1.º E' o governo autorisado, segundo as disposições desta lei e nos termos dos contratos de 5 e 29 de maio de 1860, a mandar proceder á construcção dos caminhos de ferro de Beira Alta e Beira Baixa.

« Art. 2.º A construcção destes caminhos será adjudicada em praça publica, precedendo concurso de 90 dias, formulando o governo o respectivo programma nos termos desta lei e dos contratos, mandados observar pelo art. 1º.

« § 1.º Nenhum licitante será admittido ao concurso sem deposito previo de 300:000$000.

« § 2.º A base da licitação será unicamente o *quantum* da subvenção kilometrica que o estado ha de pagar.

« Art. 3.º A empreza fica obrigada a:

« 1.º Construir um caminho de ferro que parta dos pontos que os projectos designaram na linha de leste, siga pela Beira Baixa e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Malpartida.

« 2.º A construir um caminho de ferro, que parta do ponto que os projectos designarem na linha do norte, siga pela Beira Alta e termine na fronteira de Hespanha, ligando-se ao caminho de ferro de Salamanca.

« 3.º A prolongar, sem subvenção nem auxilio do governo, a linha de Extremoz até ao Crato, no caminho de ferro de leste, a linha de Quintos até á margem esquerda do Gaudiana.

« 4.º A fornecer, conservar e renovar todo o material fixo e circulante que fôr necessario para manter as linhas em perfeito estado de exploração.

« 5.º A estabelecer e conservar um telegrapho electrico ao longo das linhas.

« 6.º A começar dentro de tres mezes contados da data do contrato definitivo, os trabalhos de construcção simultaneamente em todas as linhas.

« 7.º A concluir a linha da Beira Alta para ser entregue ao transito publico, no maximo prazo de cinco annos contados da data do contrato definitivo. O prazo maximo para a conclusão, tanto da linha da Beira Baixa, como de cada um dos prolongamentos, será determinado pela sua extensão comparada com a do caminho de ferro da Beira Alta.

« 8.º A explorar as linhas que forem objecto da sua concessão, cumprindo as leis e regulamentos de policia em vigor, e observando as prescripções do respectivo contrato.

« 9.º A garantir a pontual e exacta execução do contrato com um deposito de 400 contos de réis, o qual será feito e poderá ser levantado nos termos, pelo modo e nos prazos estipulados nos contratos, a que se refere o art. 1.º.

[illegible] a empreza as seguintes [illegible] autorisado a outorgar [illegible] « 1.º O caminho de ferro de sul e sueste com e edificios accessorios, telegrapho e vapores, para ser explorado por 99 annos.

« 2.º A subvenção pecuniaria que for proposta no concurso e approvada pelo governo.

« 3.º A exploração por 99 annos das linhas ferreas da Beira Baixa, da Beira Alta e dos prolongamentos d'Extremoz e de Quintos.

« 4.º A isenção dos direitos das alfandegas para todos os materiaes e utensilios, machinas, combustivel e mais objectos que forem importados pela empreza para a construcção e exploração das linhas ferreas. Logo que as linhas forem abertas á circulação, a isenção será por dous annos e só para as machinas e combustivel.

« 5.º A isenção por vinte annos das contribuições geraes e municipaes, e por todo o tempo da concessão, a isenção de imposto sobre as linhas ferreas. Nesta disposição não se inclue o imposto de transito sobre os preços das conducções de passageiros e mercadorias, fixados nas tarifas, o qual imposto em caso nenhum excederá de 5 por cento sobre aquelles preços.

« 6.º A cedencia gratuita dos terrenos do estado que forem necessarios para a construcção das linhas ferreas.

« § 1.º Os prazos fixados neste artigo serão contados, e começarão a correr desde a data do contrato definitivo.

« § 2.º O governo reservará o direito de remir a concessão no tempo e pelo modo estipulado nos contratos indicados no art. 1.º

« § 3.º A subvenção autorisada no n. 2 deste artigo, unicamente será paga pelo governo no fim de 5 annos fixados no n. 7 do art. 3.º, se a esse tempo as linhas estiverem em exploração; não estando e não havendo nessa falta culpa da empreza, o governo pagará tão sómente a subvenção dos kilometros concluidos e explorados e o resto quando terminar a conclusão de todas as linhas.

« Art. 5.º Depois de feita a adjudicação dos caminhos de ferro de que tratam os artigos precedentes e de approvados os respectivos traçados, é o governo autorisado a contratar a construcção e exploraçao das seguintes linhas de caminho de ferro de via estreita.

« 1.º A linha de Algarve, que partirá de Casevel e terminará em Faro.

« 2.º O ramal de Vizeu que, terminando nesta cidade, partirá do ponto que fôr designado no caminho de ferro da Beira Alta.

« 3.º O ramal da Covilhã, que, terminando nesta cidade, partirá do ponto que fôr designado no caminho de ferro da Beira Baixa.

« § 1.º A adjudicação destas linhas será feita em concurso publico, por cada uma separadamente, e versará a licitação sobre a subvenção kilometrica, que será paga em dinheiro depois de terminada a construcção de cada uma das respectivas lindas.

« § 2.º A adjudicação poderá ser feita directamente a quem se offerecer a contratar qualquer destas linhas sem nenhuma subvenção ou encargo do estado mais do que a permissão da entrada livre de direitos de materiaes necessarios para a construcção.

« § 3.º Se a empreza adjudicataria dos caminhos de ferro, de que tratam os artigos precedentes, se offerecer a contratar a continuação e exploração de todas ou de qualquer das linhas, nos termos do § antecedente, terá a preferencia a qualquer outro concurrente.

« Art. 6.º O governo não é obrigado a mandar adjudicar a construcção das linhas de que trata esta lei, quando entender que é prejudicial aos interesses do thesouro a proposta menos onerosa das que forem feitas no concurso.

« Art. 7.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer das autorisações concedidas nesta lei.

« Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

« Esta proposta de lei está feita com muito tacto para que possa alcançar os votos de todos os lados da camara, por isso que se apresenta com toda a reserva na questão das directrizes.

« Como em tempo lhes disse, fôra em março de 873 apresentado um projecto de lei para os caminhos de ferro das Duas Beiras pelo deputado Antonio José Teixeira. Va 55 deputados (de todas as parcialidades) assignaram este projecto.

« Ha já em Lisboa diversos representantes de companhias inglezes colossaes, que se propõem entrar no concurso.

« A discussão deste projecto e a das propostas apresentadas pelo ministro da guerra, continuarão o mez de março conjuntamente com a discussão dos orçamentos. Depois de findo o prazo legal da sessão legislativa (31 de março), nem mais um dia de prorogação haverá. Taes são as vistas do governo neste momento. »

Noticias do sul do imperio.

Hontem ás 9 1/2 horas da manhã fundeou em nosso porto o vapor brasileiro *Bahia*, procedente do sul do imperio, trazendo datas: do Rio da Prata até 21 e de S. Paulo 26 de fevereiro, do Rio de Janeiro 1º, da Bahia 5, e de Maceió 7 do corrente.

Além do que damos sob a rubrica *Revista Diaria*, só encontramos nos jornaes o que segue:

REPUBLICAS DO PACIFICO.

«—Cartas de Valparaizo, dirigidas á uma folha de Montevidéo, noticiam que o governo do Chile passou ao da Bolivia uma longa nota protestando contra os impostos que esta ultima republica decretou para os productos das minas de Caracoles.

Dizem tambem que estava no prélo a nota do governo chileno em resposta á do ministro argentino Frias sobre a questão Patagonia.

—«Na Bolivia foi concedido privilegio por 10 annos ao subdito hespanhol Moarcoatri para estabelecer e explorar cabos telegraphicos entre a Bolivia, a costa do Perú e Chile.

—«Confirma-se a annunciada revolução da Bolivia. Um telegramma de Valparaizo, em data de 19 de fevereiro diz o seguinte;

« Rebentou a revolução na Bolivia e foi proclamada a republica federal; o levantamento começou nas minas de Caracoles, pondo-se a sua frente o corenel Santa Cruz, que propoz para presidente da republica Jorge Oblitas. O presidente legal tem tido algumas melhoras. Espera-se a todo o momento o vapor do norte.

Flagellada pela revolta no interior, via-se tambem a Bolivia ameaçada pelo Chile, que declarara terminantemente não poder permittir que a Bolivia por si, esquecendo os tratados em vigor, augmentasse os impostos sobre os productos das minas de Caracoles, accrescentando que o Chile estava firmemente resolvido a não tolerar ao tosque importassem menoscabo da sua soberania.

RIO DA PRATA.

A antiga questão entre a Republica Argentina e o Chile, sobre os respectivos limites na Patagonia, parece reviver com energia.

O congresso chileno votou a somma de 25,000 pesos para a construcção de um pharol no cabo Virginia, á entrada do estreito de Magalhães, pelo lado do Athlantico. Querendo o governo usar da autorisação que lhe foi dada, o ministro dos negocios estrangeiros da Republica Argentina acaba de dirigir ao Chile uma nota protestando contra este projecto, e declarando que o governo argentino está disposto a construir pharóes e quaesquer outras obras em beneficio da navegação do estreito, mas não pode conservar-se de braços cruzados ante uma aggressão como a que intenta o Chile.

« Dentro de poucas semanas, diz o *Standart* de 21: podem entrar no porto de Montevidéo, procedente da Inglaterra, os novos encouraçados mileños e quasi ao mesmo tempo os monitores argentinos esperados dos Estados-Unidos. Serão então muito maiores os perigos de um rompimento.

D. Luiz Dominguez, ministro nomeado para o Perú, dispunha-se a seguir dentro em poucos dias para Lima levando em sua companhia seus dous filhos D Lucio, como secretario e D Luiz como addido

—« Continuava-se a dizer que o Dr. Elizalde iria ao Rio de Janeiro em missão especial.

—« No dia 21 devia inaugurar-se a linha telegraphica entre Montevidéo e Paysandú.

A' ultima hora escreve um correspondente de Montevidéo:

« Hontem, 20, tivemos noticia telegraphica, ás 3 horas da tarde, de que o transporte nacional *Werneck* que sahira para Assumpção, ao amanhecer do dia 17, se achava encalhado na *praia Honda*, em frente á Martim Gercia e com agua aberta. O Sr. barão da Laguna promptamente expedio a canhoneira *Ivahy* em seu auxilio, a qual sahio ás 4 horas, e á noite partio o *Ypiranga* como chefe do estado-maior, o Sr. capitão de mar e guerra Saido, para o mesmo fim.

« Os Srs. Conceição & C. offereceram logo ao almirante o vapor *Artigas*, que seguio ás 9 horas da noite com valiosos recursos. O gerente da companhia nacional de navegação a vapor poz tambem á disposição do almirante o paquete *Cuyabá*, que sahirá hoje com um mergulhador contratado por S. Exc., o qual leva os meios precisos para tapar o rombo.

« Pela manhã chegou o paquete *Onur* dando [illegible] o transporte estava encalhado, com todo o compartimento da machina [illegible] que fretou na ilha de Martim Garcia. O facto de ter communicado com essa ilha traz serios embaraços para a prestação de auxilio, pois toda a costa oriental fica fechada não só para elle, como para as embarcações que com elle communicarem. Nosso ministro residente se esforça em remover este serio embaraço, tendo se dirigido para este fim pessoalmente ao governo. Tapado o rombo o *Werneck* tem de entrar em um dique, e só na costa oriental os ha.

« O *Cuyabá* fica de fogos accesos, á espera da decisão que obtiver o Dr Aguiar de Andrada »

S. PAULO

De um minucioso relatorio apresentado ao presidente da provincia pelo inspector do thesouro provincial, Dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, consta o seguinte:

A receita da provincia no exercicio findo foi de 1,951:962$091 e a despeza de 2,271:230$220. Houve, pois, um deficit de 319:268$129.

A receita para o exercicio de 1874 a 1875 foi orçada em 1,610:967$000 e a despeza em....... 1,673:108$353. Se no futuro exercicio houver o augmento de producção, que esperam muitos fazendeiros, poderá a receita elevar-se a......... 3,511:176$844.

A divida passiva da provincia é actualmente de 657:000$000.

— A terrivel epidemia da variola, que tanto tem devastado alguns municipios do interior, desapparecera completamente de Guaratinguetá, porém manifestara-se com intensidade em S. Luiz do Parabytinga, onde já haviam sido atacadas dez pessoas livres, das quaes fallecera uma.

O delegado de policia, efficazmente auxiliado pelo presidente da camara, por varios cidadãos nacionaes e estrangeiros, e pelo Dr. Bento Gonçalves da Cruz, estabelecera logo dous lazaretos, e dera varias providencias para impedir a propagação do mal; mas, apezar de tudo, receiava-se muito que elle tomasse maiores proporções, por causa do terror que se apoderara da população.

N'uma carta escripta naquella cidade encontramos as seguintes linhas:

« As pessoas menos illustradas, as da roça principalmente, fogem de suas casas, deixando em abandono os pobres doentes. E' isto o que mais nos tem custado durante a terrivel quadra que estamos atravessando.

« Procurar os doentes abandonados, fornecer-lhes tudo, arranjar quem os conduza para os hospitaes, tranquillisar a população, tal tem sido a nossa missão.

« E ainda assim que de difficuldades para vencer a repugnancia, sempre crescente, de certos individuos, que entendem que um bexiguento é como um cão damnado!

« Em Taubaté, no dia 10, foram transferidos para o convento de Santa Clara os variolosos existentes no hospital de Santa Isabel, onde se achavam mal accommodados.

« Para auxiliar a cura dos infelizes enfermos tinham remettido 100$ a cada um, os Srs. commendador José Rodolpho Monteiro, tenentes-coroneis Mariano José de Oliveira e Costa e José Felix Monteiro, e o cidadão José Gabriel Monteiro.

« Por iniciativa do Sr. Antonio de Carvalho Baptista e de outros cavalheiros tratava se de fundar em Taubaté uma sociedade de beneficencia, na qual já se tinham inscripto 29 socios. »

« Refere o *Arcense*, sob a epigraphe – *Acção de fidalgo*:

« Quando a variola appareceu na casa do Sr. Laporte, a commissão que aqui se creou para promover os meios de curar os atacados, lembrou-se de mandar ao Sr. Laporte a quantia de 50$ como principio de auxilio, sabendo, porém, disto o tenente-coronel Manoel Gomes de Moraes, declarou á commissão que dispensava o auxilio que se queria prestar aos variolosos que moram na sua vizinhança, porque elle não só os trataria, como despenderia o que fosse necessario

« De feito, nunca palavra de cavalheiro fôra cumprida com tanta galhardia como d'esta vez.

« O Sr. coronel visitou os doentes, animou-os com palavras de consolação, e abrindo a sua bolsa mitigou as precisões e necessidades. »

— Segundo diz a mesma folha estavam alli os generos alimenticios por preços excessivamente altos.

— Os Srs. Luiz Matheus Maylaski, Fernando da Silva Freire, José Dias de Arruda, João Aguiar de Barros e Francisco Ferreira Leão estavam distribuindo uma circular, em que convidam os chefes de familia residentes em Sorocaba a reunirem-se no dia 1º do proximo futuro mez de março, afim de tratarem da fundação de um bom collegio para educação de crianças de ambos os sexos.

— Noticia a *Tribuna* que a unica escola publica do Amparo (que já era pequena para o grande numero de alumnos que a frequentavam) acha-se fechada ha mezes, por ter fallecido o professor. Accrescenta a mesma folha que cumpre não só provel-a quanto antes, como crear outras, tanto na cidade como fóra della, visto não haverem alli senão duas escolas particulares.

— Fallecera quasi repentinamente, na villa da Penha de Mogymirim, a Sra. D. Jacintha de Araujo Cintra.

— Tinham chegado a Itu, no dia 16, para instaurar-se novo processo, por ser declarado incompetente o juizo de Tatuhy, onde estavam sendo processados, os presos João Affonso Vieira Braga e William de tal, autores do roubo feito a Agostinho José da Silva Costa, no hotel Ituano, a 8 de dezembro ultimo, conforme noticiamos.

— Lê-se no *Diario de S. Paulo* de 25:

« Deu-se ante-hontem, ás 11 horas da noite, no Tamanduatehy, a morte de um moço de nome Benedicto Dionisio de Carvalho. Esta lamentavel occurrencia teve lugar, segundo nos informa uma testemunha ocular do facto, da seguinte maneira:

« Estava o nosso informante na ponte da Moóca quando a ella chegaram o infeliz Benedicto e uma mulher com quem entretinha relações, ambos em violenta altercação. Chegados ahi, a mulher aggredio-o e de balde chamou-a Benedicto á razão, fazendo-lhe ver que havia gente no lugar, gente que elle respeitava e diante da qual se não queria dar em espectaculo. Surda a estas sensatas admoestações, a megera continuava a aggredil-o, quando de repente e intencionalmente lançou-se ao rio. Benedicto precipitou-se após ella para salval-a e, segundo se nos informa, não surgio mais á tona d'agua.

« A pessoa que presenciou este drama nocturno, accrescenta que o não assustara este episodio, por saber que, tanto Benedicto como a mulher, nadavam perfeitamente.

« Não vendo, porém, apparecer o moço, foi buscar pouco acima da ponte uma canôa, e quando voltou, encontrou já fóra d'agua a mulher, a qual lhe disse que Benedicto morrera, e que sabia isso por tel-o ella segura lo por muito tempo entre seus pés, obrigando o a permanecer no lugar, visto que se continuasse não teria ella forças para alcançar a praia.

« Sendo lhe nesta occasião dito que era ella a causadora da morte de Benedicto, respondeu: « que não lhe importava a prisão, por isso que se vingara. » E emquanto procuravam salvar o moço, desappareceu a mulher, que voltou d'ahi a pouco acompanhada por dous individuos, em cujas casas tinha ido bater, dizendo que havia assassinado Benedicto.

« Accresce a estas circumstancias, que evidentemente inculpam a protogonista desse desastroso facto, o ter ella ido convidar Benedicto para acompanhal-a á ponte.

« Tendo a policia sciencia do occorrido, mandou recolher á prisão a mulher e inquerio a hontem, assim como diversas testemunhas. Entretanto, á hora em que registramos o triste acontecimento, consta-nos que pela autoridade foi mandada pôr em liberdade a referida promotora da morte de que foi victima esse pobre moço.

« Benedicto era charuteiro, e não contava senão 19 annos de idade. »

RIO DE JANEIRO.

— Foi nomeado 2.º official da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas o bacharel Joaquim José Fernandes Maciel.

— Por portaria de 5 de fevereiro, foi nomeado guarda-livros da estrada de ferro D. Pedro II, o ajudante Jacintho Augusto de Macedo Paes Leme.

— Por portaria de 26 de fevereiro, foi concedida a exoneração que pedio Diogo Ernesto Coelho, do lugar de estacionario de 3.ª classe da repartição geral dos telegraphos.

— O ministerio do imperio, dirigio em 20 de fevereiro, o seguinte aviso á presidencia de Minas Geraes:

« Illm. e Exm. Sr.—Foi attendida pelo governo imperial a representação contra a validade da eleição de juizes de paz, effectuada em 14 de dezembro ultimo, na freguezia de Jequery, do municipio da Ponte Nova, que a V. Exc. dirigio o cidadão Carlos José dos Santos, e que acompanhou com as actas respectivas o officio de V. Exc., de 29 do mez findo; porquanto, além de outras irregularidades occorridas no processo da mesma eleição, verifica-se, que, havendo na dita freguezia segundo V. Exc. informa, 347 cidadãos qualificados, e destes [illegible] tendo comparecido 100, deviam como consta das actas, e portanto houve o excesso de 92 cedulas, que poderia influir profundamente sobre o resultado da eleição. A' vista, pois, deste vicio substancial, cumpre que se proceda á nova eleição. O que declaro a V. Exc. em resposta ao seu referido officio. Deus guarde a V. Exc.—*João Alfredo Correia de Oliveira.* »

— Falleceu o barão de Catumby.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Falleceram instantaneamente no dia 19 de fevereiro, em Macahé, ás 10 horas da manhã, victimas do desabamento de uma barreira da estrada de ferro Macahé e Campos, no lugar denominado Igaras, o tenente João Rodrigues Freire de Carvalho, inspector do material da mesma estrada, e John Dietrich, apontador das obras que se estão fazendo no referido lugar.

« Ficou tambem gravemente ferido e em perigo de vida o feitor Castro, que se achava com aquelles dous infelizes na occasião do desabamento.

« Quando se removeu a terra, encontrou-se, em pedaços, o cadaver do conductor.

« O do tenente João Freire, foi sepultado no cemiterio do Santissimo Sacramento, na manhã seguinte. »

« De alguns dias á esta parte, acha-se preoccupada a attenção publica com o crime horrivel commettido em S. Domingos, Nitherohy, de que foi victima Julio Langlois Nosser. Desde os primeiros dias tambem levado por esse instincto que raras vezes engana, o povo procurava por detraz do assassino vulgar, o verdadeiro autor do crime, o mandante.

« Graças ás diligencias dirigidas com zelo e actividade, pelo digno Sr. Dr. 1.º delegado de policia, acha-se rasgado o véo que encobria o mysterioso assassinato.

« Conforme noticiámos no dia em que se perpetrou o crime, havia sahido da casa de Julio Langlois, acompanhando a familia deste, João Cervetto de Stockmann, socio de Langlois e até então considerado amigo da familia.

« Por volta das 7 horas da noite de 20, entrou em casa de Langlois um preto, e procurando pelo Dr. (segundo era conhecido Cervetto), para entregar uma carta, foi recebê la Langlois, que nesse acto foi ferido, fugindo logo o sicario. Apenas deixou elle para auxilio da policia – as chinelas, a faca, e as barbas postiças, com que se disfarçára. Chamada a familia de Langlois pela criada da casa, retrocedeu e após ella veio o *amigo* Cervetto, a quem disse a victima:

« Acabo de receber o golpe a ti destinado. »

Com effeito o assassino tinha procurado pelo doutor, e este ha mezes levantára a balela de que o queriam assassinar, chegando a mandar á policia aviso em tal sentido. Tudo levava a crer que Langlois fôra victima de um engano, e elle morreu convencido disso, e certo ainda da amisade de Cervetto. Procedendo, porém, a policia a pesquizas, chegou ao conhecimento do seguinte: Norberto Peçanha da Silva, crioulo, que foi voluntario e urbano e é criado de João Cervetto Stokmann ha dous annos, pedio a Felippe, escravo, que procurasse um homem para matar Sampaio, missão esta de que fôra incumbida por seu amo. Felippe, não tendo coragem, procurou a ex-praça do batalhão naval José Jacintho Galvão Barros, vulgo Maceió, e este inculcou para a execução do crime o seu companheiro de casa Candido Joaquim de Santa Anna, ex-praça do batalhão naval, o qual effectivamente dirigio-se á casa de Langlois. Felippe e Norberto acompanharam-no a S. Domingos, o primeiro esteve á espreita na esquina da casa, para dar aos dous o aviso, que era a sahida de Cervetto com as duas senhoras, levando até os cães. Logo que isso aconteceu, entrou Candido e deu a facada em Langlois.

« Confessaram Felippe, Maceió e Candido estes factos, accrescentando este que Norberto lhe disse que aquella hora Cervetto fingiria fechar o portão, mas o deixaria aberto. Norberto, apenas deu-se o crime voltou para a côrte, a esperar no escriptorio da companhia Mutualidade, de que é gerente Cervetto, a noticia da morte, para que d'elle ninguem suspeitasse.

« Referio tambem Candido que no dia seguinte recebeu por mão de Felippe 300$, que lhe mandára Norberto, e que desse dinheiro deu a Felippe e a Maceió as partes que lhes tocavam; que a faca foi comprada por elle com 5$ que tres dias antes deu-lhe para tal fim Norberto. Confessou este por sua parte que desde outubro do anno findo seu amo Cervetto instava com elle para dar cabo de Julio Langlois, allegando que estava desgostoso e não queria mais trabalhar para elle; que elle Norberto quis desviar seu amo desse intento. Instando, porém, Cervetto tentou a principio, por meio de uma curandeira a quem foi apresentado Felippe, envenenar Langlois; mas não produzindo o veneno effeito, procurou por meio de Felippe, um homem para o assassinato.

« O primeiro com quem fallou foi o conhecido por Maceió, e o segundo Candido; que foi a S. Domingos com Felippe e Candido no dia do assassinato, e voltou immediatamente para a côrte a esperar a noticia na companhia, para que delles não se desconfiasse: que recebendo de seu amo 500$ no sabbado, deu-os a Felippe para entregar a Candido.

« Interrogado Cervetto, referio que estava em casa da victima; attribuio a engano de pessoa o assassinato; não acreditava que seu criado fosse capaz do crime; nenhuma indisposição nutre para com elle que o induza a crer que tenha desejos de comprometté-lo.

« Sendo-lhe pedidas explicações sobre as declarações de Candido e Felippe, e principalmente sobre as de Norberto, que dizia ter sido por elle mandado, declarou que tudo isso era fructo de combinações entre os pretos e inimigos da companhia; que depois do assassinato de Langlois o querem perder completamente. Visivelmente perturbado mostrou-se Cervetto quando Norberto acareado com elle sustentou que tinha sido por Cervetto incumbido do assassinato.

« Do interrogatorio de Cervetto colheu o Sr. Dr. 1.º delegado uma circumstancia que traz muita luz ao processo. Langlois era socio de Cervetto em partes iguaes nos direitos de administração da companhia; produziram esses direitos para cada um dos socios 1:500$ mensaes. Pelo contrato que havia entre elles, morto Langlois, a parte delle reverteria para Cervetto.

« Posto que o crime fosse praticado em S. Domingos, sendo os delinquentes residentes nesta côrte, foram pelo delegado requisitados ao Dr. juiz de direito do 5.º districto, residencia do autor e executor do crime, de mandados de prisão contra os criminosos, que se acham todos presos.

« Não podemos terminar esta noticia sem tributar os merecidos louvores ás autoridades, que tão zelosas teem se mostrado nas diligencias para descoberta deste crime, e especialmente ao Sr. Dr. 1.º delegado. »

O rijo tufão que cahio sobre a nossa cidade ante-hontem (25) por volta das 5 horas da tarde, foi acompanhado de forte trovoada e copiosa chuva que repetiram-se na madrugada de hontem.

« Seus effeitos na cidade e no porto, segundo as noticias que colhemos até agora, foram os seguintes;

« Sobre o pharol da fortaleza de Santa Cruz cahio ás 5 1/4 horas da tarde uma faisca electrica que matou instantaneamente o soldado Antonio da Hora e ferio gravemente na cabeça o de nome Aprigio, ambos praças do 1º batalhão de artilheria, e empregados nas baterias. O pharol, segundo nos informam ficou inutilisado. O raio entrou pela cupula do edificio, arrebentou-a, fendeu a parede, percorreu parte da bateria o entranhou-se no solo do caminho coberto; a sentinella que estava neste lugar nada soffreu.

« No pavimento situado abaixo do pharol ha 240 barris de polvora pertencentes á esquadra norte-americana. Estando este paiol muito proximo das casas de residencia dos officiaes e empregados da fortaleza, se o raio houvesse alli penetrado, não seriam duas unicamente as victimas.

« Cahio tambem um raio no Rio-Comprido em um collegio allemão. Não temos pormenores.

« Hontem, pelas 3 horas da madrugada, desabou o predio da rua Formosa n. 18, onde havia uma ferraria pertencente a Manoel Gonçalves de Azevedo. Não morreu felizmente pessoa alguma, ficando entretanto ferido gravemente o portuguez Bernardino Dias Teixeira, de 43 annos de idade, official de ferreiro. O inspector Cosmelli compareceu promptamente, deu as providencias convenientes e remetteu o ferido [illegible]

« No porto foram numerosos os accidentes, e alguns mais lamentaveis.

« Em frente á ilha do Mucanguê foi a pique um barco pertencente a João Rodrigues Carvalho, que acabava de descarregar cal em Botafogo e seguia para a ilha do Governador, morreu afogado o arraes de nome Antonio Pires; quatro pretos que tripolavam o barco foram salvos por um escaler do paquete *Cuzco*.

« Foi tambem a pique no ancoradouro, perto da Ilha das Cobras, uma falúa de A. J. F. Dias & Irmão, que tinha recebido um carregamento de telha franceza de bordo do brigue austriaco *Gerolamo* e vinha para terra.

« Um saveiro, que tomára carvão na Ilha das Enxadas e estava atracado ao vapor *Kepler*, submergio-se; ficaram contusos alguns pretos trabalhadores da referida ilha.

« Uma catraia de Antonio J. de Araujo, que recebia pipas de graxa de bordo do *Calderon*, encheu-se de agua, ficando o genero com algumas avarias.

« O vapor de roboque *Competidor*, que estava amarrado á boia em frente á ilha das Enxadas, foi encalhar na praia da mesma ilha, com avarias no halice e no leme

« Alguns saveiros de Gomes Pereira & C., que se achavam atracados ao vapor *Galileo* para receberem carga, garraram, sendo alguns apanhados no meio da bahia e um na ponta do Gragoatá.

« O patacho nacional *Trovador* fez uma pequena avaria á ré do portaló de B B do patacho *Camponez*.

« O brigue *Siqueira* fez tambem uma pequena avaria na escuna *Douro*.

« E o patacho *Espadarte* igualmente avariou uma polaca estrangeira.

« Todos estes navios estão no fundeadouro da descarga.

« Consta mais que um barco de D. Elisa Maria de Freitas Guimarães, moradora em Paquetá, foi a pique, desapparecendo o respectivo arraes; e que dous barcos da roça tambem se submergiram, perdendo um delles tres tripolantes. »

— A alfandega da côrte rendeu no mez de fevereiro 3,423:123$709 rs.

— Eis as noticias commerciaes de 28 de fevereiro:

« O mercado de cambio não apresentou alteração alguma. Effectuaram-se pequenas transacções sobre Londres a 26 d. papel bancario, 26 1/8 e 26 3/16 d. particular.

« Nada se fez em soberanos.

« As apolices geraes de 6 % conservaram-se firmes a 1:045$, preço por que foram vendidos lotes pequenos. Das do emprestimo nacional de 1868 negociou-se um lote a 1:095$ a dinheiro.

« No mercado de acções apenas se fizeram pequenas transacções, aos preços seguintes: Companhia de Carruagens Fluminenses, a 185$ - 187$. a dinheiro; dita das minas de Caçapava a 40$, tambem a dinheiro.

« As vendas de café foram hoje pequenas.

« As transacções da semana finda, incluindo cerca de 30,000 saccos embarcados por conta da companhia Commercio e Lavoura, orçam por 63,000 saccos, ficando em ser hoje cerca de 220,000 ditos.

« Cotamos por 10 kilos.

Lavado.	Nominal.
Superior	8$100 a 8$300
1ª boa	7$750 a 7$900
1ª regular	7$250 a 7$400
1ª ordinaria	6$950 a 7$100
2ª boa	6$550 a 6$700
2ª ordinaria	6$250 a 6$500

« Pouco se fez em assucar para consumo.

« Não nos constou fretamento algum. »

— Sahiram para Pernambuco: a 26, barca ingleza *Akbar*; e a 28, barca portugueza *Victoria*, e brigue brasileiro *Amelia*.

BAHIA.

— Inauguraram-se, no dia 1.º do corrente, os trabalhos da assembléa provincial, cuja mesa ficou assim organisada: presidente, Dr Araujo Góes Junior; vice-presidentes, Drs. Olympio Vital e Americo Gomes; secretarios, Drs. José Olympio e Souza França.

— No dia 5 do corrente entrou no exercicio de chefe de policia o Dr. Manoel José Espinola.

— Lemos no *Correio*:

« No dia 1º do corrente, pelas 10 horas da noite, no arraial de Belém, do termo de Cachoeira, foi assassinado Joaquim José Dias, por Florentino Borges de Sant'Anna, que foi capturado e recolhido á cadeia. »

« N'um destes ultimos dias, foi encontrada degolada em sua propria casa, uma mulher, de idade avançada, e que morava na *Bolandeira do capim*, da freguezia da Egreja-nova.

« Fez-se logo o respectivo corpo de delicto; e o subdelegado supplente em exercicio, capitão Manoel Pinto da Silva, deu tão acertadas providencias que conseguio a captura do autor de tão barbaro assassinato.

« O criminoso chama-se Polycarpo Alves dos Anjos, o qual tendo sido escravo de D. Maria Rita Alves Moitinho, foi comprado pelo governo em 1866, quando, como soldado, marchou para a guerra do Paraguay.

« O réo confessou o crime, assim como que o praticára para roubar. »

« Noticia o *Jornal da Bahia* de hontem:

« No sabbado 28 de fevereiro, ás 2 1/2 da tarde, deu-se um lamentavel facto em casa de Augusto Teixeira de Freitas, na rua do Amparo, hoje das Princezas, em Santo Amaro.

« Antonio José Alves Maciel, indo pedir uma esmola, recebeu de Camerino Teixeira de Freitas um tiro de espingarda de caça, apresentando-se na mesma occasião com outra espingarda o caixeiro da casa Laudemiro de tal.

« O infeliz Maciel falleceu ás 8 horas da noite, depois de ter soffrido a amputação de uma perna, tendo o delegado 2º supplente Antonio Esteves Pinto da Silva feito corpo de delicto e auto de perguntas, não só ao offendido como a uma irmã do chefe da casa, o qual se achava na capital.

« O offensor occultou-se, bem como seu companheiro, mas apresentou-se, á noite, confessando o facto, e declarando que tinha sido casual. »

ALAGOAS.

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— Ante-hontem funccionou com 28 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvadas as actas das sessões de 5 e 6 do corrente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo o relatorio da camara municipal do Recife, o balanço do exercicio de 1872 a 1873, o balancete de 1874 a 1875 e a tabella dos differentes impostos.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Justino de Souza Campos, pedindo que seja considerado de nenhum effeito o contrato que fez com o governo para o estabelecimento de carris movidos a animaes, da estação da Boa-Viagem, ao povoado do mesmo nome.—A' commissão de legislação.

Outra de diversos habitantes da freguezia de Taquaretinga, pedindo que seja elevada á cathegoria de villa, a referida freguezia. —A' commissão de estatistica.

Outra de Martinho da Silva Costa, professor da povoação de Propriedade, pedindo que se lhe mande pagar a gratificação de metade de seus vencimentos.— A' commissão de instrucção publica.

Passando á ordem do dia, continuou a 2.ª discussão do projecto n. 72 de 1868, o qual foi rejeitado, assim como os de ns. 86 de 1869, que autorisava a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca; 143 de 1870, que elevava os vencimentos do porteiro da repartição das obras publicas; 84 de 1871, que interpretava a lei n. 957 de 12 de julho de 1870; 90 de 1867, que creava no povoado de Palmeira em Garanhuns, uma nova freguezia, orando sobre este o Sr. Ratis e Silva; 28 de 1871, que obrigava os alumnos da escola normal a fazerem exercicios calligraphicos.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 111 de 1872, que autorisa ao presidente da provincia a contratar a construção de trilhos de ferro, para a conducção de generos e passageiros em wagons movidos por animaes, por differentes zonas; ficou a discussão adiada a requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira, afim de ser o projecto remettido á commissão de obras publicas.

Foi approvado em 3.ª discussão o de n. 62 de 1870, que isenta dos impostos provinciaes, por espaço de 10 annos, a lã de carneiro preparada na provincia, com a seguinte emenda do Sr. Pinto Junior: supprima-se o nome de Antonio Carvalho dos Santos.

Ficou adiado em 1.ª discussão, a requerimento do Sr. Portella, o de n. 96 do mesmo anno, determinando que os escrivães do crime e do jury da cidade da Victoria, exerçam por distribuição os officios de escrivão de orphãos e tabellião de notas.

Approvado em 3.ª discussão o de n. 118 de 1870, que concede loterias para o convento do Carmo da cidade de Goyanna.

E ficou adiado em 3.ª discussão, por depender do parecer da commissão de legislação, sobre a petição de Justino José de Souza Campos, o projecto n. 21 de 1872.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente levantou a sessão, designando para ordem do dia: continuação da antecedente, 1.ª discussão dos projectos ns. 16 de 1868, 96 de 1870, 25 e 53 de 1871 e 52 de 1872; 2.ª dos de ns. 67, 132 e 143 de 1870, 39 e 65 de 1873.

Repartição das obras publicas.— Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, sob proposta do engenheiro chefe, foi designado o engenheiro Francisco Apoligorio Leal para servir de ajudante do chefe da repartição das obras publicas.

Faculdade de direito.— Fizeram nos dias 6 e 7 exames das materias do 1º, 3º e 4º annos os seguintes estudantes:

1º anno.

Augusto José Teixeira de Freitas. — Approvado plenamente.

José Moreira Alves da Silva. — Approvado simplesmente.

José de Amorim Salgado. —Idem.

João Gualberto Gomes de Sá. —Idem.

João Candido de Moraes Rego.—Approvado plenamente.

ILEGÍVEL

Juventino Polycarpo Alves Lima.—Idem.
Argemiro Alves Arouxa. — Approvado simplesmente.
José Mauricio Torres Temporal.—Idem.
Lourenço Justiniano Tavares, e Hollanda. —Idem.
Vicente de Faria Gurjão. —Idem.
Perminio de Araujo Lima.—Idem.
é reprovados.

3º anno.

Francisco Borges de Abreu Marques. — Approvado plenamente.

4º anno.

Lourenço de Sá e Albuquerque. — Approvado simplesmente.

Defeza de theses.—Deve começar hoje a do Sr. bacharel Ulysses Segismundo de Araujo Batinga.

— Nos dias 11 e 13 devem realisar-se a dos Srs. bachareis Luiz de Almeida de Araujo Cavalcante Filho e Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Vapores transatlanticos.—Nosso correspondente de Lisbôa diz-nos o seguinte :

« E' para 16 do proximo mez de março que está destinada a partida do vapor *Almeida Garret*, da companhia—Progresso Maritimo do Porto.—Destina-se á cidade da Praia (Cabo Verde), Pernambuco (descarregando dentro do porto), Bahia e Rio de Janeiro, com escala por Lisbôa. Commandante o Sr. L. A. Tomazini, que tão habil homem do mar, como o é pintor, por muitas vezes tem sido laureado nos certamens artisticos das nossas academias e nas exposições estrangeiras.

« No dia 3 ou 4 de março deve tocar em Lisbôa o vapor *Oberon* da companhia de Liverpool de transportes para Pernambuco.

« O paquete *Aconcagua*, da companhia de navegação do Pacifico, deve sahir a 25 do corrente, tocando em Pernambuco. »

Suspeita infundada. — Circulou antehontem o boato de que José Bernardo da Motta, proprietario do estabelecimento sito na rua da Imperatriz, sob a denominação de *Mercurio Commercial*, havia assassinado sua propria mulher, em casa do Sr. João Joaquim da Costa Leite, onde se achavam ambos de estada provisoria ; tal, porém não aconteceu

Desde que fallio José Bernardo da Motta, o que havia dias lhe acontecera, manifestou-se mental alienado e como é de suppor, isto muito commoveu a sua mulher, a quem elle, aliás sinceramente estremecia.

O succedido é o seguinte : que achando-se José Bernardo da Motta e sua mulher em casa do Sr. João Leite, ao amanhecer de 7 do corrente foi aquella senhora encontrada morta. A primeira idéa foi de que a matara o marido em accesso da loucura de que ja havia dado demonstrações, e nesta supposição recolheram no á enfermaria da casa de detenção, onde se acha. Da autopsia, porém, a que se procedeu no cadaver da infeliz senhora, verificaram os medicos operadores que a morte fôra occasionada por um derramamento cerebral, produzido por fortes commoções moraes no estado critico em que se achava de gravidez adiantada.

Administração do correio. - Esta repartição arrecadou no mez de fevereiro........ 7:282$605, sendo de :

Sellos	2:574$140
Cartas	2:418$600
Premio	28$500
Assignantes	120$000
Agencias	639$440
Multas	25$000
Extraordinaria	47$425
Movimentos de fundos	1:409$500

Ville de Bahia.—Por telegramma da côrte consta ter d'ahi sahido na sexta-feira (6) para o nosso porto, o vapor francez *Ville de Bahia* da linha do Havre.

Dinheiro.—O vapor *Duque de Caxias* levou de nossa praça para :

Penedo	12:000$000
Maceió	47:000$000

— O vapor *Mendoza* levou de nossa praça para a Bahia 2:179$580.

— O vapor *Bahia* trouxe para :

New London Bank	14:000$000
Antonio Gomes Netto	600$000
José Rodrigues de Souza	600$000
Manoel Gurjão Papoula	434$000

Companhia brasileira de navegação a vapor.—Começa a vigorar no mez de abril proximo a parte do novo contrato com o governo, que se estabeleceu tres viagens mensaes ao norte do imperio até o Pará.

Os vapores sahirão do Rio de Janeiro nos dias 1º, 10 e 20 de cada mez, tocando o primeiro, tanto na vinda como na volta no porto da Victoria, da provincia do Espirito Santo.

Para o sul do imperio.—Com 15 recebidos em nosso porto, levou o *Mendoza* 114 passageiros.

Generos de estiva.— O *Mendoza* trouxe : 200 barris e 225 meios de manteiga a Harysmendi & Labille ; 24 cerveja e 30 ditos vinho a Turpin ; 20 ditas cognac a A. F. de Oliveira & C., 20 a Beltrão & Filho ; 30 ditas sardinhas a Manoel da S. Faria ; 12 ditas massas a Paula Ramos ; queijos 5 caixas a Keller, 22 á ordem, 25 a A. M. Monteiro, 30 a Fernandes da Costa, 50 a Bastos e Sá, 35 a Cardoso Martins, 8 a J. J. Alves, 40 a Lebre & Reis, 32 a Rosa & Filhos, 100 a B. Tomson & C., 21 a A. F. Corga, 27 a Beltrão & Filho 17 a Domingos Cruz, 50 a Souza Bastos, 17 a Lima & Silva.

Governo do bispado. -Por actos de 6 do corrente foram nomeados : vigario encommendado da freguezia de Sant'Anna em Bom Jardim, o Sr. padre Getulio Vespasiano Augusto da Costa, ficando exonerado de igual commissão na freguezia de Muribeca ; vigario encommendado da freguezia de Muribeca, o padre Manoel Elodio Ferreira, por um anno ; e renovada por mais um anno, a provisão de coadjuctor da freguezia de Bom Jardim, a favor do padre José Francisco de Souza Barbosa.

Por acto de 4, tambem do corrente, foi mandado continuar por mais tres annos na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Pão dos Ferros, no Rio Grande do Norte, o padre Antonio Fernandes da Silva Queiroz.

Intrucção publica. -Pela respectiva repartição faz se publico que foi multado em 50$ por ter abandonado o exercicio de suas funcções o professor publico de Mal adinha, padre José Procopio Pereira, cujo domicilio não é conhecido.

Novo juizado municipal.—Pelo decreto n. 5,552 de 20 de fevereiro foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo do Tamboril, da provincia do Ceará.

Fiança dos thesoureiros de policia.—Em 20 de fevereiro e sob o n. 5,556 foi publicado, pelo ministerio da justiça, o seguinte decreto :

« Hei por bem, sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, decretar o seguinte :

« Art. 1.º E' reduzida a 3:000$000 a fiança dos thesoureiros das secretarias de policia das provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco ; a 2:000$000 á do thesoureiro da secretaria de policia da provincia de Minas Geraes ; a 1:500$000 ás dos thesoureiros das secretarias de policia de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Maranhão e Pará ; e a 1:000$000 á dos thesoureiros das secretarias de policia de Sergipe, Alagoas, Parahyba e Ceará.

« Art. 2.º Nas secretarias de policia das outras provincias, em que não ha thesoureiro, exercerá as respectivas funcções, independente de fiança, o escripturario que servir de secretario.

« Art. 3.º Fica revogado o decreto n. 3,275 de 21 de maio de 1864. »

Distribuição dos processos commerciaes. -O decreto n. 5,557, do ministerio da justiça, de 20 de fevereiro, dispõe :

« Hei por bem, para execução do decreto legislativo n. 2,342 de 6 de agosto do anno passado, decretar o seguinte :

« Art. 1.º Nos tribunaes de relação, em que houver um só escrivão de appellações e aggravos commerciaes, escreverão com elle, por distribuição nos processos commerciaes, os escrivães de appellações civeis e crimes da relação.

« Art. 2º Os actuaes escrivães de appellações e aggravos commerciaes continuam a ser tabelliães privativos do protesto das lettras de cambio, da terra e mais titulos que o exigem

« Art. 3.º Quando ficarem extinctos em cada relação todos os officios de escrivão das causas commerciaes em segunda instancia, servirão de tabelliães do protesto de lettras e outros titulos os escrivães do juizo commercial da primeira instancia.

« Art. 4.º Em falta destes, ou quando estiverem impedidos, são competentes para tomar o protesto : 1º Os tabelliães de notas do lugar, ou os escrivães do juiz de paz de fóra das cidades e villas. 2.º Os escrivães do civel.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Interpretação do art. 83 do regulamento de 3 de janeiro de 1833.—O ministerio da justiça em 21 de fevereiro dirigio o seguinte aviso ao presidente da relação do Maranhão :

« Accuso o recebimento do officio que V. S. me dirigio em o 1º do corrente mez, communicando que a relação de S. Luiz não póde funcionar por se acharem ausentes cinco de seus membros, e solicitando providencias a tal respeito, visto parecer-lhe que neste caso não é admissivel chamar juizes de direito, já porque o art. 6º do regulamento de 3 de janeiro de 1833 exige para o começo do despacho na relação a presença de cinco desembargadores, além do presidente, já porque o art. 83 do mesmo regulamento só permitte que se chamem juizes de direito para o julgamento de algum feito, e não para se completar o numero de desembargadores que formam casa. Em resposta declaro a V. S. que tem applicação á especie o citado art. 83 do regulamento de 3 de janeiro de 1833, porquanto, se para o julgamento de algum feito, na falta de desembargadores, a providencia lega é chamar juizes de direito, preferindo os mais vizinhos, com força de maior razão se deve usar della quando ha impedimento prolongado de membros do tribunal, e fica este impossibilitado de funccionar. Deus guarde a V. S. -*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Adiantamento de ordenado aos desembargadores —O ministerio da justiça dirigio ao da fazenda o seguinte aviso em 19 de fevereiro :

« Ilm. e Exm. Sr.– S. M. o Imperador, attendendo as difficuldades de transporte dos desembargadores nomeados para as relações de Goyaz e Cuyabá, houve por bem determinar que se lhes abone por adiantamento, quando o requererem, até seis mezes dos seus ordenados, que serão descontados mensalmente pela 5ª parte dos mesmos ordenados. De conformidade com esta resolução, digne-se V. Exc. de mandar habilitar a thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão com a quantia de 2:000$000, afim de ser adiantada ao desembargador e presidente da relação de Goyaz, Adriano Manoel Soares. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Gratificação aos officiaes de justiça das relações.—Por aviso de 20 de fevereiro o ministerio da justiça declarou o seguinte ao da fazenda :

« Ilm. e Exm. Sr.—Attendendo ao que representaram José Ferreira da Rocha Sampaio e Pedro Martins Botelho Duarte, officiaes de justiça da relação da côrte, cumpre-me declarar a V. Exc que a tabella annexa ao decreto n. 5,457 de 6 de novembro do anno passado, na parte em que fixou para os officiaes de justiça das relações a quantia de 360$ como gratificação, não prejudica aos que já serviam com o ordenado de 300$, que devem continuar a perceber, na conformidade do decreto de 22 de janeiro de 1833, sendo-lhes mais abonado, a titulo de gratificação, o accrescimo de 60$ concedido na mesma tabella, pela qual vencerão a gratificação de 360$ somente os officiaes de justiça das relações que forem nomeados depois do dito decreto n. 5,457 de 6 de novembro de 1873. Deus guarde a V. Exc. –*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Processo do bispo de Pernambuco.—O supremo tribunal de justiça approvou no dia 28 de fevereiro a sentença proferida no processo do Sr. bispo de Pernambuco e que é concebida nos seguintes termos :

« Feito o relatorio deste processo crime na fórma da lei e observadas as suas disposições :

« Attendendo que as irmandades são instituições de natureza mixta para cuja existencia concorrem o poder temporal e espiritual, sendo os respectivos compromissos organisados pelos fundadores, approvados pelos prelados na parte espiritual e confirmados pelo governo ou pelas assembléas provinciaes (lei de 22 de setembro de 1828, art. 2.º § 11) ; e assim são sujeitas á jurisdicção ecclesiastica na parte espiritual e á civil ou temporal em todas as mais disposições ;

« Attendendo que os requisitos que devem ter as pessoas para poderem pertencer a taes associações não fazem objecto de natureza espiritual ;

« Attendendo que sendo indispensavel alem da vontade dos fundadores o concurso dos dous poderes para a decretação da lei que tem de regular taes instituições e marcar os direitos e obrigações de seus membros, não pode ser alterada ou reformada por um dos dous poderes sem o concurso do outro e intervenção da irmandade (Res. da consulta de 15 de janeiro de 1867) ;

« Attendendo que a declaração de incapacidade de certa classe ou individuos em pertencer a taes associações por motivos não declarados nos respectivos compromissos, importa reforma ou alteração delles ;

« Attendendo que o accusado ordenou á mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da igreja de Santo Antonio que expellisse do seu gremio um certo e determinado individuo por pertencer á sociedade maçonica permittida pelas leis do imperio, e bem assim todos os mais irmãos que estivessem no mesmo caso ;

« Attendendo que, recusando-se a irmandade a cumprir tal ordem por contraria ao compromisso, o accusado fulminou contra a mesma a pena de interdicto sem proceder a quaesquer informações e nem mesmo a ouvir os interessados ;

« Attendendo que assim procedendo, o accusado arrogou jurisdicção e poder temporal e mais usou de notoria violencia no exercicio do poder espiritual, postergando na imposição da gravissima pena de interdicção o direito natural e os Canones recebidos na igreja brasiliense que não consentem que alguem seja condemnado sem ser ouvido, observados os termos da defeza ;

« Attendendo que, interposto o recurso á corôa, autorisado pelo decreto n. 1,911 de 28 de março de 1857, de conformidade com a legislação anterior, o accusado recusou responder a elle, desconhecendo sua legalidade, e decidido o mesmo recurso, sendo-lhe transmittida a resolução imperial para cumpri-la, não só deixou e o fazer como tambem incitou os vigarios a que igualmente deixassem de cumpri la, amedrontando-os com a pena de suspensão *ex informata conscientia* de que fôra victima um que se mostrou hesitante ;

Attendendo que o accusado como empregado publico (acto addicional á constituição art. 10 § 7º) em sua elevada posição devera ser prompto e solicito em cumprir e fazer cumprir pelos seus subordinados as leis do paiz, mas grave se tornou a sua recusa e obstinação á ordem legal, chegando até a considerar como heretica a materia do recurso á corôa e o *placet* (officio de 6 de julho de 1873) ;

« Attendendo, finalmente que pelas razões expostas, a presente causa é da alçada do tribunal e que o accusado com o seu procedimento impedio e obstou os effeitos da determinação do poder executivo, contidos naquella resolução, como se acha plenamente provado dos autos :

« Julgam ter o Rvm. D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira incorrido na pena do art. 96, grão médio do codigo criminal, e o condemnam a 4 annos de prisão com trabalho e nas custas

« Rio de janeiro, 21 de fevereiro de 1874.—*Brito*, presidente.—*Leão*, relator sem voto.—*Veiga. Barão de Montserrat.*—*Simões da Silva.*—*Villares.*—*Valdetrro.* -*Albuquerque.*—Julguei o réo incurso na pena do art. 128 do codigo criminal pela desobediencia ou por ter deixado de cumprir a decisão do recurso, materia principal do aviso que determinou a denuncia.—*Costa Pinto.* E por outros fundamentos expostos na discussão. -*Barão de Pirapama.* -Julguei nullo o processo, não só pela incompetencia do tribunal para julgar causas puramente espirituaes, como é expresso na lei de 18 de agosto de 1851, como tambem por não se achar prescripta e regulada á fórma do processo para o julgamento dos bispos. Mas como isto se não venceu, absolvo o accusado por não haver lei alguma penal applicavel á especie em

Nesse mesmo dia enviou-se ao ministerio da justiça cópia da sentença, e foi desta intimado o Sr. bispo por intermedio do Sr. Dr. Pedreira, secretario do tribunal.

Processo Visgueiro—O desembargador Pontes Visgueiro, contrariando o libello, que ha dias publicamos, requereu que fossem inqueridas algumas testemunhas de defeza na capital do Maranhão, e o supremo tribunal de justiça deliberou, no dia 8 de fevereiro, que elle as faça vir á côrte, à sua custa, para serem ouvidas no di do julgamento, segundo vê-se do seguinte despacho :

« Competindo ao réo apresentar perante o tribunal as testemunhas da sua defeza, as quaes existem na cidade do Maranhão, concede-se-lhe o prazo de 30 dias para as fazer vir, afim de ter lugar o julgamento. Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 874. -*Simões da Silva.* »

Illuminação a gaz da cidade de Goyanna. Pelo decreto n. 5,555 do 20 de fevereiro, do ministerio da agricultura, foram approvados os estatutos da companhia de illuminação a gaz da cidade de Goyanna, e concedeu-se autorisação para funccionar.

Não foi agraciado.—O réo Alexandre da Paixão Brandão, condemnado em 22 de dezembro de 1866 á pena de 12 annos de prisão com trabalho, em virtude de decisão do jury da capital da provincia do Maranhão, por crime de homicidio commettido a 7 do mesmo mez.

Armada brasileira.—Por portarias de 20 de fevereiro, do ministerio da marinha :

Foi exonerado a seu pedido, o capitão de fragata Helvecio de Souza Pimental do commando do encouraçado *Herval*.

Foi nomeado o 1º tenente Felippe Ferdandes de Castro secretario e ajudante de ordens do commando da divisão naval do 2º districto.

Foi transferido o 1º tenente Liberato Lins Cavalcante de Oliveira do commando do vapor *Chuy* para o do *Antonio João*.

Dados estatisticos.—Dos mappas, organisados pela directoria geral da estatistica, consta que a provincia do Rio Grande do Norte tem a população de 233,979 habitantes, assim descriminados : Considerada em relação ás suas condições, são livres 210,959, escravos 13,020.

Em relação aos sexos : são livres 112,721 homens e 108,238 mulheres ; escravos 6,571 homens e 6,449 mulheres.

Em relação aos estados civis, são livres 80,803 solteiros, 26,832 casados e 5,086 viuvos ; 75,915 solteiras, 26,735 casadas e 5,588 viuvas ; escravos 6,703 solteiros, 307 casados e 61 viuvos ; 6,099 solteiras, 283 casadas e 67 viuvas.

Em relação aos sexos e raças, são livres 52,835 brancos, 42,213 pardos 12,202 pretos, 5,471 caboclos ; 49,630 brancas, 41,877 pardas, 11,163 pretas e 5,558 caboclas ; escravos 3,183 pardos, 3,388 pretos ; 3,171 pardas, 3,278 pretas.

Em relação á religião, são livres 112,717 catholicos, 4 acatholicos e 108,238 catholicas ; escravos 6,571 catholicos e 6,449 catholicas.

Em relação á nacionalidade, são livres 112,305 brasileiros e 416 estrangeiros, 108,078 brasileiras e 160 estrangeiras. Dos escravos são nascidos no Brasil 6,328 do sexo masculino e 6,271 do feminino. Não nasceram no Brasil 243 escravos e 178 escravas.

Em relação á instrucção, sabem ler e escrever 23,602 homens e 16,220 mulheres ; 4 homens e 2 mulheres escravas ; são analphabetos 89,119 homens e 92,018 mulheres livres ; 6,567 escravos e 6,447 escravas. A população escolar de 6 a 15 annos sóbe a 43,220, sendo 21,305 do sexo masculino e 21,915 do feminino, assim distribuidas : frequentam escolas 2,640 meninos e 2,058 meninas, não frequentam escolas 18,662 meninos e 19,857 meninas.

Existem na provincia 35,702 casas, sendo 35,009 habitadas e 693 deshabitadas. Conta a provincia 35,640 fogos.

Passamento. - Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte :

« Falleceu hontem 28 de fevereiro, ás 5 horas da manhã, em sua residencia á rua de José Bonifacio, em S. Domingos, o almirante João Maria Wandenkolk, barão de Araguary.

« O finado nascêra em Portugal a 30 de agosto de 1806, e entrára para a armada imperial, como aspirante á guarda-marinha, em 20 de novembro de 1822. Passou a guarda-marinha, em 18 de dezembro de 1823 ; a 2º tenente, em 12 de outubro de 1825 ; a 1º tenente, em 18 de outubro de 1829 ; a capitão-tenente, em 22 de outubro de 1836 ; a capitão de fragata, em 2 de dezembro de 1839 ; a capitão de mar e guerra, em 14 de março de 1849 ; a chefe de divisão, em 2 de dezembro de 1854 ; a chefe de esquadra graduado, em 2 de dezembro de 1862, e a effectivo, em 21 de janeiro de 1867 ; a vice-almirante graduado, em 2 de dezembro de 1869 ; e em janeiro deste anno, fôra reformado no posto de almirante.

Servio como ajudante de ordens do barão do Rio da Prata na guerra entre o Brasil e o Rio da Prata ; commandou diversas divisões ; como commandante da corveta nacional *Euterpe* fez parte da esquadra que foi ao Reino das Duas Sicilias buscar S. M. a Imperatriz em 1843 ; servio os cargos de intendente, de chefe do quartel general da marinha e de membro do conselho naval, e era actualmente o director da escola de marinha e commandante geral da companhia de aspirantes a guardas-marinha.

« Era condecorado com as commendas das ordens de S. Bento de Aviz e de Christo, com os habitos da imperial ordem do Cruzeiro e de Francisco I. de Napoles, e com a medalha da divisão cooperadora da Boa Ordem.

« Em 10 de maio do anno proximo passado, fôra agraciado com o titulo de barão de Araguary.

« O almirante Wandenkolk era tido na corporação da armada como militar severo, respeitador da lei e de uma honradez a toda a prova. Tinha grande numero de amigos, que o apreciavam pelo seu genio affavel e pelas suas virtudes domesticas

« O seu cadaver deu-se á sepultura, ás 5 horas da tarde no cemiterio de Maruhy. Fizeram-lhe as honras funebres, á porta de sua residencia, o batalhão de fuzileiros navaes, e no cemiterio, o batalhão 14º de infanteria de linha.

Conselho supremo militar de justiça. - Achando-se no dia 25 de fevereiro presentes os conselheiros de guerra, Duque de Caxias, Bittencourt, De Lamare, Nunes de Aguiar, Barão de Angra e desembargador Lisbôa ; o 1º destes senhores declarou que não podia haver sessão, por não ter comparecido nenhum dos senhores desembargadores designados para substituir os impedidos

Na sessão de 28 de fevereiro acharam-se presentes os conselheiros de guerra Bittencourt, Barão de Itapagipe, De Lamare, Barões da Gavea e de Angra, conselheiro Beaurepaire Rohan, e desembargador Lisbôa Camara, e achando se tambem presente o Sr. desembargador Antonio Francisco de Azevedo, nomeado para servir nos impedimentos de um dos ministros adjuntos, prestou juramento e tomou posse. Foram julgados os processos dos soldados do exercito : Julio Anacleto do Espirito Santo, Ceciliano Gonçalves Gambôa, Manoel Barbosa dos Santos, Manoel Alves Barbosa, Hygino Pereira dos Santos, João Pereira do Nascimento, Romão Baptista do Nascimento, Victor José de Souza, Antonio Fernandes de Lima.

Provincia da Parahyba —D'uma carta da capital, em data de 4 do corrente, extrahimos o seguinte :

« Em a noite de 20 de fevereiro aqui chegou do termo de Cajazeiras o Dr. Manoel Caldas Barreto, digno chefe de policia desta provincia, onde, por determinação da presidencia, instaurou processo aos barbaros autores da morte do sargento, commandante do destacamento de Santa Fé, praticada dentro desse povoado, ás 2 horas da tarde, por um grupo de facinoras. Os denunciados, em numero de 6, todos da famigerada familia dos Barbosas de Lyra, foram por elle pronunciados como incursos no art. 192 do codigo criminal, e todas as providencias, para o fim de serem elles capturados, foram dadas.

« No dia 19 de fevereiro, um grupo de 30 pessoas, tendo á sua frente os celebres criminosos Jesuino Brilhante e Joaquim Monteiro, autores do assassinato do delegado tenente Barros, crime este até hoje impune, não obstante ter sido praticado ha um anno, assaltou a cadeia da cidade do Pombal, e conseguio tirar 43 criminosos, alguns dos quaes já definitivamente condemnados, só ficando aquelles que não quizeram sahir.

« A maneira porque se houve o destacamento, que se compunha de praças da guarda nacional, abandonando seu posto, e deixando só o delegado de policia, capitão Peixoto de Vasconcellos, em conjunctura tão grave, faz nascer a convicção de que houve intelligencia entre elle e os assaltantes.

« De accordo com a presidencia tomou o Dr. chefe de policia as providencias possiveis afim de serem de novo recolhidos á prisão essas 43 feras, e para isso seguio para o centro da provincia toda a companhia de infanteria ligeira, sob o commando do capitão Mathias, com todas as ordens e meios necessarios a ter resultado sua commissão.

« Essas occurrencias e outras providencias a tomar, fazem com que o nosso digno chefe de policia, Dr. Caldas Barreto, não possa seguir já para ahi afim de tomar assento na assembléa provincial.»

Pagadoria da thesouraria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :

Do arsenal de guerra e dos pensionistas.

Flores transplantadas.—Com esse bem expressivo titulo acaba o Dr. João Baptista Rigueira Costa de entregar ao prelo uma collecção de selectas poesias dos mais celebrados poetas francezes por elle trasladadas a portuguez.

A reputação já segura de que dispõe na republica das lettras o autor desse livro a apparecer, mais se consolidará e dilatará ao revelar, a farta, com a publicação das *Flores transplantadas* a notavel especialidade de seu talento como traductor de verso francez, a cujo metro subordina, por via de regra, a versão.

Igualmente habilitado em ambas as linguas ; de imaginação petulante e esplendida, sobre ser naturalmente poeta de inspiração elevada ; Baptista Rigueira, é o mesmo poeta que traduz, fallando a nossa lingua

Cuidadoso na escolha das poesias de que se compõe a collecção de suas traducções ; seu livro, a despeito da proposital indifferença com que são tratados entre nós litteratos e litteratura, fará carreira ; será bem succedido ; porque aquelles, os litteratos, são uma sorte de contrabandistas das joias do genio, para os quaes jamais haverá fisco que sirva.

Esperamos com sofreguidão *As flores transplantadas.*

Loteria do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 13.ª loteria (497.ª) em beneficio do fundo de emancipação, extrahida a 28 de fevereiro :

N. 394	20:000$000
N. 883	10:000$000
N. 3698	4:000$000
N. 748	2:000$000

Ns. 3279 e 4551 1:000$ á cada um.
Ns. 2293, 4643, 5063 e 5083—800$ á cada um.
Ns. 122, 3140, 2663, 3735, 4092, 4318, 4400, 4744, 4816 e 5738—200$ á cada um.
Ns. 290, 457, 753, 761, 1626, 1925, 2131, 2143, 2175, 2483, 2747, 2856, 2874, 2926, 2987, 3924, 4130, 4403, 4873 e 5259—100$ á cada um.
Ns. 1, 109, 209, 373, 429, 640, 821, 830, 891, 935, 950, 981, 1002, 1069, 1167, 1202, 1407, 1513, 1713, 1787, 1847, 1961, 1974, 2154, 2256, 2488, 2532, 2602, 2685, 2815, 3131, 3154, 3272, 3307, 3371, 3446, 3684, 3823, 3841, 3912, 4029, 4127, 4148, 4233, 4237, 4321, 4429, 4430, 4475, 4767, 4796, 4885, 4918, 4939, 4953, 5019, 5207, 5338, 5498 e 5786—40$ á cada um.

Proclamas.—Foram lidos na igreja do Rosario, que serve de matriz da freguezia de Santo Antonio, no domingo 8 de março, os seguintes :

1.ª denunciação.

Bacharel Candido Alves Machado, com Guilhermina Eduarda Maciel da Silva.
Silvestre Caetano do Monte Ribeiro, com Rufina Maria da Visitação.
João Rodrigues Marins, com Maria Ferreira da Costa.
Emiliano Cyriaco da Costa, com Benedicta Maria do Rego Cavalcante.
José de Souza Raposo, com Felicidade Maria da Conceição.
Antonio José de Carvalho, com Francisca Rufina de Araujo.
João Rodrigues de Souza Junior, com Carlota Augusta de Miranda Lobo.
Bernardo Antonio da Motta, com Maria Rosa da Conceição Moraes.
Jovino Teixeira de Carvalho, com Joaquina Joanna da Conceição.

2.ª denunciação.

Manoel Felismino de Andrade, com Dionisia Amalia Ferreira.
Manoel Lourenço da Silva, com Jacintha Campello de Moraes.
Henrique Bernardes de Oliveira Junior, com Julia da Silva Tigre.
Bernardino de Senna Muniz, com Amelia Deolinda Guedes Alcoforado.
Maximiano Felisberto de Araujo, com Thereza dos Santos Torres.
José Lino de Couto, com Olindina Felicissima Cirne de Souza.
Bacharel Venancio Augusto Magalhães Neiva, com Joanna Baptista de Figueiredo.

3.ª denunciação.

José Soares Pinto Corrêa, com Margarida Adelaide Pinto.
Conrado Vieira da Cunha, com Francelina Maria Vieira da Conceição.
Antonio Joaquim dos Santos, com Francelina Cassia de Araujo.
Angelo Roque, com Antonia Praxedes do Carmo.

Loteria. -A que se acha á venda é a 91.ª, a beneficio da igreja matriz da Varzea, que corre no dia 13.

Leilão. — Conforme está annunciado, deve ter lugar por intervenção do agente Pinto, no dia 11 do corrente o leilão de moveis, louça e crystaes, no armazem da rua do Bom Jesus n. 20.

Outro. — No dia 12 effectua o agente o mesmo agente, no armazem da companhia pernambucana, o leilão de generos de estiva.

Ainda outro. — No dia 13 effectua o mesmo agente, um leilão de fazendas avariadas, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 6 de março de 1874 :

Existiam presos 319, entraram 2, sahiram 3, existem 318.

A saber :

Nacionaes 243, mulheres 8, estrangeiros 28, escravos 38, escrava 1.—Total 318.

Alimentados á custa dos cofres publicos 251.

Movimento da enfermaria do dia 6 de março de 1874.

Tiveram baixa :
Antonio Joaquim da Silva, syphilis.
Estevão J. de Santa Anna, febre.
Antonio Pereira dos Santos, ophtalmia.

Teve alta :
José Angelo de Souza.

Passageiros. — Chegados dos portos do sul, no vapor brasileiro *Bahia* :

Joaquim Soares Guimarães, Francisco J. Gomes Brandão, J. H. da Trindade, J. S. Vieira de Mello, Francisco M. Esteves, J. de S. A. Borgerih, Manoel Antonio F. da Costa, Dr. Francisco da Cunha M. Beltrão e um escravo, Dr. Fernando Lobo, Dr. João Vieira da Silva Mendes, José B. Vieira Barcellos, Manoel de Mesquita Cardoso, Francisco M. da Silva Ferreira, Raymundo Honorio da Silva, Eduardo C. Azevedo Lima, Estevão da Cunha, Maximiano José da Silva, Amancio Olympio de Barros, José F. de A. Z. Netto, um imperial marinheiro, tres praças, Thomé Affonso de Moura e um criado, Juviniano A. P. de Mattos, Antonio Peres da Souza, Augusto Teixeira de Azevedo, A. Isaac Emely, Frederico Francisco França, José A. Botto Barros e um escravo, João Nepomuceno Torres, Dr. Luiz Baptista de Souza, Dr. Napoleão Simões de Oliveira, Julio Pereira de Carvalho, Joaquim Ignacio da Costa, Antonio Dias de Azevedo Falcão, 2º tenente Thomaz Augusto Donely, Adolpho Frederico Tourinho, Joaquim Pereira Mello Moraes, José Dantas Itapicurú, Jeronymo M. S. Aragão e um escravo, Francisco Monsão e um escravo, João Baptista Tourinho, Felix F. de Carvalho, Alexandrino Dias Guimarães e um escravo, C. Arander Lindon, Isaias G de Mello, Nilo Romero e um escravo, Joaquim da C. Braga, Custodio J. da Silva, Eliseu da M. Pinto, 2º sargento Silverio José da Costa, Francisca Liberata, Lino, Furtunato e Miguel (libertos), F. José Maria, Joquim Vieira da Silva, Francisco E. Pereira de Novaes, Dr. Salvador R. Silva e um criado, Manoel Francisco Tourinho, Dr. Alexandre S. P. do Carmo Junior, Sabino O. L. Pinho, Adolpho M. de Barros, Rodrigo C. de Araujo e um esvravo, Antonio Quintella Corrêa, Aureliano N. de Vasconcellos, Joaquim A. Villarouca, Cypriano Francisco das Chagas, Honorio L. dos Santos, Manoel D. da Silva, Clemente Ferreira, Antonio Joaquim de Faria, Joaquim F. Dias, Raphael A. Vaz da Silva, Francisco Furtado, Manoel Joaquim A. Lins, Joaquim José de A. Vasconcellos, Manoel José de Araujo Vasconcellos, Aristides A. R. Conceição, Antonio Francisco Maia, Antonio da C. Luna, J. F. Lobo e um criado, Joaquim Marques da Rosa, Antonio T. Goes, Bento José Ribeiro, Eugenio A. do Nascimento, José Maria Garcia

— Em transito :

Clementino A. de Barros, Dr. Antonio M. Sodré Aragão e um criado, Dr. Casemiro Francisco Borges, L. J. de Avellar, J. da Silva Bulcão, Dr. Carlos A. Quadros, 7 praças.

—Chegados da Europa no vapor francez *Mendoza* :

P. Girard, J. Etchegore, ySimon Levy.

— Seguiram para os portos do sul no vapor *Mendoza* :

Barão da Santa Cruz, Francisco de Paula Gonçalves da Silva Sobrinho, Francisco Ignacio Pereira do Carmo, Francisco Marques de Souza, José Bonifacio de Medeiros, Carlos Bittencourt, Agostinho Ferreira Lustoza, Fructuoso de Souza Dias, José Pereira Arantes, Antonio Affonso Rigueira, Pereira Maia, Antonio de Arruda Beltrão, Ignacio de Arruda Beltrão, Pedro de Carvalho, Cincinato Rôlo, João da Costa Espinheiro, Dr. Antonio José Rodrigues de Oliva Filho e Augusto Meily.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 7 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Vurgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Accioli, Domingues Silva e Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Souza Leão, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante José Ignacio de Avila. Juizes os Srs. desembargadores Accioli, Lourenço Santiago e Reis e Silva.—Negaram provimento.

Aggravante Manoel Bastos de Abreu Lima. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Freitas Henriques e Accioli.—Deu-se provimento.

Dia de apparecer.

Appellada a irmandade da Santa Cruz, appellante José Antonio da Costa. Julgou-se deserta.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellações civeis.

D'Agua Preta. — Appellante Antonio Baptista Nogueira, appellado tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Do Recife.—Appellante Manoel Cavalcanti de Moura, appellado José de Freitas Barbosa e outros.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellações crimes.

De Pão de Assucar.—Appellante o juizo, appellado João Rodrigues Pereira Filho.

Do Assari.—Appellante o promotor, appellado José Francisco da Silva.

Da Maioridade.—Appellante o juizo, appellado Augusto de Araujo Ferreira.

De Aguas Bellas.—Appellante o juizo, appellados Candido Rodrigues Lins de Albuquerque e outros.

Appellação civel.

Da Imperatriz.—Appellante Manoel Barbosa de Miranda, appellado Manoel Pedro de Oliveira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado Pedro Alexandrino da Costa e outro ; appellante José Pereira de Souza, appellada a justiça.

Appellação civel.

Appellante Daniel Antonio dos Reis, appellada D. Julia Francisca de Jesus Bastos.

Appellação commercial.

Appellante Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello, appellados os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Appellação commercial.

Appellante Aquilino Bezerra de Menezes, appellado José Cavalcanti de Albuquerque.

Appellações crimes.

De Villa Bella.—Appellante o promotor, appellado Izidro, escravo.

De Matta-Grande.— Appellante Antonio Francisco dos Santos, appellada a justiça.

Do Ceará-merim.—Appellante o juizo, appellado Francisco de Souza Leão.

De Maceió.—Appellante o juizo, appellado Luiz Henrique do Orago Carvalho.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellação commercial.

Appellante Amalia Leidem, viuva de Henrique Leidem, appellado Henrique Krans.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão ;

Appellação crime.

Da Anadia.—Appellante Pedro de Barros Castro Mello, appellada a justiça.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Da Floresta.—Appellante Laurentino Lopes da Silva, appellada a justiça.

De Pão dos Ferros.—Appellante o promotor, appellado Francisco Moreira de Carvalho ; appellante Bernardino Rodrigues Marques e outro, appellada a justiça.

De Bezerros.—Appellante o juizo, appellado Manoel Marcos da Silva ; appellante o juizo, appellada Joaquina Constantina do Prado.

Diligencia civel.

Ao Dr. curador geral :

De S. Miguel.—Appellante Guilherme Ferreira Ferro, appellada a baroneza de Giquiá.

Do Recife.—Appellante Antonio Annes Jacome, appellados os herdeiros de Enzebio de Paula Pinto.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes

Appellante e appellado juntamene o juizo e Francisco Antonio da Silva ; appellante Bernardino José dos Anjos, appellada a justiça ; appellante Bernardo Simão Alves, appellada a justiça.

Appellação civel.

Appellante o juizo ex-officio, appellada D. Monica Francisca do Espirito Santo.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques :
Aggravante Silvano Thomaz de Souza.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :
Aggravante João Luiz Gonçalves Ferreira.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :
Aggravante Bento Augusto da Silva.
Ao Sr. desembargador Reis e Silva :
Aggravante Joaquim Silverio de Souza & C.
Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :
Aggravante Francisco de Souza Monteiro.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :
De Campina.—Appellante Anna Thereza de Jesus, appellado João de Barros Souza
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :
Do Pilar.—Appellante Antonio João Carlos, appellada a justiça.
Ao Sr. desembargador Reis e Silva :
Da Assembléa.—Appellante o juizo, appellado Maximiano José.
Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :
De Bananeiras.—Appellante o juizo, appellado Bernardino Gomes de Amorim.
Ao Sr. desembargador Accioli :
De Bananeiras.—Appellante José Bernardo Moreira, appellada a justiça.
Ao Sr. desembargador Domingues Silva :
Do Recife.—Appellante o promotor, appellado José Victorino.
Ao Sr. desembargador Souza Leão :
De Porto Calvo.—Appellante Antonio Francisco dos Santos Gama, appellada a justiça.

Não se julgaram mais feitos por não haverem na casa juizes desempedidos.

Encerrou-se a sessão á meia hora depois do meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Mamanguape.

COMO O SR. DR. JUIZ MUNICIPAL MANOEL JUVENAL RODRIGUES DA SILVA ADMINISTRA JUSTIÇA.

II

O despacho pelo qual o Sr. juiz municipal de Mamanguape recusou-se fazer cumprir a precatoria expedida pelo juizo especial do commercio desta cidade, foi concebido nos seguintes termos :

« Deixo de mandar cumprir a presente precatoria, porque ainda quando fosse o juizo deprecante competente para expedir ordem de detenção pessoal em outro juizo, mesmo assim, por sentença desta data, foi por este juizo declarada a fallencia do deprecado negociante matriculado Pedro Lopes de Mendonça a requerimento seu. Pelo que devolva-se esta ao juizo deprecante, pagas as custas.»

Vê-se do despacho que o Sr. juiz municipal procurou agarrar se a duas amarras, certamente porque sentio que qualquer dellas era assás fragil.

Posto que S. S. pareça pôr á margem a questão de competencia do juizo deprecante, acha-se todavia bem claramente manifestado o seu juizo sobre essa incompetencia ; mas se o Sr. juiz municipal não queria basear o seu despacho em tal fundamento, a que veio pôr em duvida a competencia do juizo deprecante ?

Pois ignora S. S. que a detenção pessoal é um acto preparatorio, e por conseguinte da competencia do juiz que tem de ser o da acção principal ? Não leu S. S. a precatoria e não vio constar della que fôra requerida e expedida á vista de lettras vencidas, nas quaes o devedor renunciava o fôro de seu domicilio e obrigava-se a responder no desta cidade ? Neste caso, dada a renuncia do fôro, poderia jamais contestar-se a competencia do juizo do commercio desta cidade para que perante elle corresse a acção principal ? E se era competente em relação a esta, não o seria tambem em relação ao acto preparatorio ?

Ah ! A precatoria desconcertou o devedor fraudulento e seus protectores ; o que se quiz foram pretextos para não ser cumprida !

Não é mais procedente e juridica a segunda razão allegada para deixar-se de cumprir a precatoria. Essa razão é o facto de achar-se já declarada a fallencia quando se ia realisar a detenção.

Sabemos que nesta parte o Sr. Dr. juiz municipal pode hoje defender-se com a autoridade do honrado Dr. juiz de direito daquella comarca, o qual por essa razão somente denegou provimento ao aggravo interposto do despacho acima transcripto ; mas o respeito que nos merece o digno juiz de direito não chega ao ponto de desconhecermos a verdade ante o que prescreve a lei e nos informam pessoas habilitadas e competentes.

Desconhecemos a razão porque, declarada a fallencia, já não podia ser preso o devedor de má fé, cuja detenção havia sido anterior e competentemente decretada. No despacho do Dr. juiz de direito não se dá outra razão senão que pela abertura da fallencia ficou o fallido sob a protecção do art. 823 do Cod. Com. Mas o que diz este artigo ?

Que o devedor que apresentar a sua declaração de fallido em devido tempo e assistir pessoalmente a todos os actos e diligencias subsequentes, não pode ser preso antes da pronuncia.

Não será demais de nós o dizer-se que o nosso devedor Pedro Lopes de Mendonça, o qual em março do anno passado veio aqui sollicitar e obteve um não pequeno abate e em dias de janeiro ultimo veio sollicitar segundo, tendo apresentado sua declaração de fallido em 12 de fevereiro, fel-o em tempo ?

E poderá invocar em seu favor o citado artigo 823 o devedor, a respeito de quem antes de sua apresentação como fallido se tem em juizo por uma sentença decretado a sua detenção ?

Desde que esta é decretada em juizo, vai já alli o reconhecimento da existencia de qualquer acto de fraude, pois somente por esta se justifica a detenção.

E, portanto, como deixar de realisar-se a detenção *já decretada*, só porque o devedor nesse momento *declara-se fallido* ?

A disposição do artigo 350 do regulamento n. 737 quando diz *que a detenção pessoal resolve-se pela prisão criminal no caso de fallencia*, não deixa duvida sobre o caso : de tal disposição resulta bem claramente que a detenção pode ser requerida como preparatorio da fallencia e que pela declaração desta não fica aquella prejudicada.

Parece-nos, pois, evidente que deixando de cumprir a precatoria do digno Dr. juiz do commercio desta cidade infringio-se a lei ; mas contra o Sr. Dr. juiz municipal de Mamanguape são as nossas queixas, não tanto de haver infringido a lei, o que já é muito, como do modo porque o fez, o que põe em alto relevo a sua intenção.

Antes de tudo é notavel a coincidencia de abrir-se a fallencia ao devedor no mesmo dia em que era apresentada ao Sr. Dr. juiz municipal a precatoria para a sua detenção !

Até então o devedor não tinha resolvido fazer sua apresentação, tanto assim que ainda nesta cidade achava-se o seu cunhado e guarda-livros deligenciando obter dos credores o segundo abate.

Em Mamanguape até á noite do dia 12 ninguem sabia de semelhante resolução da parte do devedor ; e de seu lado os credores que nesta praça requereram a detenção, guardaram o devido sigillo encarregando da apresentação da precatoria em Mamanguape o distincto advogado Dr. Elias Frederico de Almeida Albuquerque, o qual alli chegando immediatamente, dirigio-se ao Sr. Dr. juiz municipal e apresentou lhe a precatoria ; sendo ainda notavel que, recusando desde logo por lhe o cumpra-se, o Sr. juiz municipal fallou na incompetencia do juiz deprecante, mas nada disse sobre a declaração da fallencia, da qual somente tratou no seu despacho que mais tarde teve de proferir, reduzindo a escripto, por ser instado a isso, as razões de sua recusa,

Diga o que quizer o Sr. Dr. juiz municipal, ser-lhe-ha difficil sahir desse dilemma : ou a petição para a fallencia estava de ante-mão em poder do juiz para o caso de uma solução desfavoravel dos negocios pendentes nesta praça, ou o Sr. Pedro Lopes teve aviso de achar-se a precatoria nas mãos do juiz.. ....

Aqui, Sr. Dr., não ha só infracção de lei ; ha estrategia, conluio entre o protector e o protegido em prejuizo de terceiro.

E como quererá o Sr. Dr. juiz municipal de Mamanguape que se acredite em sua imparcialidade, se interposto aggravo daquella sua decisão, não duvidou declarar por seu despacho que o não admittia por illegal, quando aliás é expresso no artigo 669 § 1º do regulamento n. 737 que a decisão sobre materia de competencia é sempre caso de aggravo ?

E, quando em seu despacho não houvesse o Sr. Dr. alludido á incompetencia do juizo deprecante, a recusa peremptoria em cumprir a precatoria não podia trazer a aquelles que a requereram damno irreparavel ? E não é tambem caso de aggaavo toda a decisão de que pode resultar damno de tal caracter ?

Não acreditamos que o Sr. Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva ignore tes disposições ; mas é que S. S. parece ter entendido pôr fóra da acção da lei e da justiça o nosso devedor.

Se de tal nos convencem as circumstancias que até aqui temos examinado, esta convicção melhor se firma pelos incidentes que se tem seguido no processo da fallencia e dos quaes trataremos em outro artigo para não abusar da attenção dos leitores.

O Sr. Dr. juiz municipal de Mamanguape, soberano como se julga, fará o que lhe aprouver ; estamos já certos de que o processo da fallencia correrá de modo a ser innocentado o fallido fraudulento ; mas de sua parte, S. S. deve tambem contar que o acompanharemos até a ultimação desse negocio.

Alguns credores.

Salsaparrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados teem outorgado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior a todos quantos se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais acreditados e experientes, os periodistas e os escriptores de medicina, são testemunhas vivas de sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continua a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Ella até o dia de hoje nunca foi administrada em vão, nem até mesmo nesses casos reputados como desesperados ou incuraveis. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abcessos, cancros, tumores, enfermidades syphiliticas e mercuriaes e toda a casta de erupções cutaneas.

Acha-se á venda em todas as partes do mundo, em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

No trapiche.

Aos que não servem para modelo por terem obtido dos credores cerca de 50 0|0 de abatimento e prazo.

Outros pelo pouco que prezam seu credito menoscabando indignamente com o fim de fazer melhor negocio

A todos estes, e aos mais que tesm dito que o meu gaz tem só quatro galões e meio , lembro-lhes que não procedam assim, porque, os compradores pesando as latas e medindo o liquido, convencem-se que Vmcs. não são sinceros, e em peiores condições se collocam, e mais credito me propocionam.

Todo o gaz que tenho recebido é de 5 galões ou pesa 16 kilos cada uma lata, como se póde verificar pelas mesmas latas, ou manifestos e despachos feitos e conferidos por diversos senhores conferentes na alfandega.

Só me constou vir a este mercado latas com 4 1|2 galões, ha tempos, para duas casas commerciaes ; porém estou convencido que fizeram venda da mercadoria na mesma condição que a receberam

Recife, 6 de março de 1874.

Antonio Francisco Corga.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 7 de março de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — de 1ª sorte 8$000 por 15 kilos, hontem.
Algodão—do Rio Grande do Norte 1ª sorte 7$600 por 15 kilos hontem.
Dito -de dito dita 7$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3|4 d. e 5 0|0, hontem.
Algodão – da Parahyba 1ª sorte 8$020 por 15 kilos posto a bordo a frete de 11|16 d. e 5 0|0, hontem
Dito – de dito dita 8$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 5|8 e 5 0|0, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 1|8 d por 1$000, hontem.
Cambio — sobre a Bahia a 8 d|v. ao par, hontem.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 3 d|v. ao par do banco, hoje.

S. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 6 . . .	234:614$041
Idem do dia 7 . .	36:142$685
	270:756$726

Descarregam hoje 9 de março de 1874.

Barca norueguense — *C pella* — (atracada) mercadorias para alfandega.
Escuna ingleza —*Florence*— mercadorias para alfandega.
Vapor francez *Mendosa* —(esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega.
Vapor nacional -*Bahia* -(esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Patacho portuguez *Graciosa* - mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Minerva* —, tijolos e telhas para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez — *Wolfville* — mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza—*Hermione*—bacalhão já despacha io para o trapiche Conceição.
Barca ingleza -*Paragero*—bacalhão já despachado, para o trapiche Conceição.
Lugre inglez— *Beltrees* —bacalhão já despachado, para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Mary* — bacalhao já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza—*Carrisbrook*—carvão já despachado para o caes do Apollo.
Brigue inglez — *Britescher* — cinza de ossos para deposito no trapiche alfandegado do Barão do Livramento.

—

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 9 Á 14 DE MARÇO DE 1874.
Algodão—em rama ou lã 459 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 114 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 577 rs. o kilo.
Carvão — de pedra estrangeiro, tonellada metrica 20$000.
Caroço—de algodão 20 rs. o kilo.
Crina—animal em bruto 300 rs. o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 7 de março de 1874.
O 1º conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1º conferente—F. das Chagas Galvão.
Approvo.—Alfandega 7 de março de 1874.
O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

Lugre inglez *Countess of Devon*, entrado de Cardiff em 6 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:
Carvão de pedra 371 toneladas aos consignatarios.

—

Barca portugueza *Josephina*, entrada da Bahia na mesma data e consignada a E. R. Rabello & C., manifestou:
Charutos 3 caixas.
Sal 2,000 alqueires á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 6 DE MARÇO DE 1874.
Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Arbitrator*, para Liverpool, carregou: E. A. Burle & C. 211 saccas com 15,751 kilos de algodão; P. M. Maury 238 ditas com 17,4 9 ditos de dito; M. Lathan & C. 498 ditas com 36,698 ditos de dito; J. Pater & C. 166 ditas com 11,168 ditos de dito; H. & Labille 378 ditas com 32,865 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Larine*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 272 saccas com 20,536 kilos de algodão; S. Brothers & C. 12 ditas com 2,283 ditos de dito.

— No brigue inglez *Coronella*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 264 saccos com 19,800 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: A. Loyo 1.000 saccos com 75,900 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Solario*, para o Canal, carregou: S. Brothers & C. 4,300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Blackwood*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Petchelee*, para Liverpool, carregou: R. Schmmettau & C. 67 saccas com 11,799 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *A. Thereza*, para Barcellona, carregou: P. Carneiro & C. 414 saccas com 31,877 1½ kilos de algodão.

— No hiate americano *B. L. Eaton*, para New-York, carregou: H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor portuguez *Julio Diniz*, para Lisboa, carregou: Oliveira Filhos & C. 227 saccas com 16,917 1½ kilos de algodão; A. S. da Rosa e Silva 2 volumes mel e assucar.

— Na barca portugueza *Dianna*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 900 saccos com 67,500 kilos de assucar branco e 1,450 ditos com 108,750 ditos de dito mascavado.

— No patacho americano *Adelaide*, para o Porto, carregou: A. M. Souza Machado 700 saccos com 52,500 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Little Annie*, para o Rio da Prata, carregou: F. P. Pires Ramos 250 barricas com 31,536 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Nicacia*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro & C. 500 barricas com 59,402 1½ kilos de assucar branco.

— No navio hespanhol *Prim*, para o Rio da Prata, carregou: A. Cordeiro 320 barricas com 33,762 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *David*, carregou: Oliveira Filhos & C. 550 volumes com 43,822 1½ kilos de assucar branco e 78 ditos com 8,844 1½ ditos de dito mascavado.

— Para o Rio de Janeiro, no navio nacional *Arabe*, carregou: M. L. Paes Barreto 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Bahia*, carregou: A. L. Rodrigues Ferreira 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco: para o Pará, A. M. Machado Junior 50 barricas com 3,984 kilos de assucar branco.

— Para Mossoró, no hiate nacional *João Valle*, carregou: P. Moreira & C. 7 cascos com 420 litros de aguardente.

— Para Mamanguape, na barcaça *Zurich*, carregou: M. J. Rodrigues & Primo 1 barrica com 60 kilos de assucar branco: para o Rio Grande do Norte, B. F. Guimarães 2 ditas com 130 ditos de dito.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 6	5:140$922
Idem do dia 7	825$005
	5:965$927

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 6	11,555
No dia 7	
Primeira porta	351
Segunda porta	173
Terceira porta	276
Quarta porta	—
Trapiche Conceição	1,347
	13 692

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 6	25
No dia 7	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	—
No trapiche Conceição	5
	31

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 6	13 912$494
Idem do dia 7	1:862$296
	15:714$790

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 6	31:488$913
Idem do dia 7	7:013$162
	38.502$075

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 7.

Bahia e escalas — Vapor nacional *Marquez de Caxias*, commandante Antonio V. dos Santos, carga varios generos.
Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Witch of the Teygn*, capitão S. Gordman, em lastro.
Rio Grande do Sul— Patacho brasileiro *Bemfica*, capitão Costa, carga assucar.

Observação.

Não houve entradas.
Suspendeu do lamarão para Santos a sumaca hespanhola *Guadelupe*, capitão Rogerio, carga a mesma que trouxe de Barcelona.
Idem para Maceió, o brigue inglez *Assyrian*, capitão Emelin, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 8.

Portos do Sul — 7 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,539 toneladas, commandante o capitão tenente Antonio Luiz Teixeira, equipagem 55, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.
Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor franceza *Mendoza*, de 1,594 toneladas, commandante Gron, equipagem 99, carga fazendas e outros generos; a Harismendy & Labille.
Liverpool — 57 dias, brigue francez *Mines de Sowmah n. 2*, de 241 toneladas, capitão J. B. Lelanchon, equipagem 10, carga differentes mercadorias; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres e portos intermedios— Vapor francez *Mendoza*, commandante Gron, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.
Rio de Janeiro—Brigue nacional *Isabel*, capitão J. M. Vianna, carga assucar e outros generos.
Hampton Roads—Hiate americano *B. L. Eaton*, capitão Adamson, carga assucar.
Porto—Barca portugueza *Nova Sympathia*, capitão Guilherme Luiz da Silva Lobo, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a apresentarem para ser expostos no corrente anno, objectos de producção agricolas para a exposição que pretende realisar a sociedade Doze de Setembro, segundo a participação do Exm. presidente da provincia, de 16 do corrente, com referencia á ordem do governo imperial.

A mesma camara espera no patriotismo, dedicação e zelo de todos o bom exito de tal convite.

Paço da camara municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1874.

Theodoro Machado F. Pereira da Silva
Pro-presidente.
Augusto G. de Figueiredo
Official maior servindo de secretario.

— O Dr. director geral interino manda fazer publico para conhecimento do professor de instrucção primaria da cadeira de malhadinha, padre José Procopio Pereira, visto ser ignorado o seu domicilio, que por portaria desta data resolveu multa-lo em 50$000, por se achar dito professor fóra do exercicio de suas funcções ha muitos mezes, sem licença ou motivo justificado, devendo recolher essa quantia aos cofres da thesouraria provincial dentro do prazo de 20 dias, findo o qual passará a ser cobrada executivamente como divida da fazenda.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de março de 1874.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Abreu, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:000$; rua dos Açougui nhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, 5 no dia de março pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de a a tres annos, as rendas dos predios em seguia declarados.

ESTABLLECIKENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Idem n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 34 fechada	264$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
1.º andar n. 29	209$000
2.º dito dito	300$000
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado 14 (fechado)	1:000$090
Ruo do Pilar.	
Casa terree n. 100	241$000
Idem n. 102 fechada	241$000
Rua Velha.	
Casa terea n. 44 (fechada)	400$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de março o de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, pelo presente declara aos senhores concessionarios de pennas d'agua que se acham em atrazo, no pagamento das mesmas até 31 de dezembro do anno findo, hajam de, até o ultimo do corrente mez liquidarem seus debitos, sob pena de lhe serem cortadas as pennas d'agua, conforme preceitúa as condições 4.ª e 10.ª dos respectivos contratos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 5 de março de 1874.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrihues Valença.

Arrematação

Segunda-feira, 9 do corrente mez de março, depois da audiencia do Exm desembargador juiz de orphãos, vai á praça de venda com o abate da quinta parte 8:03, um terreno com 55 palmos de frente e 210 de fundo, com alicerces para duas casas ou uma só, em altura de receber as soleiras, o qual foi avaliado por 1:100$, no lugar denominado Estrada Nova do Cordeiro, na freguesia do Poço da Panella, no sitio que foi do Silva Companhia, que hoje está retalhado, já com grandes predios edificados, sendo dito terreno um dos melhores de dito lugar por estar perto da estrada real da Casa Forte, e deitar os fundos para defronte do sitio conhecido do Nuno Maria de Seixas, a requerimento da viuva e inventariante dos bens do casal do finado Antonio Francisco de Sant'Anna.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. e Beberibe.

Havendo completa ausencia de passageiros nos trens *extraordinarios* das 10 1½ horas da noite, que havia nos sabbados e domingos para Olinda, e nos das 9 1½ da noite para Beberibe; deliberou a directoria que fossem supprimidos ditos trens desde o o dia 7 do corrente mez.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade, se faz publico que a mesma camara principia a sua primeira sessão ordinaria deste anno, em o dia 11 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife, 6 de março de 1874.

O official maior servindo de secretario,
Augusto Genuino de Figueiredo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

De conformidade com o art. 24 dos estatutos desta companhia são convocados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 11 do corrente ao meio dia, em seu edificio ao Forte do Mattos, afim de ter lugar a apresentação do relatorio annual, proceder-se a eleição da directoria e da commissão de exame de contas.

— Finda a audiencia do Exm. Sr desembargador juiz de orphãos do dia 9 do corrente, será vendido em praça publica o pequeno sitio e terras proprias, na Ibura, avaliado por 400$, pertencente aos herdeiros dos finados Victorino Antonio da Silva e sua mulher Henriqueta Maria da Conceição.

Administração dos correios de Pernambuco, 9 de março de 1874.

Malas pelo vapor *Bahia* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (9) pelo vapor acima mencionado, para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1½, pagando porte duplo.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Quarta-feira 11 de março.

Unica representação do desejado drama em 5 actos, com musica:

A Graça de Deus.

Os bilhetes estão á venda desde já.
Principiará ás 8 1½ horas.

AVISOS MARITIMOS.

CEARA'

Sahe com muita brevidade o hiate *João Valle*: para carga, trata-se na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

Capitania do porto de Pernambuco.

Aviso aos navegantes.

Por esta capitania se faz publico, para sciencia dos navegantes que segundo communicou o Illm. Sr. capitão do porto da provincia do Ceará, o pharol de *Mucuripe*, em consequencia de se ter arrebentado a corda que sustentava os pesos, não gyra regularmente, e por conseguinte a luz de systema lenticular está um pouco amortecida, e assim não funcciona como devera o mesmo pharol.

Capitania, 6 de março de 1874.

O secretario,
Decio d'Aquino Fonceca.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

ROYAL MAIL STEAMER
COTOPAXI OU LUSITANIA

espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, tocando em S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pará.

Pretende seguir para o indicado porto, com pouca demora, a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

O patacho Bemfica

sahir brevemente, recebe alguma carga a frete e trata-se no escriptorio de Balthar Oliveira & C.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza de navegação entre Portugal e Brasil.

A barca portugueza *Joven Adelaide*, recebe carga a frete para os portos de Lisboa e Porto, devendo seguir com a maxima brevidade ao seu destino: trata-se com os respectivos consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

— Para o Aracaty em direitura sahe o novo e superior palhabote nacional *Leonilia da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento engajado; e para o resto que falta, trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor

JULIO DINIZ

Commandante - J. J. Rodrigues Contente

Esperado dos portos do sul até o dia 10, e depois da indispensavel demora neste porto, seguirá para os de Lisboa e Porto, tocando em S. Vicente.

Para passagens e fretes de carga, encommendas a dinheiro, tratam-se com os
AGENTES
E. R. Rabello & C.
48=Rua do Commercio=48

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,
em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o patacho brasileiro *Arabe*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA'

Segue com brevidade para o referido porto a escuna *Georgiana*, tendo já parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Para Lisboa

O patacho portuguez *Graciosa*, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga promptta, e para o resto trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo numero 6.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario) STEAMER

VILLE DE BAHIA

Commandante, P. Robert.

Espera-se dos portos do sul até 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora do costume para o Havre com escala por Lisboa.

Para encommendas e passageiros, trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

LEILÕES.

Agente Dias.

LEILÃO

DAS

dividas pertencentes á massa fallida de Antonio José dos Reis, na importancia de 30:259$880

HOJE

ás 11 horas

No escriptorio da agencia, rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

Por intervenção do agente Dias, que por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levará a leilão, no dia e hora acima designados, as dividas acima mencionadas

O mandado com os nomes e quantias de cada um dos Srs. devedores, sendo que a maior parte delles são por titulos já vencidos, acha-se em poder do referido agente, onde póde desde já ser examinado pelos Srs pretendentes.

LEILÃO

DE

Miudezas e outros artigos.

Fitas, tranças, bicos, cordão para vestidos, botões para paletots, ditos para colletes, collarinhos, brincos, collares de perolas, babadinhos, linha (Alexandre), linha para bordar, retroz de côres e preto, carteiras, lapes, botinas para senhoras, lã para bordar, agua de colonia, banha em frascos, graxa para sapatos, cordovão, capellas para noivas, sapatos de casemira, envelopes tarjados e brancos, espelhos de diversos tamanhos, perfumarias, oleo, guarnição para camisas, coques, 12 duzias de marroquim e outros muitos artigos.

HOJE

ás 11 horas da manhã

O agente Pinho Borges, bastante autorisado pelo Sr. Pereira Maia & C., levará a leilão as miudezas acima declaradas, no seu escriptorio á

Rua do Bom Jesus n. 53,

Primeiro andar.

LEILÃO

DE

Quatro caixas com chapéos de seda para homem, 10 duzias de ceroulas de algodão, 24 peças de casemira de côres, 30 ditas de alpaca, mofada, e 50 duzias de chales de algodão.

Hoje

A's 10 1½ horas em ponto.

Ao correr do martello.

O agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas acima mencionadas, por conta e risco de quem pertencer, no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, 1.º andar.

Leilão

DE

9 barris, contendo cada um 150 garrafas de vinho Bordeaux.

Hoje

Ao meio dia

O agente Pinho Borges levará a leilão o que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer, no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, 1.º andar.

LEILÃO

DE

louça, 1 cofre de ferro, candieiros a gaz, e mais pertenças existentes no estabelecimento da rua do Marquez de Olinda n. 25.

Terça-feira 10 do corrente

ás 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado por mandado do Exm Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão no dia e hora acima designados, a louça e mais artigos existentes no mesmo estabelecimento, pertencentes aos bens do fallecido Manoel Vieira.

O balanço existe em poder do mesmo agente, á rua do Marquez de Olinda n. 37, onde póde ser desde já examinado, e garante-se o traspasse da casa a qualquer Sr pretendente.

LEILÃO

DE

moveis, louça, cristaes,

1 carro de 4 rodas, coberto, com arreios (em optimo estado), 1 carroça de 2 rodas e 1 boi

A SABER:

Um piano forte e quasi novo, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, jarros e vasos para flores, quadros, espelhos dourados, 2 serpentinas, 2 candieiros a gaz, 1 relogio, tapetes, 2 transparentes, lanças e cortinados.

Uma mobilia de faia branca, cadeiras de balanço, escarradeiras, tapetes, 1 machina de costura.

Um guarda-vestidos, 1 cama franceza, commodas, lavatorio, 1 santuario, quadros com finas gravuras, 1 marqueza.

Uma mesa de jantar, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, quartinheiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas e muitos outros objectos de casa de familia

Quarta-feira 11 do corrente

No armazem da rua do Bom Jesus n. 20.

O agente Pinto levará a leilão, por conta de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 20, em frente ao chafariz.

Principiará ás 10 1½ horas.

Terceiro e ultimo

Leilão

DE

Vinhos e feijão.

QUARTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

A's 10 1½ horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O agente Dias, competentemente autorisado, vendera em leilão, no dia e hora acima designado, 15 pipas com vinho marca O. B., cerca de 50 duzias de garrafas de vinho Souterno e 100 saccos com feijão mulatinho.

LEILÃO

DE

um carro francez (victoria) meio usado, com 4 rodas, coberto, para quatro pessoas dentro e duas na boléa, e com arreios para dous cavallos, tudo em bom estado.

Quarta-feira 11 do corrente

Por intervenção do agente Pinto

Em frente ao armazem do sobrado n. 90 da rua do Bom Jesusn. 20, por occasião do leilão de moveis.

Leilão

DE

100 caixas com massas italianas.
35 dias com vermouth.
17 ditas com figos em latas.
10 ditas com cognac.
6 barris com vinho Xerez.

Quinta-feira 12 do corrente

A's 11 horas.

No armazem n. 16 da companhia Pernambucana.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos compradores, dos generos acima mencionados, ultimamente descarregados e existentes no armazem n. 16, da companhia pernambucana, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

leilão

DE

MOVEIS

louças finas, vidros, crystaes e outros muitos artigos.

Quinta-feira 12 do corrente

A's 11 horas da manhã

No sabrado n. 50, primeiro andar, á rua do Bom Jesus, outr'ora Cruzes.

A saber:

1 rico piano, 1 rica mobilia de jacarandá, do ultimo gosto, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 1 jardineira com tampo de pedra, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de guarnição, 2 tapetes, 1 par de serpentinas, 3 pares de jarrps lindos e de gosto, 1 candieiro a gaz, banca de jacarandá, guarda louça de amarello, 1 aparador de amarello com tampo de pedra, 1 guarda vestidos, 1 sofa de amarello, 1 cadeira de balanço, 1 rica mesa elastica com 6 taboas, 1 toalheiro de amarello, 1 quartinheira, 1 cabide, 12 cadeiras de faia, 1 taillet com tampo de pedra, mesas, jarras para agua, 1 pote grande, 1 lavatorio, jarros, quartinhas, bilhas, bacias de Flandres para agua, regador, trem de cozinha, balança, apparelho para jantar, dito para almoço, toillet, cadeiras avulsas, cama franceza, marquezas, marquezões para solteiros, 1 diccionario francez, 1 volume geral de chimica e outros artigos domesticos, que se acharão patentes no dia do leilão.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. Americo Nunes Correia, que se retira para Europa, levará a leilão os moveis e mais artigos acima declarados, os quaes são de gosto e se acham em bom estado.

Serão transportados para o referido sobrado a pedido do mesmo Sr. por ser o lugar que foi annunnciado um pouco retirado.

Leilão

DE

fazendas avariadas

SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 10 1½ horas em ponto

O agente Pinto fará leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca triangulo O J & C. contramarca S & F n. 2, contendo 30 duzias de camisas de cretone, avariadas a bordo da vapor francez *Henry IV*, na sua ultima viagem a este porto; ás 10 1½ horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

locomotoras e carros do systema Thomson, ou carros de borracha

No dia 15 de abril.

Em virtude de não se poder dispôr de boas estradas de rodagem nesta provincia, os possuidores do material acima mencionado estão resolvidos a vende-lo todo em leilão ou separadamente, conforme convencionar.

O emprego destas machinas em grande numero de paizes da Europa, Asia, America do Norte, onde ellas tem substituido os antigos systemas de transportar cargas pesadas, dispensam os seus possuidores de encarecerem a sua grande utilidade, como meio de transporte economico e commodo para os engenhos, e toda sorte de propriedade agricola ou industrial, que disponha de planicies, cuja situação dos respectivos depositos ou armazens fiquem distantes do lugar de producção ou de fabrico.

Estas machinas podem trabalhar como machinas fixas, para o que tem competentes volantes, e servir para serrarias, enfardamento de algodão e fazer mover toda a sorte de apparelhos, etc., etc.

O materia l consta do seguinte:

2 locomotoras de força nominal de 8 cavallos cada uma, com caldeiras verticaes e fornalhas quadradas e oval, podendo queimar carvão ou lenha, com fumigadores e cinzeiros, dispostos de sorte que se previne qualquer accidente de incendio. Estas machinas possuem todas as peças indispensaveis de sobresalentes, e são completas a todas os respeitos, estão novas e em perfeito estado de conservação, visto como, apenas trabalharam o tempo necessario para se demonstrar praticamente as suas vantagens.

6 carros solidamente construidos, suspensos em excellentes molas, sendo dous com portas lateraes, dous com ditas na parte posterior e dous rasos, proprios para transporte de caldeiras, moendas, etc.

O leilão será effectuado pelo agente Pinto, á rua d'Aurora n. 91, estação das ditas machinas, e pelas 11 horas horas do dia 15 de abril.

Dá-se todos os esclarecimentos á rua do Bom Jesus n. 8, primeiro andar.

LEILAO

No dia 20 do corrente vão a leilão todos os objectos dados em penhor que estiverem vencidos, salvo aquelles que até aquella data pagarem os premios vencidos.

Travessa da rua das Cruzes n. 2.

AVISOS DIVERSOS

Attenção.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

Aula particular.

Lydia de Carvalho Lima, tendo obtido licença para ensinar particularmente primeiras lettras, tem aberto sua aula de instrucção primaria para o sexo feminino, desde o dia 2 de março, na ultima casa do lado esquerdo do Porto da Madeira, na freguezia de Beberibe, pela paga que se convencionar com os pais de familia; e para aquelles que por seu estado de pobreza, não poderem pagar, será gratis.

Além das materias do ensino primario, todo o trabalho de agulha e de machina.

Formas para assucar.
Macacos de levantar e estivar.
Fogões economicos.
Machina de cortar fumo.
Machinas a vapor.
Machinas para descaroçar algodão.
Sofás de ferro para jardim.
Cadeiras de ferro para jardim.
Vendem-se em casa de Hawkes & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Escrava fugida

No dia 23 de fevereiro fugio a escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes: baixa do corpo, rosto bexiguento, faltam-lhe os dedos em um dos pés, e falta de dentes: pede-se ás autoridades policiaes a sua apprehensão, e a façam conduzir ao pateo do Carmo n. 4, que serão bem recompensados.

RIO DE JANEIRO

Ao Sr. José de Besta e Menezes, pede José Duarte das Neves, a devida permissão para dar publicidade a alguns trechos de sua correspondencia; isto é, aquelles que se referem unicamente ao aviso de 11 de maio de 1872; visto nada ter respondido aos que lhe foram endereçados em 18 de março, 29 de abril, 10 de maio e 6 de junho proximo passado, e parecer entregar tambem ao silencio a carta que um respeitavel amigo lhe dirigio sobre o mesmo assumpto nos primeiros dias do presente anno.

Offerece-se

ama de leite, que o tem bom e abundante: a r na rua das Cruzes n. 7, 1º andar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz da Varzea (91ª), que se extrahirá na sexta-feira, 13 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

COZINHEIRA

Uma escrava boa cozinheira e lavadeira precisa da quantia de cem mil réis para completar o preço de sua alforria, sujeitando se á fazer locação de seus serviços: a tratar na rua da Soledade n. 82, de 6 ás 9 horas da manhã de todos os dias uteis

— Francisco José da Silva Braga, tem justo e contratado a compra da taverna sita á rua do Lima n. 32 pertencente ao Sr. Antonio Alves da Costa Junior, livre e desembaraçada de qualquer onus. Se alguem se julgar com direito á mesma queira dirigir se á rua do Paysandú n 33 C, no prazo de 3 dias contados da data deste.

Recife, 6 de março de 1874.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o bom sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.
Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.
Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

CHAPEOS DA ULTIMA MODA

Chegaram lindos e bem enfeitados chapéos do mais apurado gosto, para senhora: á loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officina casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
Emigdio Marques de Santiago (Dr.)
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco Pinto Pessoa (Dr.)
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontual Junior.

A' Torre

Aluga-se para passara festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frenta desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

— Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a fazer escripturação por partidas dobradas com todo cuidado e esmero que é possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua d Guia n. 42.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ribeiro da Cruz: na rua do Amorim n. 54.

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

FUGIO.

Fugio no dia 1.º de março, da casa de seu senhor, a mulata de nome Lydia, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabellos crespos, peitos grandes e cara larga: quem a apprehender traga-a á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua Nova.

Chapas e argolas americanas

O fabricante destas, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, tendo de retirar-se para a côrte brevemente, só póde receber encommendas até o dia 7 de março; portanto roga aos senhores que quizerem munir se de ditos objectos, mandarem as suas encommendas com antecedencia ao hotel Estaminet, á rua do Imperador n. 32, das 9 horas ao meio dia.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua das Trincheiras, aonde tem cartorio o escrivão Brito: a tratar na rua do Imperador n. 67, 2º andar.

Manoel sapateiro está fugido.

Desappareceu do engenho Darangunza, no dia 27 de fevereiro proximo passado, o escravo preto, de nome Manoel, official de sapateiro, já idoso, de nação Angola, alto, de corpo regular, tem falta de alguns dentes na frente, é bastante ladino, rendido de uma verilha, tem uma das mãos ou ambas afoveiradas, e costuma a dizer que é forro por algumas vezes que tem andado fugido. Levou comsigo uma trouxa de fazendas e mais objectos que comprou na povoação de Ipojuca, e julga-se ter elle fugido por ter achado a quantia de cem mil réis, que seu senhor havia perdido, provando-o com a evasão sem outro motivo, e por ter tracado na mesma povoação uma nota de vinte, apresentando nessa occasião maior quantia em diversas sedulas: roga-se pois, ás autoridades e capitães de campo que o encontrarem a apprehensão do dito escravo, assim como, do dinheiro que elle ainda tiver em seu poder e leva-lo ao dito engenho a seu proprietario, a quem pertence dito escravo, ou nessa praça ao Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e seu conductor será recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa se alugar um moleque de 12 a 13 annos de idade, que seja fiel: quem o tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35. Na mesma casa fornece-se comidas para fóra.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço: a tratar no hotel Bordeau.

Attenção

Furtaram na noite de 27 para 28 de fevereiro ultimo, do cercado do engenho Santos Mendes, os tres seguintes animaes: um burro todo preto, grande, com a sarneia ralada da cangalha e um calo, com dous no hospinbaço e ignorando-se o ferro do mesmo; outro de côr melado sujo, de meio, é estradeiro, tem signaes de cangalha, uma das juntas dianteiras é mais grossa e as vezes manqueja; e finalmente uma burra de côr castanha, muito nova, com um calo de cangalha em um dos encontros da pá, fucinho e rodas dos olhos brancos. Os dous ultimos teem o seguinte ferro Q. Quem os apprehender, ou der noticia certa no mesmo engenho ou na praça do Corpo Santo n. 19, no Recife, a Oliveira Filhos & C., receberá a gratificação de 150$, ou 50$ por cada um.

Recife, 3 de março de 1874.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para cozinhar e engommar: na rua Direita n. 28, primeiro andar.

Aluga-se

O armazem no caes do Capibaribe n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos que tenha pratica de padaria ou mesmo sem ella: na rua Direita n. 26.

Sementes de hortalices

vindas pelo ultimo vapor, á rua da Cadeia do Recife n. 53; tambem na mesma loja recebem encommendas para o sitio do Abrigo em Olinda, de arvores fructiferas e outras proprias para adorno de ruas e jardins, sortimento de palmeiras imperiaes e de outras qualidades; assim como pés de flores para jardins e vasos, tudo por modico preço e garante-se estarem bem enraizadas todas as plantas como é de costume.

Fugio
o escravo Juvenal.

Foi trajando calça de brim de riscado, camisa de chita de riscado e chapéo de palha de Italia; é de côr parda, idade de 1... annos, tem falta de um dente na frente, e é bo... ...ro: roga-se a apprehensão d... mesmo ... lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da ... n. 51, para ser gratificado.

Escravo fugido.

Na sexta-feira, 27 de fevereiro, sahio da casa de uma senhora o escravo Vicente, preto, alto, beiços grossos, levando calça e camisa de algodão de riscadinho azul, tendo esta as mangas curtas; é cozinheiro, o que facilmente se conhece pelas mãos; já foi visto na Varzea e consta que está para o lado das barreiras do Caxangá: recommenda se ao Sr. subdelegado da Varzea a captura de dito escravo, entregando o no Recife ao capitão José Laurentino de Azevedo.

Aula particular

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, não tendo podido por motivos de molestia, abrir sua aula no dia 12 de janeiro, como tinha annunciado, e como já se ache restabelecido, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos senhores pais de familia, que no dia 9 do corrente estará aberta sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Secundino José de Faria Simões.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes: côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho a semelhança de uma jaboticaba: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho, ou na rua do Torres n. 12, escriptorio; certos de que se dará boa recompensa.

— Offerece-se uma ama de leite com filho: á tratar na rua de S Miguel n. 22, em Afogados.

— Precisa-se de um amassador: nos Afogados n. 27.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira, o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, a negocio de seu particular interesse.

Feitor.

O engenho Bonito, da comarca de Nazareth, precisa de um feitor que seja portuguez e que tenha habilitações para o dito emprego: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço em casa de familia: na rua Primeiro de Março n. 23.

— José Joaquim da Cunha & C., para evitar duvidas futuras, vem declarar que a herança que tem de haver Joaquim Elvirio Alves da Silva, está sujeita a execução, que lhe movem os mesmos Cunha & C., no Rio Formoso, e por isso com elle ninguem deve contratar acerca da mesma herança.

— Lindos chapéos para senhora, chegados pelo ultimo vapor: á rua Primeiro de Março n. 19, loja de José Ferreira da Silva, successor de Santos Neves.

— Precisa-se de um criado de 14 a 16 annos preferindo-se portuguez: a tratar na rua Duque de Caxias n. 41, segundo andar.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio bilhete de n. 2033, e um meio de n. 641 com a sorte de 100$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (90ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz da Varzea, que se extrahirá no dia 13 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 6 de março de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Advogados

Os Drs. padre Antonio da Cunha Figueiredo e João Augusto do Rego Barros, mudaram o seu escriptorio para a rua 1.º de março, outr'ora do Crespo, n. 2, 1.º andar, junto ao arco de Santo Antonio entrada pelo lado do caes.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Cordeiro de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

E. A. DELOUCHE.
49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.
Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

Apreciem como se vende barato
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS
DE
Guilherme & C.ª

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!!!

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado!!!

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado!!!

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado!!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha!!!
Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado!!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo
Loja das tres portas
DE
Guilherme & C.
JUNTO A LOJA DA ESQUINA

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar garmazem do mesmo predio.

Aos senhores de engenho e outros proprietarios

que pretenderem contratar edificações de predios, casas de campo, ou chalets, demarcações de terras, nivellamentos, assentamento de machinas a vapor, plantas ou outros quaesquer trabalhos neste genero, queiram dirigir-se pessoalmente ou por escripto a A. Coutinho, á rua do Crespo n. 18, 1.º andar, escriptorio.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Na rua de Santa Thereza n. 60 se dirá quem vende 60 palmos de terreno, em Belém.

— Alugam-se as casas do becco tapado, com portão encarnado, no pateo da matriz de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel n. 34, 2.º andar.

— Offerece-se uma senhora para coser por machina, em qualquer casa de familia: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 44, 3.º andar.

Attenção.

O abaixo assignado, procurador em 1º lugar de Francisco José da Costa Ribeiro, comprou por sua ordem dous meios bilhetes da loteria n. 197 a beneficio das casas de caridade do Rio de Janeiro, dos seguintes numeros: 2936 e 3056, e dando elle Ribeiro sorte nestes bilhetes aos Srs. José Leonardo e Francisco da Costa Amaral, todos tres residentes na ilha de S. Miguel, freguezia do Pico da Pedra. Recife, 5 de março de 1874.

João do Amaral Raposo.

— Manoel Alves Pereira avisa ao respeitavel publico que segue para Europa afim de tratar de sua saude; e desde já despede-se de seus amigos, que por seus incommodos não os póde visitar.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AU CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrikets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e cantos, methodos, etc. etc.

CHAMADO.

Os Srs Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

LARANGEIRAS
selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para.
Ariticum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

— Aluga se uma casa na rua da Praia do Caldeireiro n. 21: a tratar na rua do Livramento n 23 loja do Sol.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Melo escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

— Aluga-se o quarto andar do predio n. 53 da rua do Bom Jesus, antigamente rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 55.

LOJA

Aluga-se a loja do sobrado n. 9 da rua da Aurora: a tratar na rua do Hospicio n. 26, taverna, ou na rua da Imperatriz n. 10, taverna.

— Aluga-se o 2.º e 3.º andares do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados: na rua do Rangel n. 37.

Companhia
Santa Thereza.

São convidados os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 12 do corrente, ao meio dia, no 1º andar da rua do Vigario n. 13, afim de lhes ser presente o relatorio e balanço do anno proximo finde.

De conformidade com o art. 16 dos estatutos a reunião terá lugar definitivamente com os senhores accionistas que comparecerem.

Recife, 2 de março de 1874.

O gerente
Justino J. de S. Campos.

Rouho.

Na noite de 4 para 5 do corrente roubaram da rua dos Pescadores n. 19, toda roupa de uso com as iniciaes do abaixo assignado, inclusive 1 chapéo de feltro, 1 par de botinas e 2$ em dinheiro; o ladrão aproveitando a occasião em que as pessoas da casa dormiam no quintal; entrou pela frente na alcova e ali pescou tudo quanto encontrou não só nas canastras por estarem abertas como fóra; desconfia se de um velho que ha ampos suspendeu com 3$200 de um quarto da mesma casa. Gratifica se bem á pessoa que descobrir ou der noticias certas.

Recife, 5 de março de 1874.

Lauriano José Pimenta.

— O Sr José Joaquim da Silva Araujo, morador em Beberibe, tem uma carta na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Aluga-se ... e 3.º andares do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: ... rua do Hospicio numero 33.

Barbeiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro, dá-se meiação no trabalho e juntamente a mesa: no salão da rua Duque de Caxias n. 36, 1º andar.

N. 271.

Vende-se ou troca-se uma grande casa de taboa, na rua Imperial, com quintal cercado, com grande aterro, portão de um lado e no quintal que bota para a linha ferrea, com madeiras novas, preferindo-se a troca por uma nesta cidade, o preço é muito commodo: quem pretender dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

— Furtaram um cavallo de côr rudado, m e greirão, clinas para a direita, pescoço pedrez a com dous ferros em seguida um do outro, e no quarto esquerdo tem I, signal que trouxe de Pajeú, cujo cavallo foi furtado no dia 16 do corrente mez, em um rancho da estrada nova do Caxangá: a pessoa que do mesmo der noticia a Bernardo José da Rocha, morador em Pajeú, ou na rua Primeiro de Março n. 18, loja, será generosamente gratificada.

Recife, 17 de fevereiro de 1874.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Casa de campo

Aluga-se a excellente casa da travessa de Paysandú n. 3, proxima ao hospital portuguez, com commodos para grande familia: para tratar, na rua do Amorim n. 56, 1º andar

— Ainda continúa fugido o preto Ignacio, d'altura regular, secco do corpo, cabeça e pés pequenos, falta de dentes na frente, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados, do serviço de padaria, regula 40 annos de idade, fugio em 4 de janeiro proximo passado, consta que anda no Barro, ou então seguio para o sertão: pede-se as autoridades ou pessoas que o descubram, a sua captura, e leva-lo á rua do Lima n. 72, padaria, em Santo Amaro das Salinas, que se gratificará com 50$000.

Gratifica-se

Perdeu-se na noite de 4 do corrente, na capella de Santo Amaro das Salinas, uma volta e cassoleta, sendo a volta de um tecido elastico e grossa, e a cassoleta de filigrana com um rubim no meio: quem a achou e a quizer entregar na rua Bella n. 38, será recompensado.

CASAS

Aluga-se na Boa-Vista, rua de Caminho Novo, junto a estação, a casa n. 155, com muitos commodos para familia; a chave está junto: e uma outra na Capunga, rua das Pernambucanas n. 54; casa é nova, em folha, e tem quintal grande: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 4º andar, será recompensado com a quantia de 100$.

Attenção.

Fugio do engenho Firmeza, na freguezia da Escada, no dia 11 de fevereiro, o escravo Albino, crioulo, com os seguintes signaes; côr preta, idade de 20 annos, alto, corpo regular, bonita figura, olhos um pouco esbranquiçados, tem de um lado das costas um carocinho á semelhança de uma jabaticaba. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo á apprehensão do dito escravo, podendo entrega-lo no dito engenho ou na rua do Torres n. 12, escriptorio.

Roga-se ao um Sr. Alexandre de Souza Barros, morador em Gravatá de Jaburú, queira fazer o favor de apparecer na rua do Livramento n. 12, a tratar de negocios de seu interesse.

Helena Maria do Carmo

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, do intimo d'alma agradece ás pessoas que se dignaram conduzir os restos mortaes de sua prezadissima e carinhosa mãi Helena Maria do Carmo, para o deposito na igreja convento do Carmo e dahi para o cemiterio publico; de novo pede a seus amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que pelo repouso eterno da finada manda resar no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Carmo.

A despeito da immensa dôr que me opprime, não posso deixar de testemunhar o meu eterno reconhecimento aos Srs. Drs. Antonio Bruno da Silva Maia, Estevão Cavalcante de Albuquerque e Praxedes Gomes de Souza Pitanga, pela boa vontade com que se prestaram durante a enfermidade de minha unica assás chorada mãi, assim como ao Sr major Severiano Bandeira de Mello, o qual como bom e verdadeiro amigo esteve sempre e até o ultimo instante ao lado da enferma.

Não devo tambem esquecer a generosidade e desinteresse com que o muito distincto prior do convento do Carmo, se prestou a suffragar a alma de minha boa mãi, recusando receber, pelo deposito do cadaver e solemnidade funebre, qualquer retribuição

D. Bibiana Rosa de Moraes Carvalho e o tenente Anacleto Publio de Moraes Carvalho, mãi e filho do finado Lourenço José de Moraes Carvalho, mandam resar missas pelo eterno repouso do fallecido, 1º anniversario do seu passamento, no dia 10 do corrente, na igreja do Carmo, das 5 horas ás 7 da manhã; convidando, porém, aos parentes e amigos que queiram assistir a este acto de caridade que lhes ficarão summamente gratos.

Com urgencia

Precisa-se de uma boa cozinheira para comprar e cozinhar: na rua Velha n. 71, 1º andar.

Offerece-se

um moço brasileiro, com bastante pratica de taverna, para caixeiro, dando fiador á sua conducta: quem precisar, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 14 (antiga dos Quarteis) fabrica de cigarros.

LUGA-SE

uma grande casa de familia, na Capunga, rua da Ventura n. 24, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

Escrava fugida

Continúa a estar fugida desde o dia 11 de janeiro a escrava de nome Bernarda, idade 30 annos, pouco mais ou menos; tem os olhos um pouco abotoados e o andar moderado, traja vestido e chale pretos, costuma mudar trajos, tem uma cicatriz na perna esquerda, anda dizendo que o senhor morreu e deixou ella forra, está lá para o Cabo por ter lá um filho de nome Felix: e por isso roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a ao Caminho Novo, á sua senhora, sitio n. 110, ou na rua da Cacimba n. 1, que se recompensará generosamente.

30$000 mensaes.

Uma familia de tres pessoas precisa de uma criada para arrumações de casa e engommado, pela qual dá o aluguel acima: na rua de Santo Amaro, n. 72, junto á estação.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMAS

Precisa-se de duas amas para casa de pouca familia, sendo uma para cozinhar e outra para engommar, preferindo-se escravas, paga-se bem, se agradar: a tratar no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da Praia n. 53, 3.º andar.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para comprar e cozinhar para uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n 49, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 60.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e que compre: na travessa do Corpo Santo n. 25.

A M A Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na loja das 6 portas, em frente do Livramento.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para o serviço interno: na rua Direita n. 28, 2º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e seja sadia: na rua do Rangel n. 7, 1º e 2º andares.

ATTENÇÃO.

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra, por bons preços, escravos das diversas côres, sexos e idades.

— Na rua do Corredor do Bispo n. 17, precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, comprar e engommar, para a casa de familia de duas pessoas: paga-se bem gradando.

Aluga-se

uma sala na rua Duque de Caxias n. 61, propria para advogado ou cartorio: a tratar na loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Maria Gomes Braga, filho de João Antonio Gomes Braga, natural da cidade de Braga, e de D. Anna Emilia Correia Braga, da cidade do Porto; isto a negocio de seu interesse: na rua do Conde da Boa Vista n. 26, ou rua da Imperatriz n. 20.

ROUBO

Para tranquillidade das pessoas que teem penhores em poder do abaixo assignado, declara o mesmo, que os objectos roubados eram seus e estavam fóra do cofre de sua casa, onde estão guardados os objectos dados em penhor, em cujo cofre os gaiatos não ousaram tocar. Recife, 2 de março de 1874.

Julio Isaac.

Attenção

O Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque declara a seus devedores que se acham em mora, que lhes concede o improrogavel prazo de 30 dias, contados desta data, para virem saldar os mesmos debitos, sob pena de, sem excepção alguma, findo o indicado prazo, ser promovido o recebimento judicialmente. Recife, 6 de março de 1874.

Mobilia de aluguel

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, cadeiras em qualquer quantidade para festas e bailes, por preço commodo: na rua do Barão da Victoria, armazens de mobilias, do Pinto, ns. 57 e 58.

ALUGA-SE

o sitio Chacon, na Casa Forte, com diversas casas para familias, ditas para criados, com cocheira, cacimba com boa agua e com bomba, tem diversas plantas de capim, proprias para qualquer estação do anno, e duas excellentes plantas de canna, perto do banho e da estação do mesmo nome: a tratar no mesmo sitio.

Escrava fugida

Fugio no dia 11 de janeiro proximo passado a escrava Bernarda, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos grandes e muito á flor das orbitas, uma cicatriz em uma das pernas, proveniente de uma gomma, altura regular e andar com muito vagar, trajava quando fugio, vestido e chale preto; inculca-se de ter sido libertada pela morte de seu senhor; consta que se acha no Cabo, em consequencia de ahi ter um filho de nome Felix: roga-se á policia a sua captura, e quem a apprehender e leva-la á sua senhora, á rua do Conde da Boa-Vista n. 110, ou no Recife, rua da Cacimba n. 1, será recompensado.

SITIO

Aluga-se a casa e sitio da Tacaruna, na estrada de Luiz do Rego n. 3, com viveiros e fructeiras: quem quizer, póde dirigir-se ao mesmo sitio ajustar com o brigadeiro Hygino José Coelho.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado sito á rua da Imperatriz n. 53: a tratar no 2º andar do mesmo, ou na rua do Barão da Victoria n. 57.

COMPRAS

ATTENÇAÕ

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra escravos das diversas cores, sexos e idades.

E' na verdade bom negocio.

Compra-se ou arrenda-se um bom engenho á margem da estrada de ferro que não exceda da estação da Escada, que seja muito bom d'agua, e terras de muito boa producção, não se duvidará dar-se tres contos de réis de renda e com vantagem; e bom preço como venda, quem o tiver e quizer dispôr, póde entender-se com o Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 51.

COMPRA-SE

Compra-se um lustre de crystal para gaz que tenha de 4 a 6 braços; assim como um outro pequeno de dous bicos: na rua da Palma, venda n. 71.

VENDAS.

Vaccina

Vende-se vaccina muito nova, chegada recentemente da Europa: na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C, á rua Duque de Caxias numero 57.

Salsa Parrilha

Vende-se muito nova em rólos pequenos, chegada ultimamente: na rua do Bom Jesus n. 7.

Grande pechincha

Em lindas lãs

A Roza Branca, já bem conhecida como a mais barateira, acaba de receber lãs para 240 e 320 rs. o covado, e um grande sortimento de lãs finas a 500 réis, fazenda que vale 800: venham á Rosa Branca ver para crer, na rua da Imperatriz n. 36.

— Vende-se uma escrava parda, de 25 annos perfeita engommadeira e cozinheira, para fóra desta cidade: na rua de Hortas n. 96.

NAO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas e o toucador.

NEOGENE DU Dr NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 8, rue Bergère, PARIS

Deposito em Pernambuco, A. ...

Grande reunião!

Para todos

Republicanos e monarchistas.
Democratas e aristocratas.
Federados e confederados,
Communalistas e communistas.
Catholicos velhos ou novos.

Todos devem ir

Reunidos ou não reunidos
Fazer emquanto antes
Suas encommendas
Dos saborosos filhós

Tão preconisados!

Fabricados a capricho
Dos pasteleiros
Só e somente

Na confeitaria do Campos

24, Imperador 24.

Pechinha grande em cambraia

Cambraias transparentes, avariadas, a 500 e 800 réis e 1$000 a peça: só o n. 20 da rua do Crespo, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto á loja da esquina.

Vestidos com babados crespos a 8$.

Ricos vestidos brancos com babados a 8$; isto é só na rosa branca, á rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Calças brancas, obra de encommenda a 5$.

A rosa branca pede ás pessoas que precisarem, que venham ver as calças para se certificarem do que dizemos; na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

PECHINCHA

Cortes de casineta escura a 3$000.

Chegou para a rosa branca, casineta escura para calças ou paletots, fazenda superior a muitas casemiras, e por este preço é de graça; tambem se dá a obra prompta: na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Engenho á venda.

Vende-se o engenho Paraizo, sito na ilha de Itamaracá, e levantado ha pouco tempo em terras da sitio Soccorro Acha-se o referido engenho moente e corrente e é a vapor, sendo o respectivo terreno assás productivo de canna, mandioca, milho, feijão etc. Além dos terrenos de plantação, ha uma boa solta para gado, muitas arvores fructiferas, inclusive coqueiros e optimos lugares para grandes viveiros. A situação da casa de vivenda é agradavel, e o clima e passadio da ilha de Itamaracá são muito apreciaveis, além de outras vantagens que com a vista melhor conhecerá o comprador, dirigindo-se ao referido engenho, ou informando-se na rua do Atalho n. 9, freguezia da Boa-vista, junto á caixa d'agua.

Terreno em Beberibe.

Na rua do Imperador n. 57, loja, se dirá quem vende por preço commodo, um terreno em Beberibe, no lugar Aguazinha, com mil palmos de frente e 800 de fundo; tambem se retalha, se o numero de pretendentes for sufficiente para todo o terreno.

— Vende-se uma preta, crioula, de 35 annos, que cozinha, engomma e lava, bem sadia e sem vicios; uma parda vinda do norte, com todas as habilidades, e um negro de 30 annos, de boa conducta: na rua de Hortas n. 110.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão-se amostras.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.

BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para steriosopios.

COMMODAS LATAS para guardar chá.

ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.

BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.

FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

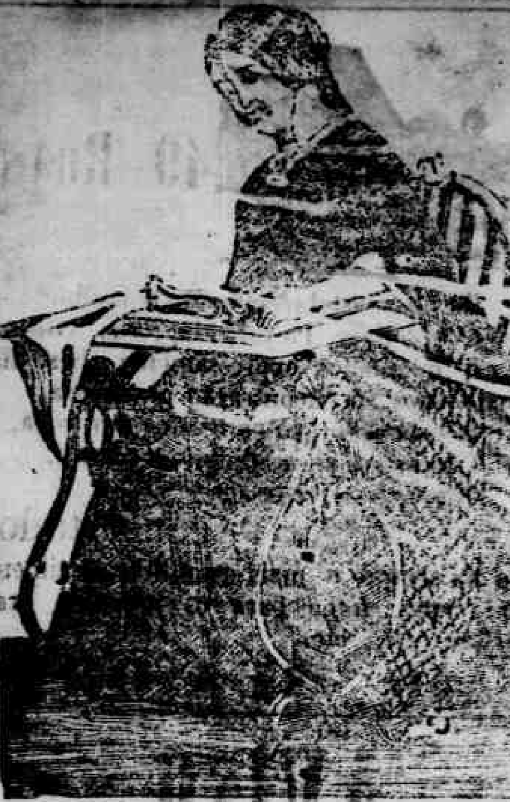
Pouco môfo.

Brim pardo muito fino a 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem que é pechincha, na loja de Guerra & Fernandes.

Baliza,

Neste estabelecimento vende-se milho novo em saccos com 14 cuias a 4$500.

— Vende-se duas escravas com habilidades outra sem ellas: na rua de Hortas n. 96.



BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pe são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Alviçaras.

Venham todos apressados
E com os bolsos recheados,
Do Campos ao armazem;
Venham, não falte ninguem
Ver o grande sortimento
(Um verdadeiro portento)
Que para a —quaresma— tem;
Comprehendem? ora bem!

E' com as tripas pulando de contentamento que me apresento ante a onda gastronomica das sabias e illustres barrigas pernambucanas, felicitando-as por já se acharem livre da pena de interdicto e poderem sem receio de alguma indigestão excommungada, comerem os mais finos e saborosos comestives, coadjuvados por uma *cascata* de vinhos de todas as qualidades, deixando a quem dezejar o direito de gritar: — viva o triumpho das barrigas!!..

Mas, como ia dizendo, não podia deixar de acontecer assim, considerando-se como foi sabia e bem barrigalmente planejado o ataque das barrigas grandes, contra a *sucia* dos bandulhos canonos, que estrificados á idéa ficticia do — inferno — bicho inventado pelas grandes barrigas, para horrorisarem ás barrigas sem tripas, sustentavam a mais absurda das monstruosidades: a infallibilidade do principal *bojo* do amor ás avessas e de tripas dadas e á força de tripadas queriam hypocritamente alimentarem a pelluda e famigerada - ex-questão do dia - centopéa negra que enrolada no capote chamuscado da inquisição, pretendia assar o mundo das barrigas, privando antes a humanidade de ganhar dinheiro e de em tempos como este de quaresma:

De fazerem penitencias
Enchendo bem as barrigas,
Pois não é tempo de brigas,
E sim é, de abstinencias.

Mas, como ia contando, custou, porem afinal, depois da raserada que lhe passou no pescoço os poderes poderosos, a cabeça foi parar no fundo do rio e o rabo, como ruim de esfollar, ficou no secco exposto aos pontapés de qualquer gato pingado, deixando é verdade, magra as collegas barrigas, que despeitadas vão tratar de se nutrirem, vindo ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde com certeza encontrarão alem do que desejarem o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão; peixes de vinte qualidades em conservas, sardinhas em latas, camarões seccos, bacalhão, pescadas, sardas, lagostas, salmão, batatas, arroz, feijão, cebolas, azeite, vinagre; manteiga ingleza e franceza; doces, fructas e *cincoenta* qualidades de vinhos finos do Porto e outras tantas de outros lugares mais afamados de Portugal, além de um completo sortimento de acepipes raros, deliciosos e que

Cahindo em qualquer barriga
Faz a melhor digestão,
E não faz mal á bexiga,
Como comendo, verão.

Mas, como ia fallando, iamos entrar na vida de outr'ora, isto é, na época das festas, e portanto vamos ter festas, festas e mais festas, e como todos comem das festas, visto que uma parte dá para as festas e tres recebem para preparar as festas, é logico que o bregeiro dinheiro que anda tão vasqueiro, saia dos cofres dos amantes orthodoxos e se vá familiarisando com as algibeiras vasias dos necessitados, e estes por sua vez venham ao armazem do Campos á rua do Imperador n. 28, prepararem-se para a quaresma, tempo de abstinencias e no qual se come sem licença, comprarem o que ha de mais gostoso, saboroso, cheiroso e tudo que caba em — ouso.

Dizer aos amantes
Dos generos especiaes
Que se querem ser felizes
Venham já e quanto antes
Saber a causa motriz
Do Campos não ter rivaes
E poder só fornecer
Delicias, gosto e prazer.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos de idade por 1:300$, optimo para copeiro ou boleeiro: a tratar no pateo da Ribeira, no portão do mameiro.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

CHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento de saias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 a 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÈ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.

MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.

ANNEIS electricos para curar dores de cabeça, nevralgias e nervoso.

MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.

GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.

TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.

VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.

E muitos outros artigos, e por barato preço.

AOS SRS. FUMANTES

FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa.

Flor do Brasil
Novo Caporal
Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

GRANDE PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua de Commercio n. 14:

O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina têm para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Lindo chafariz.

Vende-se por preço barato um rico chafariz de marmore proprio para jardim, o qual se acha armado na officina de marmore do Sr. Lima, rua do Imperador para quem o quizer ver: tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto arco de Santo Antonio.

Attençaõ.

Vende-se duas casas contiguas, e que tem communicação de uma para outra ns. 33 e 35, á rua de S. Miguel dos Afogados, com sitio murado e portão para a rua do Bom Gosto: trata-se nas mesmas casas, das 9 ás 10 horas da manhã.

Tanques de ferro.

Vende-se dous, triangulares, proprios para navios: na rua da União n. 67.

ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, com infeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, lindas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

---

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado; isto por ter grande quantidade.

SÓ NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

— Vende-se as casas terreas seguintes:
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

E' barato.

Vende se metins de lindos padrões, fazenda boa, pelo barato preço de 300 rs. o covado: á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina. Dão-se amostras.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tão perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e [illegible] é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes [illegible] aparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E ACCESSORIOS PARA QUALQUER PARTE DA **Machina**

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA

DE

SINGER

Porque?

Sem caixa 80$ — Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem.
Pregam tranças.
Marcam pregas
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA

EM

PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

Attenção.

GALLO BRANCO

RUA DO RANGEL N. 3

Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta:

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino,, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

Os verdadeiros

Vinhos de Bourgogne

das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço

PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

NA

Rua Larga do Rosario 34.

Botica.

Por metade de seu valor.

Vende-se ricas sedas de diversos padrões pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, aproveitem que é pechincha: á rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

CALÇADO

estrangeiro

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços razoaveis.

Pechincha

Cambraia de côres, padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 260 rs. o covado: na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconsellos.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel, o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500.
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fias, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 2$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de fianella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado. a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,
Vende-se bramante com 10 palmo largura, para lençóes, a 1$600 e 2$50 metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

BENEDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FECAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino*.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1ro de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

Bazar Victoria.

Amaral Nabuco & C., vendem elegantes figuras de bronze e de porcellana, jarros e porta-cartões de porcelana, espelhos, atoalhado branco e de cores, de linho e de algodão, guardanapos de linho, grandes e pequenos, e outros muitos artigos necessarios e proprios para decôro de uma casa: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Bandejas.

Amaral Nabuco & C., vendem bandejas de charão de 12 a 30 pollegadas e de gosto inteiramente novo e de metal, tambem bonita pintura e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria n. 2.

AVISO

Vende-se o engenho Roças velhas junto da villa do Cabo, e perto da estação da linha, uma legoa, com a safra e bois, ou só o engenho, moente de agua, que póde safrejar de 1.500 a 2,000 pães de assucar: a tratar no mesmo engenho, ou á rua Imperial n. 92, com Thomaz Antonio Coimbra.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer armazem da rua do Commercio n. 38.

Barato que admira.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento, continúa haver um completo sortimento de fazendas baratas, como sejam:
Chitas matizadas a 240 rs. o covado.
Ditas de ol inhos a 240 rs o covado.
Ditas de coberta, modernas, a 280 rs. o covado.
Lãs de côres a 320 rs o covado.
Tudo mais em proporção, e só com a vista o freguez podera avaliar

— Vende se uma taverna na rua das Carroças, esquina da rua de S. João, com boa casa de vivenda e bastantes commodos para familia: quem pretende-la dirija se á mesma

---

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de camalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados, para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que a vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminu preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha: na rua do Apollo n. 20

AGUAS ALCALINO-GAZOSAS DAS PEDRAS SALGADAS

VILLA POUCA DE AGUIAR

Bicarbonatadas-sodicas

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola polytechnica de Lisboa

Esta excellente agua, usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago, etc., etc.: vende se na pharmacia e drogaria á rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um rico pianno novo, muito forte e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29; na mesma casa teem para vender-se uma bôa mobilia de jacarandá, com pouco uso e em perfeito estado.

Cabriolet

Vende se dous cabriolets de quatro rodas, sendo um pintado e forrado de novo, tendo bolea fóra, varões e lança; tambem se vende dous cavallos e um arreio: para vêr tudo na cocheira da rua da Roda n. 60, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6, com Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Gaz a 5$600

a lata, do melhor que vem a este mercado, da casa de Henry Forster & C., com a quantidade completa do liquido: nos armazens de José Domingues do Carmo e Silva, á rua da Madre de Deus n. 10, e rua do Amorim n. 41.

CHAPELERIA ECONOMICA

Rua Direita n. 43.

Neste estabelecimento concertam-se chapéos de palha, seda e velludo, para senhoras e meninas; sendo formas das mais modernas até hoje chegadas. Tambem se concertam chapéos de todas as qualidades, para homens, garantindo-se a perfeição dos concertos.

No mesmo estabelecimento tem um lindo sortimento de chapéos de palha, dos mais modernos, enfeitados com muito gosto, e pelos preços de 16$, 18$ e 20$.

Chapéos de seda e de velludo, [illegible] para 10$ e 12$.

Para luto.—Chapéos para senhoras a 10$ e [illegible] e para meninas a 8$.

Venden Wilson, Row

Em seu armazem á rua do [illegible]guinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas a[illegible]
Tudo muito barato.

Carro ame[illegible]

Vende-se um carro americ[illegible] tos, á vontade, em perfeito [illegible] fabrica de carros á rua da Fl[illegible] tratar na rua Nova n. 18, 1.°

JURISPRUDENCIA

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

AUDIENCIA DE 23 DE NOVEMBRO

(*Continuação*)

Concordou-se que seria mandado um official ao quartel general do rei da Prussia para obter uma convenção honrosa.

Aceitei esta missão, disse o general Boyer. Cheguei a Versailles, obtive uma audiencia do conde de Bismark a quem expuz o fim da minha visita, a qual era obter uma convenção militar que permittisse ao exercito francez retirar se com as honras de guerra, isto é, conservando as suas armas.

O conde de Bismark respondeu-me immediatamente que era necessario não pensar nisso; que o exercito de Metz não alcançaria condições differentes das que tinham sido impostas, ao exercito de Sedan.

O Sr. de Bismark fallou depois da possibilidade de tratar com a imperatriz. Respondi-lhe que era facilmente exequivel por isso que o exercito de Metz não tinha reconhecido o governo da defeza nacional, que se não tinha mesmo feito conhecer delle.

Então o Sr. de Bismark descreveu-me o estado da França, apresentando-me um quadro, que é necessario que eu exponha ao conselho: Paris está entregue aos revolucionarios; as cidades do norte pedem guarnições allemãs para se pôrem ao abrigo das extorsões dos bandos de franco-atiradores. No Oeste o clero provocou um levantamento a favor de legitimidade.

No Meio-Dia era desconhecido o governo da defeza; a bandeira vermelha fluctuava em Marselha e em Lyão; o exercito do Loire acaba de ser disperso.

Em uma palavra, já não restava nada. Agradeci ao conde aquellas informações, e pedi-lhe que se dignasse apressar a solução do problema que nos restava a resolver, por que eu desejava voltar breve para Metz.

O conselho reunio-se nesse mesmo dia sob a presidencia do rei, e á noite o Sr. de Bismark fez-me observar, que, apezar da opposição do Sr. Moltke, se havia decidido que se não devia fazer questão de Metz, e da rendição do exercito, mas sómente de um tratado de paz a fazer entre o rei da Prussia e a imperatriz, apoiando-se no exercito de Metz.

Em quanto permaneci em Versailles, onde estive guardado muito cautelosmente, não pude absolutamente communicar com pessoa alguma.

A testemunha fez depois a narração do seu regresso a Metz, e entabolou a da sua segunda missão a Hastings junto da imperatriz.

Parti nessa mesma tarde; cheguei ao Ban-Saint Martin a 18 O marechal reunio immediatamente todos os marechaes e os commandantes de corpos de exercito, os chefes de serviço, o governadôr de Metz, e o general Changarnier. Dei conta da minha missão. Decidio-se que fossem consultados os generaes commandantes das divisões.

Na segunda reunião, decidio-se, por 7 votos contra 2, que não havia motivo para continuar as negociações. Fallou-se de uma ultima tentativa á viva força; as opiniões dividiam-se quando o general Changarnier se levantou, e em algumas palavras muito energicas declarou « que no estado actual do paiz, era necessario não pensar senão na sua salvação, e que não restava outro meio senão juntar-se ao governo da imperatriz. » Esta intervenção foi decisiva. Concordou-se em mandar um official á Inglaterra, e pedio-se para esse fim autorisação ao quartel-general allemão. Esta autorisação chegou no mesmo dia, e eu parti na manhã seguinte 19. Dirigi-me em primeiro lugar ao castello de Corny, junto do principe Frederico Carlos, o qual decidio que eu fosse conduzido até a fronteira por um dos seus ajudantes de campo

AUDNCIA TERÇA DE 25 DE NOVEMB

O general fez a narração da sua viagem. Era portador de duas cartas para a imperatriz, uma do marechal e outra do general Frossard. E prosseguio: Fui recebido a 22 pela imperatriz, a quem expuz a situação do exercito de Metz, o estado da França, e a missão que eu ia desempenhar [...] magestade [...] me de levar á embaixada de França, em Londres, um despacho para o rei, no qual pedia para o exercito de Metz um armisticio de quinze dias com o municiamento. Quanto á resolução definitiva que se decidio a tomar, não quiz a imperatriz precisar cousa nenhuma desde logo, porque queria consultar estas pessoas dedicadas. Devo dizer aqui quaes as condições apresentadas pelo Sr. de Bismark.

O exercito devia fazer uma especie de pronunciamento a favor da dynastia, e a imperatriz devia consentir na assignatura dos preliminares da paz. Quanto a esses preliminares, não os conhecia eu. Soube depois que se tratava da entrega da praça de Metz, mas affirmo que se não fallou n'essa condição entre mim e o Sr. de Bismark. No dia seguinte, 23, voltei a Chislehurst junto da imperatriz.

A 24, continuando o seu silencio, a imperatriz dirigio-se directamente ao rei da Prussia perguntando-lhe quaes eram as condições.

A 25, o Sr. de Bismark respondeu que a imperatriz devia conhecer as condições estipuladas, e que tinham sido transmittidas ao imperador, o qual certamente lh'as não deixara ignorar.

Quanto ao pedido de armisticio era rejeitado sem discussão No mesmo dia 25, chegou tambem a resposta do rei da Prussia, a qual dizia que em consequencia da não execução das condições apresentadas, era necessario não pensar mais no tratado projectado.

A 26, sua magestade mandou-me chamar, e mostrou-me uma carta que acabava de receber de Tours, carta em que se lhe pedia, que não embaraçasse os esforços da defeza. A imperatriz respondeu no mesmo dia, que renunciava aos seus projectos no interesse da França, mas ao mesmo tempo insistio na necessidade de um armisticio. Voltei para Londres, onde, dous dias depois recebi a noticia da capitulação.

A testemunha, obedecendo a preoccupações, que é inutil consignar, julgou dever declarar que a imperatriz, consentindo em entrar nas negociações com a Prussia, ignorava absolutamente as condições impostas por esta, e que nunca teria consentido em se prestar a cessão de uma porção qualquer de territorio.

O general Boyer chegou ao ponto mais difficil do seu depoimento, isto é, á explicação da maneira porque procedeu depois da capitulação de Metz.

Não voltei a França, disse elle; não julguei dever ir apresentar-me ao serviço do governo da defeza nacional, que sabia estar animado de sentimentos hostis a meu respeito. O Sr. Tachard, ministro de França em Bruxellas, que eu consultei, não julgou dever dar-me conselho.

E' facil de comprehender que esta explicação não foi dada sem um certo embaraço. Conheceu-se que ella não satisfazia nem o proprio Sr. Boyer.

P.—Havieis dito que no conselho de 10 de outubro, se tinham lido as respostas de todos os chefes de corpos. Não figuram todas no processo verbal?

R.—Lembro-me que se fez a leitura de todos os relatorios.

P.—Excepto os do marechal Le Bœuf e do general Desvaux. Havieis indicado as questões tratadas; mas, no processo verbal, a opinião é d'este modo resumida:—que não haverá provisões em Metz, e que as negociações não excederam a quarenta e oito horas. No caso das condições não serem compativeis com a honra, abrir-se-hia uma passagem, com as armas na mão.

R.—A nota que me foi entregue era um resumo d'essa declaração. O exercito devia retirar-se para um territorio neutro, afim de se pôr á disposição da assembléa nacional.

O Sr. de Bismark fez-me notar a este respeito, que não tinha havido eleições, e que as não haveria, porque o governo da defeza se oppunha. Não se sabia em Metz, que as eleições se tinham feito.

P.—O Sr. de Bismark entregou-vos alguns jornaes francezes. Esses jornaes não vos poderam confirmar os factos enunciados pelo Sr de Bismark?

R.—Certamente, havia exageração nas noticias communicadas pelo Sr. de Bismark, e, transmittindo-os ao conselho que houve em Metz, tive o cuidado de dizer que aquellas noticias [...] de origem prussiana.

P.—Nas vossas conferencias com o Sr de Bismark, não se fez nenhuma allusão á viagem do general Bourbaki?

R.—Tratou-se d'isso, e o Sr. de Bismark disse-me que o general devia esperar não entrar de novo em Metz.

P.—Dissestes ao conselho ou ao marechal, que o general Bourbaki se tinha posto á disposição do governo da defeza?

R.—Julgo que sim; devo tel-o feito; não omitti nada do que me tinha dito o Sr. de Bismark.

P.—Havieis dito que o exercito devia abandonar Metz, deixando a cidade aos seus meios de defesa; o Sr. de Bismark não quiz outras condições senão as de Sedan?

R.—Era essa uma questão militar, e foi o Sr. de Bismark que poz a questão no campo politico

P.—No vosso depoimento perante a commissão do inquerito parlamentar, Havieis attribuido ao Sr. de Bismark: «E' necessario que a imperatriz aceite e assigne as condições por mais exorbitantes que possam ser.»

R.—O Sr. de Bismark disse: « Foi a França que nos declarou a guerra, e é a França que deve pagar as despezas. »

P.—Como informação ouvimos hontem uma testemunha que nos fallou de tentativas feitas pelo Sr. Thiers para tratar com o Sr. de Bismark; fallou-vos d'essas tentativas?

R.—Não tive occasião de fallar do Sr. Thiers senão quando se tratou da minha viagem á Europa.

P.—Quem devia ser o delegado da imperatriz para tratar da paz?

R.—Ignoro; sómente tive o cuidado de excluir o marechal.

Presidente.—O que ha de particular na vossa missão, é que vós levaveis de memoria o texto da convenção, e por escripto os commentarios a essa convenção. E' de ordinario o contrario que se faz. Expunheis a posição que o exercito devia occupar, sem saber as condições que devia cumprir para chegar a occupar essa posição

O general Pourcet.—Em Bar-le-Duc havieis dito ao Sr Bompard: « Volto de Versailles, onde fui para obter melhores condições do que as que nos tinham sido apresentadas. »

A testemunha declarou que não comprehende a pergunta. O presidente lembrou-lhe que elle escreveu sob a direcção do marechal a carta de 17 de setembro, dirigida ao principe Frederico Carlos, e accrescentou « E' das condições então impostas que devieis ter fallado. »

O general Boyer declarou que se não lembra dos termos d'essa carta.

O general Pourcet.—Porque não havieis feito conhecer ao governo da defeza qual era a situação de Metz?

R.—Não tinha nada que fazer com aquella gente (murmurios no auditorio.)

P.—Tinheis um registo de correspondencia confidencial, que destruistes no momento da capitulação?

R.—Tinha um registo que confiei a um amigo, pedindo-lhe que o queimasse no caso de eu não voltar.

P.—Poderia suppor-se que esse registo continha as cartas excepcionaes de que se tem tratado aqui Não se encontrou nenhum vestigio de correspondencia a respeito do quartel general allemão.

R.—Não creio que esse registo contivesse cartas para o principe Frederico Carlos. Aquelle registo só continha a minha correspondencia pessoal. Não possuia senão papeis sem importancia.

P.—Porque é que os haveis feito queimar se eram pouco importantes?

O Sr. Lachaud fez depois uma pergunta, pergunta indirecta, que, só tinha por fim exaltar o elevado patriotismo da imperatriz; que não queria a capitulação de Metz « senão com as honras de guerra. »

Ao que o presidente fez notar que essas honras, quando senão estipula outra cousa, tambem são uma condição.

Mr. Lachaud.—O exercito sahe com armas e bagagens.

Presidente.—Sim, mas a questão é saber até que ponto se lhes guardam. Fazei chamar o deputado Bompard.

O Sr. Bompard.—A 12 de outubro, quando chegou um trem composto de um só wagon, do qual desciam um general francez e dous officiaes allemães, dirigi-me para o general para lhe offerecer os meus serviços, e pedir-lhe noticias dos officiaes superiores, meus camaradas, que estavam no exercito de Metz. Vigiado pelos officiaes, só obtive estas palavras: « Vou ao quartel general; estou com pressa. » Dei ordem na gare para me prevenirem do regresso do general, esperando que poderia ter informações exactas e importantes. Vieram effectivamente prevenir-me da sua volta.

Quando cheguei, achei-o a conversar com o Sr. Henzelot, juiz em Bar-le-Duc Tinha sido muito reservado; não tinha dirigido propostas. Quando o Sr. Henzelot desceu do wagon, entrei eu sem difficuldade. O general Boyer disse me que Metz seria obrigada a render-se até ao dia 22; que era impossivel resistir, por isso que o exercito tinha comido os seus cavallos da artilheria; que era necessario que se fizesse a paz a todo custo; que vinha do quartel-general para ter condições mais brandas que as que se lhe tinham feito; mas que haviam sido mallogradas as suas diligencias.... que a resistencia era de futuro impossivel; que o exercito de Loire não existia; que a anarchia reinava em toda a França; que as cidades de Normandia reclamavam guarnições allemãs. Lembro-me muito bem que o general me não interrogou a respeito do que eu sabia sobre o estado da França. Mas o que é certo, é que as informações que eu teria podido fornecer não eram da mesma natureza que o quadro que elle me descrevia. Então nós não pensámos senão na resistencia; acreditavamos ainda na necessidade da luta, e na possibilidade de vencer.

P.—O Sr. Boyer não vos disse mais nada?

R.—Disse-me que o fim da sua viagem era solicitar condições mais brandas do que as que se tinham apresentado.

Presidente.—Chamai o Sr. Rameau.

O Sr. Rameau, maire em Versailles.—Tive duas conferencias com o Sr de Bismark; a primeira, no dia 7 de outubro; e a segunda, a 21 de outubro. Não fallarei senão da segunda em que se tratou de Metz. O Sr. de Bismark disse-me: «Tivestes difficuldade em acreditar que a dynastia imperial tem dedicações no paiz, tem ainda um exercito; o general Boyer veio tratar comnosco em nome de Napoleão; vamos poder dispor de 200,000 homens que estão em Metz. Faremos dous exercitos de..... 100,000 homens, os quaes porão a França em termos »

Presidente.—Chamai o Sr. Tachard.

A testemunha, ministro de França em Bruxellas durante a guerra, expoz em primeiro lugar como tinha encontrado numerosos collaboradores, o que lhe permittio expedir grande numero de despachos, depois de ter colhido boas informações

Nesta enumeração, o Sr. Tachard não esqueceu ninguem, e com uma franqueza que seria para desejar ter encontrado em todas as testemunhas, não deixou de fazer justiça á marechala Canrobert, cuja solicitude e dedicação pelos feridos francezes era inexcedivel.

A testemunha entregou ao escrivão um pacote de despachos, e o presidente declarou que seriam juntos ao processo, se houvesse motivo para isso. Indicou a data da passagem em Bruxellas do Sr. Regnier, e do general Bourbaki.

Mandei, disse o Sr. Tachard, um despacho ao general Bourbaki, para lhe fazer saber que seria bem recebido na embaixada. O general dirigio-se alli, áquelle meu appello, Estava muito commovido, e levava as mãos á cabeça, dizendo: « Mas que hei de eu pois fazer, se quizerem deshonrar-me? » Convidei-o a dirigir-se junto de Gambetta. Não se trata de fazer politica, disse eu ao general; quaesquer que sejam as vossas preferencias, ide ter com Gambetta; como vêdes, Gambetta é o heroe de hoje, e o homem que se bate pela França.

A mulher do general e a marechala Canrobert secundaram os meus esforços.

Madame Bourbaki, lançando se ao pescoço de seu marido, exclamou: « Quando nos chamamos Bourbaki, collocamo-nos á frente de 500 ou 600 homens, e fazemo-nos matar. » O general cedeu.

Quando o chamado Regnier passou por Bruxellas, fi-lo conduzir ao meu gabinete, para o interrogar. Aquelle homem não é, como o poderiam suppor, um agente comprado pelo inimigo. Dei a minha opinião ao governo da defeza nacional. Fallei d'elle em termos que não são talvez academicos, mas que photographavam a pessoa: « Regnier, dizia eu, fez-me o effeito de um estouvado, que tenta dar uma nota em um charivari, em que todos os musicos cantam em falso,

Trato agora do general Boyer. Quando passou por Bruxellas, fi-lo conduzir ao meu gabinete. Tão prolixo tinha sido Regnier, quanto laconico foi o general. O general declarou-me que o exercito de Metz estaria com o paiz quando conhecesse a verdade; accrescentou que o marechal não era capaz de representar outro papel que não fosse o de soldado.

O general Boyer disse hontem que iria a Tours, se não receiasse alguma cousa desagradavel para elle. Sobre o fim da sua missão, o general foi muito discreto, e não disse nada que me podesse pôr ao corrente. No decurso do mez de outubro, um official de marinha, sobrinho do grande Arago, veio procurar-me dizendo que tinha acompanhado a Bruxellas o marechal Bazaine.

Dirigi-me á casa da marechala, que estava de cama. Ella disse-me: « A maior desgraça de meu marido acaba de desviar-se. » Queria ella fallar do general Boyer. « Vêde, accrescentou ella, n'um campo de batalha meu marido é um leão, ninguem o detem; mas nos negocios está dominado pelo general Boyer. Este homem é a desgraça de meu marido.

Soube alguns dias depois que o general Boyer, que tinha entrado em um salão, se havia retirado sem que ninguem o cumprimentasse. Por occasião do desfilar dos officiaes em Metz, a opinião que ouvi geralmente manifestada, é que tinha havido traição Chego agora á passagem que os officiaes de Metz fizeram por Bruxellas. E' necessario confessa-lo que a maioria desses officiaes appellavam para a traição. Entre elles estava o Sr. Arnous-Rivière, que formava um contraste no meio dos outros com o seu trajo de Fra-Diavolo, e os seus ares suspeitos. Aquelle não me inspirava grande confiança. Recebi ordem de Tours para fazer procurar em Metz as frasqueiras do Sr. Arnous-Rivière.

No seu livro, assegura o Sr. Bazaine que fez quanto lhe era possivel para communicar com o governo da defeza, e que eu devia ter recebido um despacho delle a 15 de setembro O emissario do marechal, a mulher Anternmy, posso affirmar, que não entregou esse despacho senão a 8 de novembro.

O general Pourcet.—Vistes a ordem de que era portador o general Bourbaki?

R.—Sim, e fiz notar ao general que aquella ordem era datada de 15 em vez de 25, e o general poz as suas mãos na cabeça como desesperado.

A testemunha encheu o seu depoimento de explicações incidentes, que, mais de uma vez provocaram o riso do publico. A testemunha protestou.

Não comprehendo, exclamou elle, que um auditorio francez possa rir de cousas tão sérias, como as que eu tenho a honra de repetir aqui.

O presidente ameaçou o publico com fazer evacuar a sala.

O conselho ainda ouvio depois disto duas testemunhas.

O Sr. Laferrière, official reformado.—Ferido e transportado em um ambulancia inimiga, ouvi a officiaes prussianos, no dia 16 ou 18 de outubro, dizer: « Quanto a Metz, é nossa; temos a nosso favor Bazaine. »

O Sr. Grandjean, medico.—Fui forçado a alojar em minha casa um commandante de engenheiros prussiano. Todas as vezes que devia haver uma sortida, aquelle commandante fazia mudar antecipadamente as suas horas de comida. Elle sabia com antecipação a hora da sortida.

O commandante manifestava uma opinião pouco favoravel ao marechal. Defendi o marechal, e o commandante, rindo se, dizia: « Vós não conheceis o vosso homem. »

AUDIENCIA DE 26 DE NOVEMBRO.

Presidente.—Mandai chamar o coronel Humbert.

Testemunha.—A 3 de outubro, mandei para o *Correio de la Moselle* um artigo destinado a sustentar a coragem da população messina.

Este artigo foi supprimido pela censura. O artigo não era certamente máo, debaixo do ponto de vista da necessidade dessa suppressão; era um trabalho sério sobre as forças comparadas dos exercitos allemães e francezes.

Presidente.—Chamai o coronel Hoff.

Testemunha.—Tinha a missão de fazer fabricar polvora. Esta fabricação ficou embaraçada no dia em que as portas da cidade se fecharam.

A 25 de setembro foram-me transmittidas ordens para suspender a fabricação dos cartuxos, quando eu tinha reuchnido os materiaes necessarios para a confecção de tres milhões de cartuchos.

Fez se depois a leitura do depoimento do general Solleile, o qual declarou no summario que dimanava delle a ordem para fazer cessar a fabricação dos cartuchos.

A razão que elle invoca para justificar aquella ordem, foi o trabalho feito na gare de quatro milhões de cartuchos, o que elevava a oito milhões as munições do exercito.

Presidente.—Chamai a testemunha Peancellier.

A testemunha, chefe do batalhão de engenheiros, teve occasião de ver o general Frossard durante o mez de setembro.

O general, disse a testemunha, tinha uma carta de França sobre a mesa, e disse-me: « A Alsacia está perdida para nós », e mostrou-me a fronteira que deve ser regulada n'um tratado que se estava negociando. »

P.—Qual é a data precisa dessa convenção?

R.—E' dos ultimos dias de setembro, ou do 1º de outubro. Havia entre os dous quarteis-generaes relações mais frequentes do que eram exigidas pelo serviço.

Presidente.—Fazei chamar o marechal Canrobert.

O marechal Canrobert.—Na reunião de 10 de outubro, todos os chefes de corpos estiveram de accordo para declarar que o exercito já não estava em estado de se manter em campanha, mas todos declararam ao mesmo tempo, que se a convenção consentida pelo inimigo, perque se não tratava ainda da capitulação, não fosse de natureza a salvaguardar a honra do exercito, era necessario vender caro a vida, e posso assegurar que a teriamos vendido bem cara. O conselho sabe a que ponto estavamos reduzidos, quanto aos meios; o exercito que não tinha perdido nada da sua coragem, nem da sua dedicação, estava physicamente exhausto. Foi por isso que consentimos em assignar o processo verbal redigido em 10 de outubro; foi o unico que assignamos. O general em chefe mandou o general Boyer; que instrucções lhe deu? Eu não sei nada.

A 18, voltou o Sr. Boyer; referio-nos noticias horriveis; a nossa pobre patria estava bem enferma, dizia elle; agonisava. Consulta-no-nos, e fomos de opinião que era necessario ir junto do unico medico, que restava, e que, segundo o que tinha dito o Sr. de Bismark era a imperatriz. Todavia era necessario conhecer se era honesto conduzir ao matadouro, sem interesse para o paiz o exercito, que era a honra da França, e se era habil fornecer assim aos prussianos, que nos não tinham nunca vencido de uma maneira notavel, a occasião de uma victoria facil. Nunca nos tinham tomado, nem uma bandeira; seria necessario, para augmentar o seu orgulho, colloca-los em condições de se apoderarem das nosas aguias e das nossas armas n'um semelhante triumpho? O exercito comprehendeu que não tinha a fazer senão o que lhe dictavam os seus chefes, e fez o seu dever.

Presidente.—Sr. marechal, tendes acabado o vosso depoimento, e o conselho agradece-vos. A 10 de outubro achava-se pois o exercito na situação que acabais de descrever em termos tão elegantes?

O marechal Conrobert.—E com toda a verdade.

Presidente.—Concordou-se pois que se entabolaria conferencias com a idéa de uma convenção militar? Sr. marechal fizeram-vos saber as instrucções que deram ao general Boyer?

R.—De modo nenhum; mas estou convencido que se lhe prescreveu que estipulasse primeiro que tudo a honra do exercito.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUARTA PARTE

LUDOVICO ARIOSTO

VIII

DE COMO MICHELOTTO VIO COM ALEGRIA QUE O ACASO COMEÇAVA A FAVORECE-LO.

(Continuação do n. 54.)

— As crianças não se parecem com pessoa alguma quando são recem-nascidas; mas se fôr formosa parecer-se-ha com a Sra. duqueza, que é só donde lhe póde vir a formosura.

Aquella allusão á falta absoluta da belleza de Ariosto, fez franzir as sobrancelhas á Lucrecia, que replicou:

— Ha creaturas ás quaes basta a formosura da alma.

E começou a descobrir a espadua da criancinha.

Depois disse a Michelotto:

— Visto que é tão fina a ponta do teu punhal, faz uma cruz duplicada na espadua de minha filha.

— Ah! murmurou Buotti comprehendendo afinal a razão porque se fallava em punhal quando elle chegara.

Michelotto desembainhou o punhal, que era curto e agudissimo na ponta, arma terrivel, lisa e scintillante como um espelho.

Em seguida marcou com elle uma cruz duplicada na espadua da criancinha, que nem sequer soltou um vagido.

— Pobre filha! murmurou Lucrecia com voz sombria, esse signal é uma prova do amor de tua mãi.

— Não cubra ainda a espadua de sua [...] que não está concluida a operação, [...]chelotto.

— [...]ue falta, pois? perguntou Lucrecia.

— Tornar indelevel essa cruz.

— Com que?

— Na camara ha uma chaminé e essa chaminé tem ferrugem, disse Michelotto.

— E a ferrugem não poderá ser funesta?

— Não, minha senhora, a ferrugem servirá para conter o sangue, e quando a ferida cicatrizar, a cruz ficará marcada com quatro linhas negras que não poderão desapparecer senão cortando a pelle.

E, dirigindo-se á chaminé, tirou uma pouca de ferrugem que collocou sobre a ferida, fazendo vedar logo o sangue.

Em seguida puxou do lenço e fez delle uma compressa que poz sobre a ferida.

— Agora póde cobrir quando quizer a espadua de sua filha. Dentro de seis dias a ferida estará perfeitamente curada. Eu que sou muito bom cirurgião, tratarei della com todo o cuidado. A menina agora está chorando, mas não se afflija que em breve passará a dôr.

Lucrecia cobrio a espadua de sua filha, poz-se a contempla-la de novo, e pousou-lhe na bocca outro beijo.

— Leva-a á ama, Francisco, e volta, disse ella entregando lhe a criança.

Buotti pegou na criança e afastou-se, desapparecendo pela porta da camara.

O olhar de Lucrecia dilatado e intenso seguio Francisco Buotti, e permaneceu durante alguns segundos terrivelmente fixo no fundo escuro da porta pela qual aquelle desapparecera.

Duas lagrimas ardentes deslisaram pelas faces de Lucrecia.

— Milagre, disse Michelotto, é a primeira vez que vejo chorar um Borgia.

— As mãis parecem-se todas Michelotto, replicou Lucrecia; e se não esperasse tornar a vêr em breve a minha filha, morreria desesperada.

Ah! sim é verdade; vou casar-me para legitimar a minha joven senhora; parece-me que já tenho mulher, uma formosissima rapariga, filha de um guarda rural que ficou servindo a senhora Genebra Malatesta, encerrada no castello de Cento.

— Oh! essa mulher!... exclamou Lucrecia com uma sombria expressão na voz, deve em breve dar á luz um filho; quando essa criança nascer, toma conta, não percas o frasco que te dei, Michelotto.

— E para que esperar?

— Não, não quero matar um filho seu.

— Mas mata-lhe a alma.

— Mentira! a alma de Ariosto sou eu. Genebra fascinou-o, porém a fascinação passou, nem sequer se recorda della.

— Então porque não deixa que essa infeliz morra lentamente de amor.

— O soffrimento causado pelo amor é uma felicidade, Michelotto.

— Ah! sim, é verdade, não devemos permittir que os nossos inimigos sejam felizes. Descance, minha senhora, não perderei o frasco.

Naquelle momento entrou Buotti.

— Leva Michelotto onde está a ama com a minha filha, disse Lucrecia, e dize a essa mulher que Michelotto é o pai da criança e que só elle póde dispor de sua filha.

— Serão cumpridas as suas ordens, respondeu Buotti.

— Adeus, governador do meu castello ducal de Ferrara, disse Lucrecia estendendo a mão a Michelotto que apertou com ardor. Espero que dentro em tres mezes nos tornaremos a ver, e que esteja concluido tudo quanto te tenho encarregado.

— Assim o espero, minha senhora; inquieta-me, porém, que volte já para Ferrara como supponho.

— Que mais tem estar deitada neste leito, ou dentro d'uma liteira? Vai socegado, Michelotto, não me succederá cousa alguma. Dentro de vinte dias a grã-duqueza estará cura-la das suas dores nos ossos e tornará a mostrar-se aos seus bons cortezãos.

Michelotto estreitou de novo a mão de Lucrecia, beijou-a, e sahio com Buotti, que o levou para a camara immediata.

Ahi uma formosa e robusta rapariga de Malalbergo, amamentava a criança que deixara de chorar.

— Marietta, disse-lhe Buotti, este gentilhomem é o pai dessa creatura, e com elle te entenderás d'aqui em diante.

— Ah! o senhor é o pai d'este anjinho, perguntou Marietta sorrindo para Michelotto. Ainda bem.

— Fica com Deus, Marietta, e recommenda-me ao bom Giuseppe teu marido, disse Buotti.

— Adeus, meu senhor, e seja feliz, redarguio Marietta.

Buotti sahio.

— Ora dize cá, rapariga, perguntou Michelotto, tu és, casada?

— Ora essa! se o não fosse como havia de poder criar este anjinho? respondeu candidamente Marietta.

— E venham cá dizer-me que o mundo está perdido, murmurou Michelotto.

— Porque diz isso, meu senhor?

— Porque és uma boa mulher. Ora se não me engano, a tua casa fica proxima d'aqui.

— Sim, meu senhor, nunca sahi de Malalbergo, nem mesmo para ir a Farrára que fica a dous passos de distancia.

— Pois chegou a hora de sahir d'aqui para longe.

— E o meu filho?

— Vai comtigo.

— E meu marido?

— Que venha tambem.

— Não sei se elle quererá.

— Ora essa! Quererá elle perder a occasião de auferir um bom lucro? Vamos, Marietta, embrulha bem a minha filha para que lhe não faça mal o relento da noite, e vamos buscar teu marido.

Cinco minutos depois sahiam pela porta principal do palacio cujos creados conheciam todos Michelotto.

Nenhum d'elles, porém, vira entrar nem sahir Lucrecia.

IX

DE COMO MICHELOTTO, APEZAR DOS SEUS CINCOENTA ANNOS, E DA SUA ALMA DE LOBO, PODIA ENTRETER-SE COM O AMOR.

Antes de amanhecer, Michelotto, levando comsigo a filha de Lucrecia, Marietta e o filho dentro de uma liteira sobre cuja primeira mula cavalcava Giuseppe, marido de Marietta, a quem haviam agradado as propostas de Michelotto, chegavam a uma cazinha isolada, rodeada por um jardim nas margens do Pó, proximo dos muros da cidade do Rheno.

Michelotto apeiou-se, abrio com uma chave que tirou da escarcella, a porta da cerca, entrou com o cavallo, e atraz delle Giuseppe conduzindo a liteira.

Michelotto fechou a porta.

O jardim era formoso; as arvores fructiferas embalsavam o ar com os seus aromas, e o murmurio de uma fonte quebrava unicamente o silencio que alli reinava.

No centro do jardim, a lua, rompendo por entre as nuvens, illuminava uma cazinha branca, arrancando vivos reflexos dos vidros das janellas.

Michelotto encaminhou-se para a casa, e, abrindo a porta com outra chave que tirou igualmente da escarcella, disse:

— Sahe da liteira, Marietta; já chegamos e vais ficar aqui. Esta casa estava prompta para te receber, e nella encontrarás tudo quanto fôr necessario. Tu, Giuseppe, esconde dentro de casa a liteira; não, o melhor será que a faças em pedaços e a queimes. Emquanto ás mulas mette as na cavallariça. Aqui não virá pessoa alguma, mas se por acaso alguem, sem que vocês o possam evitar, penetrar nesta casa, occulta a minha filha n'um esconderijo que ha n'um armario pintado de preto, O segredo desse esconderijo descobre-se carregando n'um prego que fica á esquerda, e o armario se abrirá, deixando a descoberto um vão onde cabe bem o berço da minha filha.

— E se a menina chorar? disse ingenuamente Marietta. Não a ouvirão e não darão com o esconderijo?

— Se chorar... não tinha pensado nisso; seja como for, o essencial é que ninguem veja esta criança.

— Ninguem a verá.

— A vocês não faltará cousa alguma, e á noite eu voltarei. Vem abrir-me a porta, Giuseppe.

Michelotto sahio com o seu cavallo, montou e encaminhou-se para o proximo castello de Cento.

Em seguida bateu ao postigo e veio abrir-lhe em pessoa o capitão Rodolpho.

— Oh! pouco tardou, Sr. Michelotto! exclamou aquelle.

— Um pouco mais do que o senhor em ser curioso.

— Queira perdoar se o offendi.

— Que tem o senhor com que eu me demore muito ou pouco?

— Torno a pedir-lhe perdão.

— Está perdoado. Houve alguma novidade?

— Nenhuma.

— A senhora chamou?

— Não senhor, nem mesmo quando tivesse chamado a teriamos ouvido.

— Acaba de incorrer n'uma nova impertinencia, capitão Rodolpho, corrigindo a minha pergunta com uma observação.

— Decididamente o Sr. Michelotto vem de muito máo humor.

— Pois se sabe isso, deixe-me em paz.

Emquanto fallavam haviam atravessado o pateo ou praça de armas.

Michelotto deixara alli o seu cavallo e começou a subir as escadas ingremes e estreitas, precedido pelo capitão Rodolpho que levava na mão uma lanterna.

Michelotto penetrou no seu aposento, isto é, no quarto que servia de prisão a Luighi Barthelemi, ao qual se podia chamar a ante-camara da outra prisão occupada por Genebra Malatesta.

— Sabe que tenho fome, capitão Rodolpho? disse Michelotto tirando a capa que atirou para sobre a cama.

— Pois no castello de Cento ha muito que comer e bom, graças a Deus.

— Visto isso, mande-me alguma cousa, e depois dormirei umas tres horas. Faça com que me acordem passado esse tempo, e a senhora que tenha como sempre, um bom alimento.

O capitão Rodolpho foi murmurando comsigo mesmo: *(Continuar-se-ha)*

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.